

A visita do dr. Sousa Melo á Paraíba

A excursão do Diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil a Campina Grande — Visitas á Uzinga de Algodão da firma Soares de Oliveira & Cia., em Mulungú, á Estação Experimental de Plantas Têxteis, em Alagoinha, á Escola de Agronomia do Nordeste, em Areia, ao açude de Vaca Brava, e á Cooperativa de Beneficiamento de Mandioca de Lagoa Seca — Em Campina Grande — No Serviço de Saneamento e Abastecimento Dagua — A recepção na Associação Comercial — O discurso do dr. Aluizio Campos — O agradecimento do dr. Sousa Melo — S. s. viajara hoje a Rio Tinto, em companhia de auxiliares da administração e representantes das classes produtoras

O INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO CONGRATULA-SE COM O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS PELO VASTO PLANO DE ASSISTENCIA FINANCEIRA AS CLASSES PRODUTORAS PARAIBANAS

A FIM de proporcionar ao dr. Sousa Melo, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, oportunidades para um conhecimento direto das necessidades locais, objetivo que trouxe a illustre financista ao Nordeste, vem sendo cumprido largo programa, no qual estão incluídas visitas aos maiores centros comerciais do interior paraibano.

Depois do primeiro dia de permanência nesta capital, onde lhe foram prestadas carinhosas homenagens pelo Governo e pelas classes produtoras, o dr. Sousa Melo, acompanhado de sua comitiva, viajou ontem a Campina Grande, visitando importantes estabelecimentos comerciais e vários empreendimentos do governo Argemiro de Figueiredo, não só naquela cidade, como em outras situações no percurso de ida que se realizou pela cidade de Areia.

A PARTIDA

As 7 horas da manhã, partiu da residência do dr. Coraio Soares de Oliveira, em Tambau, onde se achava hospedado o dr. Sousa Melo, a comitiva que com s. s. visitou ontem parte do hinterland paraibano, aquilando diretamente o progresso da nossa lavoura, indústria e pecuária. A comitiva estava composta por dr. Sousa Melo e sr. dr. Lauro Montenegro, secretário da Agricultura; dr. Oliveira Costa, fiscal da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil e sr. dr. Francisco Saboia e sr. dr. José Carvalho e Ademar Cavalcanti, dr. José Fernal, secretário da Viação; sr. Abilio Dantas; sr. João Brasil Jr. Mesquita gerente do Banco do Brasil nesta capital e sr. dr. Coraio Soares de Oliveira; dr. José Mousinho, diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo; dr. Abelardo Jurema, diretor de publicidade do D. E. P.; sr. Dion Vilar, gerente do Banco do Estado; sr. Domingos Meireles; jornalista Nelson Firme; jornalista Gomes Mourão; e Luiz Guedes, pelo "Diário de Pernambuco"; senhoras Ordina e Laudicéia Maciel e sr. Inacio de Aragão, pela A. UNIAO.

EM MULUNGU

Nessa localidade, os excursionistas foram recebidos pelo sr. Clodoaldo Soares de Oliveira, membro da firma, tendo os visitantes percorrido todas as dependências da usina, constatando a aplicação dos modernos métodos da indústria algodoeira.

O dr. Sousa Melo, que pôde apreciar de perto o progresso daquela importante indústria paraibana, manifestou-se satisfeito.

(Continua na 3.ª pagina)

EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO PARA A ALEMANHA

A propósito da nova quota do algodão a ser exportado para a Alemanha e por cujo aumento vem o Chefe do Governo estadual se interessando, recebeu s. excia., em data de ontem, o seguinte telegrama: "RIO, 3 — Interventor Argemiro de Figueiredo — João Pessoa. Tive longa conferência Presidente República ministro Fazenda tratando aumento quota nordeste. Ficou resolvido uma vez exportada quota atual governo estudar possibilidade liberar mais dez mil toneladas. Congratulo-me prezado amigo essa medida que vem ampliar lavoura algodoeira. Abraços — Epitácio".

OS TRABALHOS AGRÍCOLAS NO LITORAL PARAIBANO

O interventor Argemiro de Figueiredo, acompanhado do secretário da Agricultura, dr. Lauro Montenegro, e do diretor de Fomento da Produção, dr. João Henriques da Silva, esteve na Fazenda "Simões Lopes" e no Campo Experimental de Mumbaba

QUARTA-FEIRA última, ás 8 horas, o Interventor Argemiro de Figueiredo saiu, de automovel, acompanhado dos agrônomos Lauro Montenegro, Secretário da Agricultura, e João Henriques da Silva, Diretor de Fomento da Produção, a fim de ver o andamento de vários importantes trabalhos da Secretaria da Agricultura no litoral paraibano.

S. excia., que tem um especial interesse pelos trabalhos do seu governo no setor da agricultura, queria ver a grande transformação que se processa na Fazenda Simões Lopes, ora entregue á Diretoria de Produção, assim como os notáveis serviços experimentais e de drenagem e irrigação que, a cargo da Escola de Agronomia do Nordeste, se fazem no vale do Rio Mumbaba, município de Santa Rita.

UM MELHOR APROVEITAMENTO ECONÔMICO DO LITORAL PARAIBANO

Tem sido uma preocupação constante do Interventor Argemiro de Figueiredo o aproveitamento econômico das terras do litoral paraibano. E compreende perfeitamente esse valioso interesse todo aquele que conhece bem o litoral.

De fato, o observador não justifica o abandono em que se acha, dentro de um Estado povoado como é o nosso, uma zona de verdura eterna de águas correntes perenes, ótima para a fruticultura, para a agricultura e para lavouras valiosíssimas.

Um dos pontos do programa eco-

nômico do atual governo é corrigir essa situação, criando ambiente propício aos empreendimentos, modificando condições impróprias ao desenvolvimento da vida dos habitantes, colonizando racionalmente os municípios menos povoados e dando meios eficazes para o progresso da região. Esse grande plano vem sendo, aliás, posto em prática desde quando assumiu o poder o Interventor Argemiro de Figueiredo.

Drenando pantanos — serviço que se fez e vem fazendo constantemente centenas de hectares, de pântanos foram entregues á lavoura, ao mesmo tempo que se iam extinguindo focos de maldade, doença que afugentava os moradores. Construindo as modernas instalações de avicultura, cunicultura, apicultura e suinocultura, ainda em acabamento na Estação Experimental do Litoral, antiga Fazenda S. Rafael, o Estado visou demonstrar praticamente o extraordinário valor dessas indústrias rurais no litoral, ao mesmo tempo que criou possibilidade a fornecer reprodutores puros e materiais para base de organizações idênticas que particulares queiram fazer. Adquirindo por alto preço a Fazenda de Camarutaba, em Mamanguape — cerca de 2.000 hectares — o Governo pretendia dividi-la em lotes cercados e providos de casa e máquinas agrícolas, entregando-os, em seguida á rigorosa, trabalhos de engenharia sanitária, a colonos nacionais e estrangeiros que se obrigariam a pagar a sua porção dentro do prazo de 10 anos. As gran-

des e inadiáveis realizações do governo, consumindo as verbas arrecadadas, não permitiram ainda a realização dessa parte do programa, embora continue ela em estudos para oportuna execução.

Não obstante, para observar os efeitos da colonização e ainda com o fim de dotar a capital do Estado de hortaliças baratas e abundantes, o governo começou o seu trabalho de colonização do litoral com a separação de cinco lotes de terra na antiga fazenda S. Rafael e a construção, em cada um deles, de uma residência rural de alvenaria, bem feita e sólida, sendo os lotes entregues a colonos japoneses. O resultado foi o melhor possível, pois hoje há grande abundância de verduras nos mercados.

Além desses serviços, o Governo trabalha, ainda, em proveito da utilização dos taboleiros, fazendo, para isso, interessantes experiências com agave, experiências essas ainda não concluídas. E, o que é muito importante,imenta, nesta zona, a fruticultura, a silvicultura e a introdução de lavouras valiosas, que o experimentismo vem revelando adaptáveis ás terras do litoral.

Foram esses serviços que o sr. Interventor Argemiro de Figueiredo visitou quarta-feira, em companhia dos agrônomos Lauro Bezerra Montenegro e João Henriques da Silva.

NA FAZENDA SIMÕES LOPES
Na fazenda Simões Lopes, junto ao (Continua na 8.ª pg.)

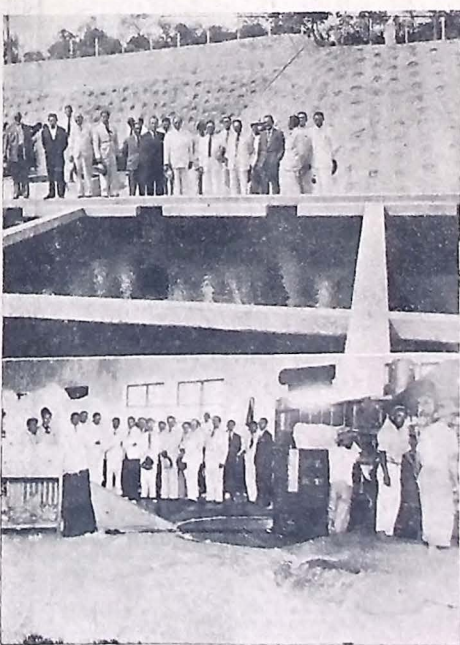
A PROPOSITO da visita ao nosso Estado do dr. Sousa Melo, diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, o interventor Argemiro de Figueiredo dirigiu



Presidente Getúlio Vargas

ao presidente Getúlio Vargas o telegrama seguinte, expressando a gratidão do Governo e do povo da Paraíba pelo plano organizado pelos supremos poderes da República, no sentido de ser prestada completa assistência financeira á atividades agrícolas e industriais no nordeste.

(Conclui na 2.ª pg.)



1) O dr. Sousa Melo e comitiva na Estação de Filtros, do Serviço de Abastecimento de Água e Esgotos de Campina Grande. 2) Aspecto do almoço em Campina Grande oferecido pelo sr. João Rique aos excursionistas; 3) Flagrante da visita á Uzinga de algodão da firma Araújo Rique & Cia., de Campina Grande; 4) O dr. Sousa Melo discursando na Associação Comercial Campinense

Homens que trabalham

Se V.S. esqueceu-se de tomar hontem, á noite, antes de dormir, duas colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua, não esqueça hoje.

Tome duas colheres de **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Nos paizes mais adiantados do mundo os homens esforçados fazem assim, porque trabalham sem descanso e precisam ter o estomago, os intestinos, o fígado, o bago, os rins, a cabeça, o sangue e as artérias, os nervos e o coração, principalmente o coração, sempre em perfeita saúde.

Faça como elles e tome **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de dormir.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações tóxicas, verdadeiros venenos, que tão grande mal causam ao sangue e ás artérias, ao fígado e bago, á pele e aos olhos, á cabeça e aos nervos, ao coração (principalmente ao coração), rins e a todos os órgãos do corpo.

Tome **Ventre-Livre** hoje, á noite.

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

O jantar de homenagem oferecido, ontem, ao dr. Plínio Espinola, no "Parai-ba-Hotel"

(Conclusão da 8.ª pg.)

Vos bem sabeis que toda organização administrativa é obra de conjugação de esforços. Todo esforço isolado por mais ciclopico que seja, é negativo e nulo.

Eis porque meus colegas e amigos, eu não posso, eu não quero, e não devo prescindir de vossa cooperação eficiente e sã.

E nestas condições de vistas tivemos de nos entender e trabalhar, e espero, enquanto aqui estiver, empregar toda minha atividade, toda minha energia para colaborar convosco e elevarnos e engrandecermos o nome da medicina paraibana.

Eu bem sei dos tropeços e precalços que me esperam, porque ninguém perlastura impunemente a asperidade e torção estrada da publico administração. Mas isto pouco importa, se tiver a certeza, e eu tenho, de não me afastar das normas do dever, saberei fazer-me justiça embora contrariando muitas vezes interesses individuais.

Eu venho para a direção da Saúde Pública com uma tremenda responsabilidade, porque por se passaram deturpando traços unidos, saíram o valor de Otávio de Oliveira e Achilles Scorzelli, que lhe deram novos rumos, aprimoraram-lhe os serviços, ampliaram-lhe as atividades e elevaram-lhe o prestígio e o conceito de modo a não termos confronto com as melhores organizações sanitárias de outros Estados.

Mas eu vos asseguro, que se o governo não me faltar com seu apoio, serei também dentro das possibilidades organizacionais trabalhar com o mesmo ardor e devotamento dos meus predecessores, para manter íntegra a obra que eles pacientemente construíram e me legaram.

Os nossos problemas sanitários são bem conhecidos. Eles ali estão, visíveis e críantes. Não é preciso ser sanitista para vê-los e lobrizar-lhes. Dentre eles avulta, ocupando a primeira plana, a mortalidade infantil, cujos coeficientes, no dizer do exmo. presidente de República, rivalizam a Capital do Brasil, com as das grandes cidades da Ásia e da África. Há poucos dias, num modesto trabalho que apresentei ao Congresso dos Prefeitos eu dizia, que a higiene infantil se nos afogava em um oceano de importantes problemas de Saúde Pública e que por isto mesmo devia merecer especial atenção das administrações sanitárias.

Evidentemente a mortalidade infantil a despeito das medidas de amparo á assistência sanitária á maternidade e á infância ainda se apresenta entre nós com cifras elevadíssimas e impressionantes.

Quem vive? Em 1935 morreram em 443 crianças de 0 a 1 ano de idade e ascenderam no mesmo período a 3.176, dando-nos um coeficiente de mortalidade de 1759 por mil nascidos vivos.

Desgraciadamente a nossa situação á a mesma de quasi todas as capitais brasileiras, onde no "seculo da criança" a criança não adquiriu ainda o direito de viver.

Vede meus senhores como isto entristece e conflagra os nossos corações de paraibanos e brasileiros.

Muito nobre tinha Berger, quando dizia "que a criança que acaba de

MUSICAS PARA O CARNAVAL DE 1939

A "CASA ODEON" avisa aos seus distintos frequentes que acaba de receber as **MARCHAS CARNAVALESCAS** pernambucanas e cariocas em discos e músicas para piano.

RUA MACIEL PINHEIRO, 181

Telefone n.º 1286

tercer tem menos probabilidade de viver um ano, que um velho de 80 anos, e menos probabilidade de viver uma semana, que um velho de 80 anos.

Em toda parte do mundo obras de proteção e amparo á maternidade e á infância quer particulares ou oficiais são instaladas e mantidas com desvelo e esmero.

Felizmente o nosso Estado também quer que tange a assistência á infância nada fica á dever aos outros Estados da Federação.

O exmo. interventor Federal tem sido um grande animador desta benemerita e patriótica campanha, á qual tem emprestado o seu mais decidido apoio e carinhosa atenção.

Para confirmar-vos o que acabo de dizer ali está o Abrigo de Menores onde dezenas e dezenas de crianças desvalidas da sorte, sem teto e sem pão, vão encontrar agasalho e assistência medica alimenticia sã e adequada. Ali está a Cozinha Pátrica que começou distribuindo 50 litros de leite por dia e hoje 150, litros são diariamente distribuídos á centenas de crianças pobres. A estáo os consultórios de lactentes e pre-natal atendendo á numerosas crianças e gestantes pobres, que ali vão diariamente receber cuidados médicos e conselhos de puéricultura.

Ja cogita o governo de construir uma maternidade moderna, nos moldes das que existem nos centros mais cultos e adiantados. Não é preciso enaltecer a inutilidade desta obra, porque a excita bem soube compreender aquele conceito de um eminente sanitista, de que "tudo que se fizer pela criança constitui o maior dos atos de amor, porque a criança é a ponte biológica que liga o presente ao futuro".

Outro problema tão importante quanto o da mortalidade infantil é o que deve merecer do sanitário a mesma atenção, é o da tuberculose. Do sanitarista digão mal de todos os brasileiros. O problema da tuberculose não é um problema da Paraíba, é um problema do Brasil. No quinquênio de 1931 á 1935 a tuberculose entre nós ocupou o segundo lugar no obituario geral da idade. Barros Barreto calcula em 500 mil os tuberculosos espalhados pelo territorio nacional. Esta é a atual situação do Brasil.

Na luta contra á tuberculose, a Paraíba tem uma grande lacuna a preencher.

Possuindo um dispensário bem instalado e organizado, sob a direção de um técnico competente, possuindo um serviço de BCG de comprovada eficiência, e em via de posuir um preventivo para crianças devesa á ser brevemente inaugurado falta-lhe todavia um pavilhão de isolamento pa-

reolítico, para vir aqui fazer a vossa atenção, com assuntos que deveriam ser tratados noutros momentos mas, são médicos, quasi todos os que aqui

estão, e os que não o são, interessam-se pelas coisas medicas. Ainda quero vos dizer algumas palavras sobre as doenças infectuosas de origem intestinal (infecções do grupo tifóide-disenterico) que ocupam no Estado, lugar marcante na epidemiologia das doenças transmissíveis agudas.

Diz Thubau Junior, "que uma cidade com boa agua e sistema de esgoto não deve ter a chamada febre tifóide residual, na dependência de fatores múltiplos, de contacto directo ou indirecto quasi todos elles evitáveis (germes alimentícios, habitação mossa etc.)."

É exatamente isto que se verifica em João Pessoa, que possuindo um bom serviço de agua e esgoto, não ha todavia, rigorosa fiscalização das casas de gêneros alimentícios onde os encarregados de sua manipulação são por vezes portadores de germes, constituindo assim perigosa fonte de contágio.

Verdade é, que as autoridades sanitárias visando acutelar a saúde da população, vem exigindo sistematicamente a carteira de saúde não só para os manipuladores de gêneros alimentícios como para empregados em serviços de outra natureza.

Além desta, outras medidas vem sendo executadas, tais como: notificações, compulsoria vigilância dos comunicantes, controle dos portadores, imunização, propaganda e educação sanitária.

Mas, isto não basta, para completá-la já deveis ter notado, falta-nos uma das principais no talvez á principal — o isolamento nosocomial.

O hospital de isolamento para as doenças transmissíveis agudas, ser das mais preocupações máximas da minha administração. Neste sentido, já entendi-me com o exmo. Interventor que se propôs a mandar construir um pavilhão de emergência em anexo ao hospital Sta. Isabel, até que seja construído o novo edificio da maternidade, ficando o atual destinado ao isolamento de tuberculosos e de outras doenças transmissíveis agudas.

Outro problema ainda, que por sua relevância está á merecer a atenção do Governo e da Saúde Publica, é o da higienização do leite.

O leite que se bebe nesta capital é de origem e de precárias condições de higiene, o que concorre para que o seu consumo seja insignificante tocando á cada pessoa, por dia, 33,9 onças.

O leite ao ser dado ao consumo não sofre nenhuma análise bacteriológica, qualitativa nem quantitativa; não se pesquisa a existência de germes patogênicos, não se determina sua acidez nem a percentagem de gorduras.

A tendência moderna em todos os países do mundo é de se admitir o uso do leite pasteurizado. Da ordem em estes princípios o anti-projeto do Regulamento Sanitário Federal, á ser aprovado em seu art. 392, determina "Todo leite dado ao consumo deve ser pasteurizado ou submetido á processo equivalente, de modo á torná-lo isento de germes patogênicos, consen-

Finalizando discursou o dr. José Maciel, diretor da Maternidade da Capital que declarou solidarizar-se, integralmente com tão justa homenagem erguendo á sua taxa em honra ao Interventor Agente de Figueiredo, e fazendo votos pelo mais prestígio e progresso da classe medica na Paraíba e no Brasil.

PREÇO MODICO — PAGAMENTO ADIANTADO.
AVENIDA CONCORDIA, 160.

vados na ordenha limpeza de vasilhas e biológicas do leite cru.

As vantagens é a eficiência da pasteurização do leite, são indiscutíveis a despeito de algumas objeções que ainda existem em lhes negar o valor.

A pasteurização não prescinde porém dos cuidados que devem ser observados na ordenha, limpeza de vasilhas e fiscalização dos estabelecimentos, inspecção periodica ao gado, e outras medidas que se fizerem necessárias.

São estes, meus senhores os problemas que julgo mais importantes, que merecerão de minha parte, os cuidados mais atentos.

Meus amigos agradecendo-vos estes momentos de camaradagem convitei e vos convido, para, amanhã, ás 10 horas de proporcionar, eu vos peço, para erguerdes vossas tacas em homenagem ao nosso venerando colega dr. Plínio Maroja o pinheiro da campanha sanitária na Paraíba e um dos mais valiosos patrimônios morais da nossa terra.

As ultimas palavras do dr. Plínio Espinola foram cobertas por uma salva de palmas.

O BRINDE DE HONRA AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Finalizando discursou o dr. José Maciel, diretor da Maternidade da Capital que declarou solidarizar-se, integralmente com tão justa homenagem erguendo á sua taxa em honra ao Interventor Agente de Figueiredo, e fazendo votos pelo mais prestígio e progresso da classe medica na Paraíba e no Brasil.

"LYRIO", A MANTEIGA DE MAIOR CONSUMO NESTE ESTADO!

Em 1938, o movimento de exportação de manteigas mineiras, para o nosso Estado, pelo porto do Rio de Janeiro, foi o seguinte:

SOARES NOGUEIRA & CIA. 4.857 volumes
I. R. Fagundes Neto S/A. 2.067 "
Outros fabricantes quantidades menores

Verifica-se assim uma diferença de 2.790 volumes a favor de SOARES NOGUEIRA & CIA., ou sejam 135% (cento e trinta e cinco por cento) a mais, o que vem atestar, de modo irrefragável, que

"LYRIO" É A MANTEIGA DE MAIOR CONSUMO NESTE ESTADO.

a marca inconfundível, cuja superioridade está comprovada, suficientemente, com o aumento progressivo de sua exportação

"LYRIO", A MELHOR E A MAIS PURA!

"LYRIO", a manteiga que distribue cheques desde
5\$000 a 1:000\$000!

O interventor Argemiro de Figueiredo congratula-se com o presidente Getúlio Vargas pelo vasto plano de assistência financeira ás classes produtoras paraibanas

(Conclusão da 1.ª pg.)

"Presidente Getúlio Vargas — Rio — Tenho honra em comunicar a v. excia. que se encontra neste Estado o dr. Sousa Melo, diretor da Carteira de Crédito Agricola do Banco do Brasil. O ilustre homem publico teve oportunidade de realçar o vasto plano do Governo de v. excia. de assistência financeira ás atividades agricolas e industriais no nordeste. Não tenho palavras para exprimir, em nome do Governo e do povo paraibano, o nosso entusiasmo e gratidão á essa nova e patriótica iniciativa, que depois das obras contra as secas vem significar o maior serviço de amparo e expansão econômica á esta região que v. excia. vem redimindo. Cordiais saudações. — ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, Interventor Federal".

Ainda sobre a permanência neste Estado do dr. Sousa Melo, dirigiu o Interventor Argemiro de Figueiredo ao dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, o seguinte despacho telegrafico, de congratulações pela feliz e oportuna iniciativa daquele importante estabelecimento de crédito do País em intensificar a assistência financeira ás classes produtoras da Paraíba.

"Dr. Marques dos Reis — Presidente do Banco do Brasil — Rio — Tenho o prazer de comunicar a v. excia. que se encontra neste Estado o dr. Sousa Melo, diretor da Carteira de Crédito Agricola e Industrial. O ilustre visitante teve ocasião de esclarecer brilhantemente o plano traçado por v. excia. sob a inspiração do grande presidente Getúlio Vargas, de assistência financeira ás classes produtoras. Congratulando-nos com v. excia. por essa iniciativa de amparo á nossa região, envia-lhe atenciosas saudações. — ARGEMIRO DE FIGUEIREDO, Interventor Federal".

JOLANDA P. SEIXAS GADIELHA, PROFESSORA DIPLOMADA, ACEITA ALUNOS PARA O CURSO PRIMARIO.

PREÇO MODICO — PAGAMENTO ADIANTADO.
AVENIDA CONCORDIA, 160.

vados na ordenha limpeza de vasilhas e biológicas do leite cru.

As vantagens é a eficiência da pasteurização do leite, são indiscutíveis a despeito de algumas objeções que ainda existem em lhes negar o valor.

A pasteurização não prescinde porém dos cuidados que devem ser observados na ordenha, limpeza de vasilhas e fiscalização dos estabelecimentos, inspecção periodica ao gado, e outras medidas que se fizerem necessárias.

São estes, meus senhores os problemas que julgo mais importantes, que merecerão de minha parte, os cuidados mais atentos.

Meus amigos agradecendo-vos estes momentos de camaradagem convitei e vos convido, para, amanhã, ás 10 horas de proporcionar, eu vos peço, para erguerdes vossas tacas em homenagem ao nosso venerando colega dr. Plínio Maroja o pinheiro da campanha sanitária na Paraíba e um dos mais valiosos patrimônios morais da nossa terra.

As ultimas palavras do dr. Plínio Espinola foram cobertas por uma salva de palmas.

O BRINDE DE HONRA AO INTERVENTOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Finalizando discursou o dr. José Maciel, diretor da Maternidade da Capital que declarou solidarizar-se, integralmente com tão justa homenagem erguendo á sua taxa em honra ao Interventor Agente de Figueiredo, e fazendo votos pelo mais prestígio e progresso da classe medica na Paraíba e no Brasil.

Doenças de Senhores

— ESPECIALISTA —

DRA. NEUSA DE ANDRADE

Consultorio:

Rua Barão do Triunfo, 333

1.º andar

Consultas de 14 ás 17 horas.

Residência: — Trincheiras, 208

TOSSE?

CURA-SE COM
PEITORAL DE MEL GUARACUAGUARI

VIDA RADIOFONICA

P R I-4 RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para hoje

Programa do Almoço

11.00 — Gravações populares variadas oferecidas pelo Cine Sôto Pedro

12.00 — Hora Certa — Jornal Matutino

13.00 — Notícias e informações telegraficas do país e do estrangeiro

14.00 — Continúa o programa do almoço

15.00 — Gravações populares variadas do Cine Sôto Pedro

16.00 — Boa Tarde

17.00 — Gravações populares variadas gentilmente oferecidas pela Casa Azul

(Locutor Josué Junior)

Programa Variado

19.00 — Gravações populares variadas oferecidas pela Casa Azul

(Locutor Josué Junior)

Programa Dançante

20.00 — Gravações populares variadas.

21.30 — Boa Noite

(Locutor Josué Junior)

Programa para amanhã

Programa do Almoço

11.00 Gravações populares variadas — Oferecidas pela Casa Odeon

12.00 — Hora Certa — Continúa o programa do almoço gravações populares variadas da Casa Odeon

13.00 — Boa Tarde

(Locutor Alirio Silva)

Programa do Jantar

18.00 — Gravações populares variadas

18.30 — Boletim Esportivo

18.35 — Gravações selecionadas — Musicas sinfonicas

(Locutor Alirio Silva)

Programa de Estudo

19.00 — Musica popular brasileira — José Ramos e Regional

19.15 — Rei Momo "I" recepcionará os foliões do Clube Lira Vencedora de Santa Rita

20.00 — Retransmissão da Hora do Brasil

21.00 — Marchas brasileiras — Marcel Pessô e Jazz

21.15 — Jornal Oficial

21.30 — Canções brasileiras — Jota Monteiro e Violões

21.35 — "Prevo canção Casa Azul"

21.40 — Musica popular brasileira — Nêde de Almeida e Jazz

21.55 — Valsas brasileiras — José Ramos e Piano

22.10 — Radioteletexto da P R I-4

22.25 — Jornal Faldado

22.30 — Boa Noite

(Locutor Josué Junior)

JUIZO DE MENORES DA COMARCA DA CAPITAL

PORTARIA N.º 3

De acordo com o art. 131 do Código de Menores que estabelece que a autoridade protetora dos menores pode emitir para proteção e assistência destes qualquer provimento, que ao seu prudente arbítrio, parecer, conveniente, determine que no próximo Carnaval, inclusive ensaios ou quaisquer festividades carnavalescas que se efetuarem a partir desta data se observem as seguintes instruções:

I — Fica proibido aos menores de 14 anos tomarem parte no desfile dos préstitos, nos clubes e cordões, que desfilem à noite, quer durante o dia;

II — Nos vespérais infantis é expressamente proibido o ingresso de menores de cinco (5) anos e os maiores desta idade devem ser acompanhados de seus pais, tutores ou quaisquer responsáveis quando forem menores de quatorze anos;

III — São considerados "matineês" infantis os bailes que terminarem às 19 horas, destinados exclusivamente a menores, não podendo os adultos tomarem parte, a não ser em lugar cívico;

IV — É permitido o ingresso de menores de mais de dezesseis (16) anos nos bailes de sociedades legítimas constituídas, frequentadas apenas pelos sócios e respectivas famílias, quando acompanhados de seus pais ou qualquer responsável;

classe n. 1: do policiamento, fiscal rondante n. 1 e guarda de 1.ª classe n. 5

Plantões: guardas civis ns. 87, 23, 13, 66 e 66.

Serviço para o dia 6 (segunda-feira).

Permanente à 1.ª ST, amanuense João Batista.

Permanente à S.P., guarda de 1.ª classe n. 7.

Rondantes: do tráfego, fiscal de 1.ª classe n. 46; do policiamento, fiscal rondante n. 3 e guarda de 1.ª classe n. 52.

Plantões: guardas civis ns. 87, 23, 13, 66 e 76.

Bolém numero 29.

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

I — Certificado de reserva. Apresentou nesta data, certificado de reserva de 3.ª categoria, classe 1910 do EN, o sinalista n. 65, Manuel Braga Carvão.

II — Resultado de exame — O Sr. Belisário Gonçalves de Medeiros foi considerado habilitado como motociclista profissional, conforme exame prestado, ontem, nesta Repartição.

III — Peléus despachadas — De José Ferreira de Lima, chauffeur profissional, requerendo 2.ª via de sua carteira de motorista. — Como requer.

De Bento Correia Lima, chauffeur profissional, requerendo 2.ª via de sua carteira de motorista. — Como requer.

(as.) João de Sousa e Silva — 1.ª ten., Inspetor geral.

Confite com o original: — F. Ferreira de Oliveira — sub-inspetor.



UMA NOVA PELLE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo poros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trouxe minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher pode aclarar, suavizar e embelizar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol, cuja penetração instantânea acalma a irritação das glândulas cutâneas, fecha os poros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestígio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a pele escura e suaviza a pele irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova e que também lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e verá encantada além de tornar seu rosto formoso.

V — Fica expressamente proibido aos menores de vinte e um (21) anos a entrada em casas de jogos, cabarets, bars noturnos e congêneres;

VI — Os menores aprendizes serão recolhidos em lugar apropriado à 1.ª delegacia de Polícia desta capital e apresentados oportunamente à sala das audiências, ao Juiz de Menores, que lhes dará o conveniente destino.

VII — Os infratores da presente Portaria, de acordo com o art. 128, § 7.º do Código de Menores estão sujeitos à multa de 100\$000 a 200\$000 por menor admitido em lugares proibidos e ao dobro na reincidência, além de outras penas em que incorrerem na forma da lei penal.

A fiscalização e repressão aos menores serão feitas pelo Juiz de Menores em colaboração com as autoridades policiais do Estado, ficando já designados por parte deste Juiz o escrivão privativo de Menores Carlos Naves da Franca, Luiz Eulides Moreira Franco e investigador José José, para sob a chefia do primeiro, decidirem esse serviço durante os dias do Carnaval. Cumpra-se sob as penas da lei registre-se e remeta-se cópia da presente Portaria ao Sr. Dr. Chefe de Polícia, publicando-se ainda no jornal oficial do Estado para conhecimento dos interessados. (Ass.) Braz Baraceni — Juiz de Menores.

AS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessoas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada; as que sofrem de uma tosse, bronquite, ou asmático, e, finalmente as crianças que são acometidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remédio é o Xarope São João. É um producto científico apresentado sobre a forma de um saboroso xarope. É o único que não ataca o estomago nem os rins. Age como tónico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as afecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, torcendo a mais viscosa, limpando e fortalecendo os brônquios, evitando as inflamações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recomendamos o Xarope São João para curar tosse, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipações.

CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com "LOÇÃO JUVENIL"

Usada como loção, não é tintura.

Depósito: Farmácia MINERVA

Rua da Republica — João Pessoa

DROGARIA PASTEUR

Rua Maciel Pinheiro, n.º 618 e "Moda Infantil"

Preço: — 6\$000

A quem possa interessar

Severino Alves de Albuquerque, dono da casa comercial denominada "Castelo de Bronze", à praça Epitácio Pessoa 8, nesta cidade, declara que fez aquisição do armazém "Apollo" à rua Barão de Cotegipe, 19 na Bahia — cidade do Salvador e para todos efeitos, a nova firma girará sob o nome: S. Albuquerque & Cia.

Campina Grande 27 de janeiro de 1939.

Severino Alves de Albuquerque.

FARMACIA CENTRAL

Silvio Mota e Cia. faz publico que nesta data após ter liquidado todas as suas obrigações, vendeu ao sr. João D. Nobrega o seu estabelecimento comercial denominado Farmacia Central sito à rua João Pessoa 53 nesta cidade. Dentro do prazo legal atenderemos a qualquer reclamações.

Campina Grande, 28 de janeiro de 1939.

Silvio Mota e Cia.

(A firma está devidamente reconhecida)

SABE PORQUE DEVE

ALCALINIZAR O ESTOMAGO ?

Ha inumeras doencas que são atribuidas a causas desconhecidas e por isso tratadas erroneamente. Entre ellas a indigestão, a prisão de ventre, os distúrbios do sistema nervoso, a insônia, flatulência (gases), dores de cabeça, enjoo, mau hálito, colicas, etc. A verdade, porém, é que, em sua maioria, esses incomodos têm uma só causa, o excesso de acidez no estomago.

Para curar-se do excesso de acidez e prevenir desde logo, esses males, deve-se alcalinizar o estomago a fim de neutralizar a acidez que nele exsita em excesso.

Si consultar o medico, elle lhe prescreverá Leite de Magnesia de Phillips



OLHOS CANSADOS envelheem o rosto...

Muitas vezes a vista fixa no jogo do poker ou do bridge se resente. Também o fumo irrita os olhos. Não se prive, por isso, do seu melhor prazer.

Alguns gotos de Lavalho descongestionam e confortam os olhos.



O DR. FRANCISCO DINIZ,

especialista em doencas das crinicas, avisa que, em virtude de estar sendo procurado em seu consultório pela manhã resolveu dar 2 expediente diários, sendo um de 10 às 12 horas e outro de 14 às 16 horas.

Rua Duque de Caxias, 442, 1.º andar. — Edifício Terceira Cristina.

OFICINA PARAIBANA

Especializada em quadras de ferro construídas metálicas, coberturas de armazéns, marquizes, toldos de lonas venezianas sob patente 14123 patentes patográficas, portas de aço tipo esteiras e concertos das mesmas, móveis de aço etc. Fornece aos interessados projetos e desenhos. Preços módicos e serviço perfeito.

Rua Maciel Pinheiro 651. — João Pessoa.

Soc. Coop. de Resp. Ltd.

BANCO AUXILIAR DO COMÉRCIO DE JOÃO PESSOA

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Pelo presente na qualidade de Presidente da Diretoria Administrativa e da Assembleia Geral, convoco os senhores socios da Soc. Coop. de Resp. Ltda. Banco Auxiliar do Comércio de João Pessoa, convoco para reunião à Assembleia Geral Ordinária nos termos dos Estatutos e lei em vigor, a qual terá lugar no dia quinze do corrente às 19 horas na sede da mesma Cooperativa à rua Duque de Caxias n.º 324, para discussão e aprovação do relatório da Diretoria Administrativa do balanço e do parecer fiscal (tudo relativo ao ano de 1938) e bem assim para se proceder a eleição de um membro da Diretoria Administrativa que termina o mandato do Conselheiro Fiscal e escolha do Presidente da Diretoria Administrativa e gerente para o novo período administrativo.

João Pessoa 1 de fevereiro de 1939

João Luiz Ribeiro de Moraes — Presidente.

AVISO

A Diretoria da Sociedade União Operária Beneficente, avisa aos socios e as exmas. famílias, que já se encontra aberta até o dia 15 do corrente, a matrícula para a escola que vai funcionar nessa mesma sociedade, à rua Indio Piragibe n.º 74.

As. Ursula Lianza — Professora.

VENDE-SE

Em ótimo estado de conservação, vende-se uma armação própria para farmácia, mercadoria ou outro qualquer ramo de negócio.

A tratar na "Farmácia Oliveira" à rua Maciel Pinheiro, 426.

CARNAVAL DE 1939 — Grande sortimento de artigos carnavalescos, recebeu as casas MIRANDA, à av. R. Rohan, 144, e rua da Republica, 651. — João Pessoa.

O IMPALUDISMO COMO PROBLEMA DA HIGIENE MILITAR

Os imensos progressos da ciência desde a descoberta da epidemia encontraram a sua expressão mais característica durante a guerra mundial. Foi, então, possível focalizar os males temíveis, como o tifo, a colera, etc., combatendo-as por meio de vacinas profiláticas. Um problema, porém, não encontrava solução: o combate à malária.

Uma das consequências desse fato foi que o exercito franco-ingles, desbarbado na Salonica, tinha, poucos meses depois, mais de metade das suas tropas hospitalizadas, enfermas de impaludismo, o que praticamente immobilizava todo o exercito desembarcado. O emprego extensivo da quinina não pôde evitar a catastrophe e, assim, em parte, pela repugnância que os soldados sentiam pela quinina, devido aos seus desagradáveis efeitos secundários. E, apesar da severa vigilância exercida sempre pelos modos de fugir à ingestão das doses profiláticas prescritas.

A campanha dos italianos na Abissinia demonstrou ser possível obter, durante um certo período de tempo, um êxito profilático da quinina ministrada em altas doses. A administração, porém, por esta ocasião, 600 grs. apresentou, porém, muitos efeitos secundários, como zumbido nos ouvidos e atordoamento geral, que a eficiência dos soldados se tornou grandemente reduzida.

A solução perfeita e completa do problema da cura e da profilaxia da malária somente foi possível com a descoberta da Atebrina. Experimentos rigorosamente controlados foram feitos em pequenos grupos de pessoas na Índia Holandesa, na Península

Malaya, etc. Verificou-se que uma dose semanal de 3 a 4 comprimidos de Atebrina, de 0.10 grs. cada um, proporcionava uma proteção segura contra a infecção.

Em tempo de guerra, os primeiros resultados praticos obtidos por Butner, no Chão, onde os soldados preferiam o tratamento pela Atebrina, o que lhes evitava os desagradáveis efeitos secundários da quinina.

O exercito ingles na Índia empregou há três anos a Atebrina contra o impaludismo, tendo-se constatado uma notável diminuição das infecções e, principalmente, das recidivas. A Atebrina tem demonstrado também grande eficácia na guerra da Espanha. A fronteira meridional da Espanha atravessa uma vasta região paludosa, onde grassa intensamente a febre terço. Com o emprego profilático da Atebrina tornaram-se quase nulas as infecções palustres nas tropas do General Franco, conforme refere o dr. J. J. Gomez, no numero de setembro da revista da Sociedade Médica de Córdoba. Acentua o referido medico a ausência de efeitos secundários e, bem assim, o fato de ser indispensável a fiscalização, visto fazerem os soldados de boa vontade, uso da Atebrina.

O medicamento é administrado, no máximo, duas vezes por semana, o que significa um grande alívio do trabalho para o pessoal sanitario do exercito.

Com o emprego da Atebrina ficou resolvido o mais importante dos problemas da higiene militar que era, precisamente, a proteção das tropas contra o impaludismo.

COOPERATIVA

BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAIBA

RUA MACIEL PINHEIRO, 232, (Edifício Proprio)

AUTORIZADO A FUNCIONAR PELO DECRETO FEDERAL N.º 1.324, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1936

REGISTRADA NO DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA AO COOPERATIVISMO DO ESTADO SOB N.º 988, DE 18 DE MARÇO DE 1938

Capital Subscrito e Integralizado ... 357.000\$000

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1939

ATIVO		
Empréstimos avaliados	1.854.332\$000	
Títulos descontados	317.129\$400	2.171.461\$400
Edifício da sede desta Cooperativa		40.041\$800
Móveis e utensílios		22.300\$000
Material de escritorio		218\$000
Valores em garantia		31.900\$000
Aluguéis em cobrança		7.615\$700

CAIXA:

Em moeda no cofre	97.421\$600	
No Banco do Brasil	100.000\$700	
Noutros Bancos	142.500\$000	359.921\$600
Diversas contas		13.990\$900
		2.627.450\$400

PASSIVO

Capital		357.000\$000
Fundo de reserva e amortização do prédio		48.512\$500
Lucros suspensos		20.909\$900

DEPOSITOS:

C de Aviso Previo	293.346\$900	
C com juros	328.698\$500	
C. C. Populares	497.441\$100	
PRAZO FIXO	982.440\$900	2.101.587\$200

Valores em garantia		31.900\$000
Cobrança de calheia		7.615\$700

JUROS DO CAPITAL:

Saldo não reclamado		22.787\$000
Diversas contas		37.537\$000
		2.627.450\$400

João Pessoa, 1 de fevereiro de 1939.

João Celso Peixoto de Vasconcelos — Presidente.

Antonio da Cunha Filho — Diretor Gerente Interino.

Avelino Cunha de Azevedo — Conselheiro de turno.

Antonio da Silva Mousinho — Pelo contador.

ORRIS BARBOSA

ADVOGADO

RUA DUQUE DE CAXIAS, 918

A VISITA DO DR. SOUSA MELO À PARAIBA

(Conclusão da 3ª pg.)

A VISITA A COOPERATIVA DE CREDITO AGRICOLA DE CAMPINA GRANDE

Após o almoço, o Dr. Sousa Melo em companhia do prefeito Rômulo de Aguiar visitou a Cooperativa de Crédito Agrícola de Campina Grande tendo oportunidade de verificar o movimento daquela instituição.

Em seguida, s. dirigiu-se à

PRESSA DE ALCOODA DA FARMACIA ARAUJO, RIQUE & CIA.

Tendo recebido pelos sócios sr. João Riquie, João Raposo e João Araújo com os quais em companhia dos membros de sua comitiva, autoridades e elementos destacados do comércio e da indústria daquela cidade, percorreu todas as dependências do estabelecimento.

O Dr. Sousa Melo teve o ensejo de assistir a uma demonstração de prensagem de algodão, constando o bom tipo da máquina, e em benefício, examinando ainda as oficinas da prensa.

NA ESTACAO DEPURADORA DE ESGOTOS

Ainda visitou o Dr. Sousa Melo em Campina Grande, a Estação Depuradora de Esgotos do Saneamento daquela cidade, percorrendo todas as partes dessa importante estação assistindo às várias fases de depuração, por que passam os resíduos orgânicos, na poderosa rede de esgotos da cidade.

O Dr. José Fernald, secretário da Viagem, acompanhado de sua esposa, explicando-lhe as várias etapas que se realizam para a completa e eficiente instalação sui-generis na Paraíba.

A RECEPCAO A S 17 HORAS, DA ASSOCIACAO COMERCIAL

A's 17 horas, s. s. chegou, acompanhado dos membros de sua comitiva e demais autoridades, ao edifício do Banco do Comércio, onde a Associação Comercial de Campina Grande o recebeu, em sessão solene.

A sessão compareceram representantes de todo o comércio local, sendo a mesma presidida pelo sr. João Riquie, presidente daquela Associação. Saudando o diretor do Crédito Agrícola do Banco do Brasil, em nome das classes produtoras, discursou o Dr. Aluisio Campos.

PALA O DR. ALUISIO CAMPOS

O Dr. Aluisio Campos iniciou seu discurso referindo-se à visita do Dr. Sousa Melo, "a qual não poderia ser mais grata à Paraíba e à Campina Grande, quando visitamos a sede do departamento financeiro destinado a proporcionar o levantamento agrícola industrial do Brasil e procura conhecer as suas possibilidades". E continuou: "É bom que v. s. assista às necessidades de uma região com o potencial de riqueza, pois o Nordeste, que v. s. lhe faculte o meio de poder erguer-se, porque a atual situação da pecuária e da agricultura exige o amparo do crédito, sem o qual não é possível o levantamento de suas forças".

"Todo o Nordeste tem satisfação nesse contacto com v. s. e essa viagem deverá servir para que v. s. lhe concedendo muito bem, uma região, até bem pouco abandonada pelos poderes públicos.

A Paraíba, que vem sendo sob a orientação esclarecida e realizadora do interventor Argemiro de Figueiredo, uma escola de trabalho e de esforço, principalmente na organização da lavoura e no desenvolvimento do crédito rural, espera que v. s. compreenda que melhores resultados serão obtidos de suas possibilidades, com o amparo mais eficiente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil".

Mais adiante afirma o orador: "Esses problemas eu não teria necessidade de cogitar perante v. s., mas os firo de relance, para que sejam atendidos os nossos reclamos como observações de viagem e regressando ao seu gabinete de trabalhos, tente v. s. fazer uma remodelação na sua Carteira, capaz de atender mais amplamente nos interesses dos criadores, lavradores e industriais". Em nome das classes produtoras, deu o Dr. Aluisio Campos, em nome do Banco do Comércio e de todas as nossas forças econômicas, apresentando as mais efusivas saudações e desejo que as observações de v. s. correspondam aos justos anseios da população paraibana". Concluiu o Dr. Aluisio Campos, com o seguinte discurso: "Ainda uma salva de palmas em homenagem ao Dr. Sousa Melo, que foi vivamente aplaudido.

O AGRADECIMENTO DO DR. SOUSA MELO

Em seguida, o ilustre diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil pronunciou, em linguagem improvisada, o seguinte discurso: "Não pude encontrar no Nordeste uma cidade que tão bem me apresentasse o conjunto das necessidades nordestinas como Campina Grande. Aqui, pelas observações que venho fazendo, entre as necessidades, com as informações colhidas, não encontramos no litoral das diversas regiões em que se divide o Estado. No sul, realmente, aquelas que não conhecem esta região não poderiam ter as dificuldades, porque ficariam muito

quem da realidade, mas quem como eu, embora pela primeira vez vem ao Nordeste, afeito desde jovem ao estudo dos nossos maiores problemas econômicos e sociais, tem já uma idéia mais ou menos exata do que deveriam ser. Mas, contudo, não poderia imaginar os contrastes e confrontos que ante meus olhos venho observando desde Pernambuco, e com acentuado realismo, na Paraíba.

As condições, entretanto, pelo sol somente, apresentam em certos momentos, aspectos que contrariam, não o coração, mas a alma. Vemos lugares que apresentam aspecto devastador, e vemos outros que parecem isentados dos rigores da seca. E justamente esse o contraste do deserto e do oásis.

Com os ensinamentos que tenho colhido nessas excursões, eu estarei em condições de poder melhormente esboçar, para os meus companheiros, mas, levar a minha palavra e as minhas observações, ao grande presidente Getúlio Vargas.

O vossor orador referiu-se que, era uma verdade, a afirmação de que o Nordeste parecia esquecido antes de 1930. Eu posso afirmar que não só o Nordeste como todo o Brasil é olhado pelo presidente Getúlio Vargas com o mesmo amor, empenhado em que o Nordeste, e o Brasil inteiro, se envolva sem distinção de benefícios, de grandes nem de pequenos Estados. Entretanto, o Nordeste merece um tratamento especial, porque em que lutar contra forças imprevisíveis, a situação presente do Nordeste, com suas vastas terras, com especial carinho para esta região, fazendo tudo que é possível, tudo o que é possível fazer como elemento de produção para atenuar os efeitos da calamidade, e para também para favorecer o desenvolvimento da agricultura, pecuária e indústria.

Eu vos asseguro que tem sido com o maior prazer que tenho recebido sugestões e quero dizer que já constam às minhas mãos as suas idéias, porque muito próximo está de se colocar as falhas do atual regulamento da Carteira, pois ainda este mês reunire-se a Assembleia de Acionistas do Banco do Brasil, para conceder-lhe a permissão de emitir letras hipotecárias de acordo com o decreto 1002 de 29 de dezembro último, que consolida a situação do devedor agrícola, com uma vez ajustados os credores.

Não posso deixar de fazer referência especial ao movimento cooperativista que constata na Paraíba, e já o conhecia do meu gabinete, pois acompanho com muita atenção o curso do cooperativismo no Brasil. E eu vos asseguro que na Paraíba e Pernambuco, constitui a maior rede cooperativa, organizada com a maior eficiência nas bases da Carteira de Crédito Agrícola, um cooperativismo que é como uma irrigação muito profunda, em complemento à assistência direta do Banco do Brasil".

E após algumas considerações, disse: "Será por intermédio do cooperativismo, de que é padrão de orgulho do Banco do Comércio de Campina que eu leve para o Rio observações e sugestões, as quais farão chegar ao meu gabinete, para que eu possa dizer que alguma coisa de útil delas há de resultar.

Quero agradecer a atenção e a acolhida cavalheiresca que me foram dispensadas, e é com prazer que receberei quaisquer sugestões sobre os assuntos econômicos. Faço votos pela prosperidade sempre crescente de Campina Grande".

EM ITABAIANA

Quando de regresso a esta capital, a comitiva do Dr. Sousa Melo ao passar por Itabaiana, foi recepcionada pelo prefeito daquele município, Dr. Antonio Santiago, que ofereceu em sua residência um lauto "lunch" aos excursionistas.

O "lunch" decorreu num ambiente de grande cordialidade, tendo a digna sra. Olga Santiago, esposa do exmo. sr. dispensado a todos um tratamento fidalgo e elegante.

A VISITA HOJE DO DR. SOUSA MELO A MAMANGUAPE E RIO TINTO

Hoje, pela manhã, o Dr. Sousa Melo em companhia de secretários do Governo e outros amigos seguiu desacompanhado em visita a Mamanguape, indo até Rio Tinto, onde terá oportunidade de visitar o grande centro industrial de tecidos ali existente.

Em Rio Tinto será oferecido um almoço ao Dr. Sousa Melo e comitiva, pelo prefeito do município, sr. Eduardo Pereira.

Acompanharão a comitiva do ilustre diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, o sr. Inácio de Aragão, pela A UNIAO e sr. Manuel Cavalcanti, pelo Departamento de Estatística e Publicidade.

O COMERCIO DE CARVÃO ENTRE A INGLATERRA E PORTUGAL

LONDRES, 4 (A UNIAO) — Partiu ontem desta capital, com destino a Lisboa, uma comitiva de produtores de carvão da Grã-Bretanha que vai entrar em negociações com os importadores portugueses daquele produto, no sentido de recuperar o nível de sua exportação.

Em 1938, as compras de carvão inglês por Portugal diminuíram de toneladas.

OS TRABALHOS AGRÍCOLAS NO LITORAL PARAIBANO

(Conclusão da 8ª pg.)

quais não-darce, andorinha, visgueiro, cana-fístula, tamareira, etc.

(1) As plantas de pé franco são, naturalmente, de variedades ótimas e provém de semente selecionada. (2) O estoque de tamareira existente — 400 — foi comprado em janeiro pela Companhia de Fiação de Rio Tinto. (3) e (4) Extertos que estão sendo feitos agora.

A HORTA MODELO DA FAZENDA "SIMÕES LOPES"

Depois de terem visto o horto, os visitantes foram à horta modelo que ali se organiza.

Esse serviço visa a produção de mudas para distribuição gratuita com os horticultores da capital, prática largamente usada nas principais cidades do sul do País, onde existem horticultores especializados neste ramo.

Começo há espécie que não admite fazer a distribuição de mudas mantendo, também uma horta industrial para produção de semente.

A parte onde está localizada a "Horta-Modelo", cobre uma área de 10.000 metros quadrados, ou um hectare.

Esta área foi preparada para ser irrigada por gravidade.

As culturas são feitas com máquinas, abolindo-se por completo a enxada, isso para que ficasse a produção menos onerosa possível. Além disso, instalou-se uma pequena horta de canieiros, a fim de instruir as donas de casa que se interessam pelo assunto.

Ha menos de um mês foi iniciada a distribuição de mudas, tendo até o momento saído 800 pés de repolho, 700 de couve, 1.100 de brinjal e tomate.

Não se descuriu a Diretoria de Produção da parte experimental, tendo iniciado uma experiência de adubação química em alface e uma competição de variedade de tomate a fim de se verificar quais as variedades mais resistentes a determinadas doenças do tomateiro muito comuns nesta região.

Ha, atualmente, naquela fazenda, 22 espécies de hortícolas em cultivo nas seções de sementeira, repicagem e local definitivo.

Dirige o horto um sub-inspetor da Diretoria de Produção, o agrônomo Alberto Gomes da Silva, e a horta o técnico agrícola Albeirado Costa, encarregado do campo do município de Pão de Açúcar.

NA ESTACAO EXPERIMENTAL DE MUMBABA

Após a visita feita à fazenda Simões Lopes, o sr. Interventor, ainda acompanhado dos agrônomos Lauro Montenegro e João Henriques, foram até a Estação Experimental de Mumbaba, onde a Escola de Agronomia do Nordeste mantém interessantes serviços experimentais e de drenagem e irrigação, assim como uma grande sementeira de couve escolhida.

O campo experimental de Mumbaba está situado bem próximo à cidade de Santa Rita e a 13 quilômetros da capital.

A fundação deste campo é, principalmente, procurar para o litoral lavadeiras que se adaptem bem ao seu clima e solo, produzindo safras de elevado valor econômico.

Urucui — Cultura de valor. Ótimo resultado, devido às experiências nas terras pobres do litoral. Os urucuiros crescem magnificamente. Já no próximo ano darão safra.

Capins marmelada, elefante e sempre verde, araruta de cavalo e cana-fístula — Forragens de grande valor. Crescem bem nas terras arenosas do litoral. Pelas experiências realizadas em Mumbaba verificou-se a extrema adaptabilidade da região litorânea à criação de gado fino.

Hortícolas para semente — Ha canieiros de nabos, cenouras, ervilhas cobertas de flores. A ervilha está produzindo assombrosamente nas terras de Várzea. É uma cultura de grande valor econômico.

COCO DA PARAIBA

A cultura do coqueiro é das que mais interessam ao Interventor Argemiro de Figueiredo e ao Secretário da Agricultura, Dr. Lauro Montenegro, que é técnico especializado no assunto.

Em Mumbaba ha uma sementeira com vários milhares de plantas já em condições de plantio definitivo, 1.000 pés serão plantados nas fazendas do Governo do Estado e o resto entregue, ao preço de \$800 cada, aos particulares, para um maior desenvolvimento da cultura em nosso Estado.

As plantas, que, como vemos na fotografia, estão lindíssimas, provem, como é natural, de coqueiros novos e com grande capacidade de produção. Mamecheira e abacaxi — Há, ainda, plantios experimentais de macaxeira e abacaxi. Com eles se procura saber qual a melhor variedade para o litoral, a melhor adubação e os tempos de plantio mais propícios.

Agave — Ha experiências no cultivo e no tabeleiro. A agave é das culturas mais ricas para as terras pobres e muito secas. As experiências procuram ver se nos tabeleiros a cultura dará bons resultados. Em caso satisfatório fica praticamente encontrada uma lavoura de grandes resultados para terras que existem em grande quantidade no litoral, quase sem nenhum valor, pois é julgada estéril.

A CAMPANIA CONTRA O PANTANO

Ainda em Mumbaba os ilustres visitantes tiveram ocasião de ver os trabalhos de drenagem que estão sendo feitos agora pelo Departamento competente da Escola de Agronomia do Nordeste.

Ha vários anos que se fazem esses serviços. O Jaguaribe, o Cutá e seus afluentes foram drenados, descobrindo centenas de hectares de terras ótimas que hoje estão em parte, cobertas de lavoura que muito contribuem para baratear certos produtos de alimentação para os habitantes da capital.

A drenagem do vale do Rio Mumbaba, que se vem fazendo com grande êxito, está dando à Paraíba mais uma região extremamente fértil. Os canaviais cobrem os antigos pantanos.

CARNAVAL

OS GRANDES PREPARATIVOS PARA A RECEPCAO DO REI MOMO, NESTA CAPITAL — CONCURSO DA "TACA RODO"

Continuam intensos os preparativos para a recepção ao Rei Momo, cuja chegada a esta capital está marcada para o próximo dia 11 do corrente.

A comissão diretora dos festejos ao Rei da Folia tem enviado todos os esforços no sentido de que os mesmos se revistam do maior brilhantismo.

"A cidade toda virá para a rua assistir à passagem do Rei da Folia e é este o motivo principal para que a chegada do grande Monarca este ano supere à dos anos anteriores.

A Comissão Central de recepção à chegada do Rei Momo ficará em sessão permanente de hoje em diante no Palacete do Clube Astréia dando início à organização do programa que promete revestir-se de um aspecto grandioso no Carnaval de 1939 na cidade de João Pessoa.

Oportunamente daremos mais detalhadas notícias sobre a chegada de S. M. Rei Momo e o único, que está sendo a preocupação constante do povo,

CONCURSO DA TACA RODO — O ARTISTICO TROFEO ACHA-SE EM EXPOSICAO NA PORTARIA DESTA POLHA

Como nos anos anteriores, a conhecida firma de nossa praça C. Pereira & C.ª, enviou a esta folha a TACA RODO, troféu oferecido pela Cia. Rodia Brasileira, de São Paulo, fabricante dos lança-perfumes Rodo, Rodouro, Vlan e Rigoletto, para ser disputada, em concurso, pelos clubes carnavalescos que se exibirem nesta capital.

A disputa da TACA RODO sempre constitua motivo do máximo interesse para as entidades carnavalescas que se apresentaram, todos os anos no carnaval de João Pessoa.

Dentro em poucos dias divulgaremos as bases do concurso para a conquista do artístico troféu, que já se encontra em exposição na portaria desta folha o qual ficará a cargo da Federação Carnavalesca.

Nesse uma nova vida para as terras beneficiadas.

Presidente está sendo aberto na qual se cria um canal com cerca de 500 metros de extensão, em terras do agricultor José Paulino.

Com a continuação de tão importante serviço, dentro de pouco tempo a Paraíba contará com uma região extremamente produtiva, região em que não ha o medo das secas e onde prosperarão os mais belos pomares, mandiocais e canaviais do nosso Estado.

ACABA DE CHEGAR grande e variado sortimento de artigos carnavalescos, na CASA AZUL.

TEATRO

O PROXIMO FESTIVAL DO CONJUNTO "BARRETO JUNIOR", COM A PEÇA "O MALUCO DE PETROPOLIS"

COMO noticiamos em nossa edição anterior, o Conjunto Teatral "Barreto Junior, que se encontra atualmente, na capital pernambucana, e que realizará em breve uma "tournee" pelo norte do País, dará no próximo dia 8 do corrente, um espetáculo único no "Santa Rosa", desta cidade.

Popularíssimo em nossos meios Barreto Junior tem captado gerais simpatias, o mesmo acontecendo com os seus companheiros de "tournee", já bastante conhecidos de nosso público que, por mais de uma vez os aplaudiu em anteriores temporadas.

Barreto Junior principalmente conquistou, entre nós, grande numero de admiradores, pelas suas qualidades de excelente intérprete de tipos regionais, em que ele é de uma naturalidade frisante. Lenita Lopes, Osvaldo Barreto, Luiz Carneiro e Luiza Oliveira, são artistas integrados nos papéis que desempenham, conseguindo interessar o público em quaisquer interpretações.

O festival artístico do Conjunto Teatral "Barreto Junior" promete, pois, revestir-se de muito brilhantismo, nele tomando parte todos os elementos do aplaudido Conjunto, sendo encenada a luterária peça "O Maluco de Petropolis", onde Barreto Junior tem uma impagável criação, terminando o espetáculo com um ato de variedade, com numeros carnavalescos.

O festival do Conjunto "Barreto Junior", segundo nos informou o seu secretário, ator Osvaldo Barreto, vem desde já despertando muito interesse no público pessoense, havendo grande procura de ingresso.

FORMIDAVEL sortimento de bolsas para senhoras, mais de 1.000 bolsas de todos os tipos, novos modelos, na CASA AZUL.

OUÇAM NO DIA 7 O PROGRAMA BARRETO JUNIOR

Que todos gostam
Que todos querem
Que a todos delicia
Que a todos prende
Que a todos sintoniza

— COM —

LUIZ CARNEIRO — LUIZA DE OLIVEIRA — OSVALDO BARRETO E LENITA LOPES

NA "RADIO TABAJARA"

A'S 21 HORAS — O PROGRAMA BARRETO !...

Registrem seus diplomas no M. da Educação e Saúde

F. CASTRO

Rua México, 164 - 1.ª, Salas 101, 101 - A

ESPLANADA DO CASTELO — RIO DE JANEIRO

Informações gratis — Remeta sêlo



A IMPOPULARIDADE DO CONDE D'EU

(Conclusão da 3.ª pg)

O que, porém, mais fortemente contribuiu para o desfavor público que o cercava, era a sua fama de avarento, que pequeninas ações atestavam, conforme o testemunho de contemporâneos seus. "A mim próprio, narra Maloso, contou-me um criado grave do Imperador, com quem viajei, que o Conde d'Eu, de uma feita, fôra grande de barulho com o seu "maitre d'hôtel", porque tendo vindo a sua mesa, em certo dia, um peru à brasileira, não reapareceram os restos do almoço do dia seguinte".

Comentava-se em todo o País a sobrevivência do Príncipe e alguns intelectuais da época diziam que era uma qualidade hereditária, pois ninguém jora mais avarento que o seu avô, o rei Luís Felipe.

Refere ainda Maloso que pernaltando numa fazenda em Ubatuba, onde se havia hospedado o Conde d'Eu, felicitara um dos criados não só pela honra de ter sido pagem de Sua Alteza mas também pela gorgosta que, de certo, recebera. "Não, sr. moço, disse-me o avelante rapaz, a honra foi muita, mas de gorgosta... nada".

Dá-nos Ernesto Maloso outro exemplo da mesquinha de Gastão de Orleans. Escreve: "Em certa ocasião, apenas escodados os primeiros dias do ano, fui eu, como de costume, saudar os meus compadres, de saudosa meninaria, dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros e sua esposa, minha parenta, e no gabinete de trabalho do illustre jurista, onde fui recebido, deparei com uma pequena mesa sobre a qual estavam um rico tinteiro de prata, um par de pequenos jarros de Sevres e alguns outros objetos preciosos e sobre cada um deles estava um letrinho: "De Sua Alteza, o sr. Duque de Saxe", "De Sua Alteza, o sr. Conde Aquila", etc., etc. Admirando eu, em companhia dos meus parentes, a beleza desses "Biblotas", dizia-me o conde: "São lembranças de Nana e Ano Bom que me enviaram os príncipes da Casa de Bragança ou a ela ligados. Pelo fato de ser eu advogado da casa imperial, todos os anos Suas Altezas mandam-me uma delicada lembrança, apesar de que nem uma só petição foi-me dada até hoje formular eu assinar por eles. Só pelo Conde d'Eu é que ultimamente em Petropolis, tive que intervir, como advogado, numa causa mas da pouca monta".

A propósito, disse eu, onde está o que dele recebeu este ano?

Foi a minha parenta, d. Luísa Perdigão, quem respondeu a pergunta.

Sua Alteza, nesses dias, nunca se embriava de nada. Dizia-se abertamente que o Conde d'Eu tinha em terrenos seus numerosos casabres para especular com a pobreza, cobrando rigorosamente os alugueres dos miseráveis "corticões".

Verdade eu não, ninguém do Paço procurava desmuntar esses boatos, nem tão pouco defendia o Príncipe contra quem já vociferava surdamente a repulsa sarcástica das multidões.

Alto da Princesa Imperial Regente não deram lugar a críticas recorrentes da oposição, dizia-se que eram inspirados pelo marido, como a demissão do gabinete Cotepege, originada de uma "conspiração de palácio" na frust. de Silveira Martins. Ora, abusa-se que o barão de Cotepege se opunha energicamente às pretensões do Conde de participar dos conselhos privados do ministério com a Regente.

Ano "Ovar reinar a força". Murmurava-se nas esquinas e nos cafés. Mas de todos esses rumores, o mais grave era o que corria de ter o Conde d'Eu aconselhado o Imperador a substituir as forças de linha pela Guarda Nacional, a fim de reprimir a subversão arrogância da maioria da oficialidade e da tropa do Exército.

O povo não simpatizava com ele. O Exército não o via com bons olhos. E contra ele espalhavam-se boatos comprometedores. E a impopularidade do Príncipe crescia para dano dos propagandistas da República.

Quando ele embarcou com destino às praias do Norte, estava, no mesmo navio, para fazer a propaganda republicana em todos os portos onde Sua Alteza desembarcava, um homem do mesmo poder demagógico de Danlous, cujo rumo seria depois o Vespertino, porque o seu verbo era de fogo e lava — Silva Jardim!

O Príncipe, de olhos tão serenos e tão avelhos, talvez ignorasse tudo o que se dizia. E o que se dizia dele entre as instituições monárquicas, encrava um abismo em roda do Trono.

Instituto dos Vinicultores da Paraíba

De ordem do sr. presidente, convi-do todos os socios deste Instituto para comparecerem a sessão ordinária a realizar-se na próxima segunda-feira, 6 do corrente, às 19 e meia horas, na sede social, a fim de tratar de assunto de importância.

João Pessoa, 4 de fevereiro de 1939.

Delfino Costa, 1.º secretário

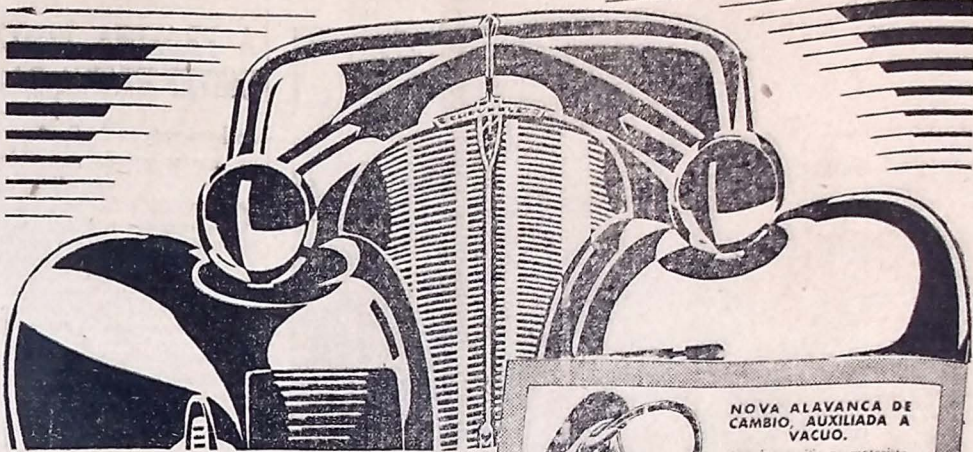
BIBLIOGRAFIA

3 ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL — Acaba de aparecer em magnífica brochura da "A UNIAO Editora", a "plaquette" dos 3 ensaios de interpretação histórico-social, de autoria do jornalista João Leis de Luna Freire.

A obra contém a "Oração de para-

O Triunpho Supremo do Carro Nº. 1 do Mundo

CHEVROLET de 1939



NOVO ESTYLO • MAIS ESPAÇO • NOVO CONFORTO EM MARCHA • NOVA FACILIDADE DE DIRECÇÃO • NOVO DESEMPENHO E MUITOS NOVOS CARACTERISTICOS QUE FAZEM DO CHEVROLET A MELHOR OFFERTA DO MERCADO AUTOMOBILISTICO

MAIS uma vez o Chevrolet confirma sua primazia em qualidade. Jamais, na história do automobilismo, um carro desta classe de preço se apresentou reunindo tantos característicos valiosos. O Chevrolet de 1939 é mais bello, maior, mais espaçoso. Tem um systema de molas e uma Acção de Joelho inteiramente novos, que lhe dão um conforto em marcha sem igual. Offerece característicos admiráveis, entre elles a nova alavanca de cambio, o maior auxilio que até hoje se prestou ao motorista.

Venha ver hoje o maravilhoso Chevrolet de 1939. Neste anno, como desde muito tempo vem acontecendo, o novo Chevrolet é a melhor aquisição que se pode fazer na sua classe.

É UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

AGENTES CHEVROLET EM JOÃO PESSOA:

J. BARROS & FILHO

Rua Maciel Pinheiro, 172

Outros Agentes em todas as cidades do Brasil



NOVA ALAVANCA DE CAMBIO, AUXILIADA A VACUO.

O maior auxilio ao motorista que jamais se inventou. Coloca a mão no volante, faz a mudança de marchas com um papeite dos dedos. Simples de confiança, segura. Dá mais espaço no comportamento deslizeiro.

Só nos modelos De Luxe

NOVO TYP DE ACÇÃO DE JOELHO,

e integrada com processo, adaptado ao carro, com sua parte integrante, faz o rodar mais seguro e com o rodar que jamais se experimentou. Não tem calças chovas de lu, facilitante que a sua vazou.



Só nos modelos De Luxe



MAIOR VISIBILIDADE



NOVA ALAVANCA DO FREIO DE MÃO



FREIOS HYDRAULICOS APERFEICADOS



MOTOR DE VALVULAS NA TAMPA

NOTICIÁRIO

LOTERIA FEDERAL

Extração em 4 de fevereiro de 1939

21049 — S. Paulo	1.000.000.000
10556 — Itana	30.000.000
0101 — Rio	20.000.000
3923 — S. Paulo	3.000.000
4815 — Porto Alegre	3.000.000

— Esteve em nosso gabinete redaccional, neste Marçozinho Piergenti, que se vem dedicando, ha longos annos, a pratica das ciencias psiquicas, obtendo, conforme atestados que nos mostrou, e recortes de jornais, os melhores exitos.

M. Piergenti, que é natural da Italia, ali exerceu a sua profissao longos annos, visitando, depois outros pa-

ses, entre os quais Estados Unidos, Argentina e Paragual.

Nesta capital terá seu consultorio instalado, por três meses, a avenida General Osorio, 201.

Na secção competente desta folha publicamos um anuncio de imne. Piergenti.

Terrorismo em Budapest

BUDAPEST, 4 (A UNIAO). — Quarta-feira nestas ficaram teridas, em consequencia da explosão de uma bomba, na porta de saída de uma sinagoga.

A imprensa, registando a ocorrência, contém a pratica desses atos de terrorismo.

DEPOIS DO "ANSCHLUSS" BAIXOU O NIVEL DE VIDA NA AUSTRIA

A culpa é das democracias.

diz o chefe do P. N.

VIENA, 4 (A UNIAO). — Segundo declarações do chefe do Partido Nazista nesta capital, depois do "Anschluss" baixou o nivel de vida na Austria. A população luta com maiores dificuldades do que antes.

Adianta, entretanto, o chefe do P. N. que a culpa cabe as democracias que aconselhavam a Austria a produzir cambios em vez de mantegs.

CARNAVAL NO "CLUBE ASTREIA"

Movimentando-se esse simpático sô-dalicio para levar a efeito com o máximo esplendor, os festejos carnavalescos.

A sua sede está recebendo pinturas alegóricas, dignas da melhor análise, executadas por artistas especializados.

A sua diretoria vem diariamente recebendo propostas de novos sócios efetivos assim como sócios provisórios.

A procura de méssas está preocupando a diretoria, pela impossibilidade de atender a todos os interessados que são em grande número.

A tesouraria atendeu às solicitações que chegam em tempo, até o próximo dia 16 do corrente.

O Carnaval de 1939 baterá o recorde do Clube Astreia, graças às providências que estão sendo tomadas e c'en-

tusiário dos seus numerosos associados.

CLUBE ASTREIA

Aviso da Diretoria

Em vista dos grandes preparativos feitos para emprestar ao carnaval do Clube Astreia um aspecto suntuoso, a diretoria resolveu elevar a mensalidade do mês de janeiro para 25\$000, a fim de compensar as despesas avultadas que terá de realizar com a ornamentação dos salões de dança.

A diretoria do Clube Astreia espera que esta resolução seja plenamente aceita por todos os associados, que compreenderão de logo o esforço que se desenvolve a fim de que o carnaval de 1939, no nosso tradicional sôdalcio alcance excepcional brilhantismo.

UMA OBRA DE MÉRITO EM VISITA

de inspecção às escolas do interior o diretor do Departamento de Educação —

COMO A "GAZETA DE NOTÍCIAS", DO RIO, SE REFERE AO LIVRO DO ESCRITOR RAUL DE GOIS

RIO, 4 (A UNIAO) — A "Gazeta de Notícias", publica, hoje, as seguintes apreciações em torno de "Beaurepaire Rohan", o recente livro do escritor Raul de Gois:

"A biografia dos brasileiros ilustres quando rigorosamente documentada e orientada por um julgamento sereno e imparcial, é uma contribuição patriótica à política de brasilidade e nacionalismo que ora está sendo levada a efeito no País.

Assim pensando, acaba o sr. Raul de Gois, escritor e jornalista paraibano, de fazer um estudo sobre a vida do visconde de Beaurepaire Rohan, uma das grandes figuras do segundo Império.

Acha-se presente em visita de inspecção aos estabelecimentos escolares do interior, o dr. Antonio Guedes, diretor do Departamento de Educação, respondendo pelo expediente da Secretaria de Educação e Cultura.

Com esse objetivo, esteve, ontem, s. com em Caixá, tendo o Chefe do Governo recebido, a propósito, o seguinte telegrama do prefeito Abdias de Almeida:

"Caixá, 3 — Interventor Argemiro de Figueiredo, João Pessoa. — Comunique a v. excia. transjor hoje por esta cidade em visita de inspecção às escolas o dr. Antonio Guedes, diretor do Departamento de Educação. Aproveitando a oportunidade, fir-se ao mesmo a necessidade do município sob o ponto de vista de instrução visitando em sua companhia o terreno que a Prefeitura tem a seu dispor no Estado para construção do Grupo Escolar. Atenciosas saudações. — Abdias de Almeida — Prefeito"

REDES PARA CABELOS — GRANDE SORTIMENTO ACABA DE RECEBER A CASA RIO — RUA MACIEL PINHEIRO, 169.

OS TRABALHOS AGRÍCOLAS NO LITORAL PARAIBANO



O interventor Argemiro de Figueiredo, e os srs. secretário da Agricultura e Diretor de Fomento, visitam, no campo Experimental "Mumbaba", da Escola de Agronomia do Nordeste, uma belíssima sementeira de vários milhares de côcos escolhidos.

(Continuação da 1ª pg.)

nosso popular parque Arruda Camara, o sr. Interventor Federal teve a oportunidade de ver a grande transformação que se fez, ali, de outubro a esta parte, isto é, desde que o Estado tomou conta da fazenda.

Encontrando, em estado de semi-abandono, o Governo já fez radicais transformações na mesma fazenda. O horto passou para lá, já instalado definitivamente. Passou também a horta modelo. E excelentes trabalhos de plantio de pomar em terraços estão sendo feitos, de forma a modificar completamente o aspecto da propriedade.

A fazenda foi limpa. Conserveu-se e completou-se um grande riço para abrigo das mudas de fruteiras e árvores florestais. Construíram-se 56 canteiros de alvenaria, medindo dois metros por um de largura. Sacrificaram-se árvores prejudiciais. Apareceram a horta e o horto com dezenas de milhares de mudas de fruteiras e essências florestais.

O HORTO FLORESTAL

O sr. Interventor teve uma atenção toda especial para o horto florestal existente na fazenda. Ele é uma criação do seu Governo que terá um grande papel na valorização das terras do litoral.

Creado há dois anos e funcionando sem instalações na Estação Experimental do Litoral, o horto, ainda assim, forneceu, só em 1938, 3.605 mudas diversas aos lavradores.

Quarente e sete instaladas na fazenda Simões Lopes, o horto passou por uma completa remodelação.

Milhares de fruteiras estão sendo enxertadas ali. Completou-se, assim, uma importante fase do trabalho de difusão racional da fruticultura na Paraíba, trabalho já em encaminha-do com o perfeito funcionamento da Estação de Fruticultura Tropical e L. Santo, repartição do Governo Federal, em cooperação com o Estado, que trata quase especialmente de citricultura e que, nos quatro anos do atual governo, já entregou a nossa lavoura 62.642 enxertos diversos.

PLANTAS EXISTENTES NO HORTO E PREÇO DE VENDAS

O sr. Interventor teve oportunidade de ver no horto da fazenda Simões Lopes grande quantidade de mudas que existem para ser vendidas no início do inverno.

Para que o público esteja ao par da quantidade e das espécies e seus respectivos preços, vamos dar abaixo uma lista discriminativa:

MUDAS	Quantidade existente	Preço
Abacateiro (enxerto)	4	2\$500
Abacateiro p. franco		
(1)	286	\$300
Famareira (2)	—	\$600
Mangueira (enxerto) (3)	—	2\$500
Mangueira (p. franco)	296	\$500
Teiabeira	5.212	\$200
Umbuzeiro	46	\$100
Tamarindeiro (enxerto)	—	\$1500
Tamarindeiro (p. franco)	282	\$100
Fruteira-pão	3	\$300
Mangueira	3	\$100
Manoio	745	\$100
Graviola	24	\$500
Araticum	17	\$500
Dendzeiro	57	\$200
Jaqueira	337	\$300
Cajaitéiro	28	\$100
Pinheira	256	\$300
Cajueiro	6	\$200
Groselheira (enxerto)	—	\$1500
Groselheira (p. franco)	93	\$300
Limão do Pará	167	\$100
Genipapeiro	31	\$100
Oiti	1	\$100
Abrioto do Fara	1	\$500
Sapoti	53	\$500
Nogueira Brasileira	72	\$100
Cássia Régia	421	\$100
Urucú	1.276	\$100
Eucalipto longifolia	5.302	\$100
Idem, citricidra	55	\$100
Madeira Nova	551	\$100
Cinamomo	358	\$100
Tung	44	\$500
Pinho do Paraná	2	\$100
Pau Brasil	115	\$100
Pau Ferro	41	\$100
Tambor	5	\$100
Imbiratã	17	\$100
Bulandi Carvalho	785	\$100
Guapururú	80	\$100

(Conclui na 6ª pg.)

OS PRÓXIMOS FESTEJOS CARNAVALESÇOS NO "PARAÍBA CLUBE"

PROMETEM EXCEPCIONAL BRILHANTISMO

As resoluções tomadas ante-ontem pela diretoria

A comemorações carnavalescas que constituem as quatro noites de sábado a terça-feira da semana próxima, vão ter no "Paraíba Clube", um cunho de extraordinário brilho.

Os preparativos para o reinado Caílla nessa agremiação já começaram a ser cogitados e ante-ontem, em reunião da diretoria, sob a presidência de dr. Abelardo Lôbo, foram definitivamente acertados, devendo ser realizadas as danças no magnífico e espaçoso salão da sede de campo, a avenida Floriano Peixoto, sendo ao seu redor colocadas mais de cem méssas.

Damos, em seguida, as resoluções, em geral, tomadas pela diretoria da elegante agremiação pessoense:

a) — A assinatura de méssas para a noite dos dias do carnaval, achando-se aberta na sede, à rua Duque de Caxias, até o dia 16 do corrente.

A partir desse dia, as assinaturas não pagas serão consideradas desistidas.

b) — Estão sem efeito os ingressos vendidos para festas anteriores a filhos e hóspedes do carnaval. Os novos ingressos podem ser procurados do diretor social, dr. Odion Bezerra.

a quem serão apresentados os interessados, e exibição do recibo correspondente ao mês de janeiro.

c) — O estranho, que penetrar no recinto dos festejos com cartão emprestado será afastado e o proprietário do cartão respectivo terá, incontinenti, cassado o seu direito.

d) — Não terá entrada durante os festejos, os menores conforme a portaria do juiz, publicada na imprensa no dia 4 do corrente.

e) — A diretoria do "Paraíba Clube" está convidando todos os esforços no sentido de proporcionar um animado carnaval aos seus associados. Para isso foram contratados duas orquestras, além de uma banda de clarins. A sede de campo passou por importante reforma, de modo a oferecer todo o conforto possível. Artistas renomados estão precedendo a interessante e vistosa decoração.

f) — Por muita gentileza de sr. Osvaldo Pessoa, proprietário da Empresa Auto-Viagem, correrá durante os festejos, ônibus especiais da praça Viaduto Negreiros à sede da avenida Floriano Peixoto.

g) — Não haverá intervalos musicais.

A PROXIMA VISITA DA EMBAIXADA UNIVERSITÁRIA PAULISTA Á PARAÍBA

As homenagens do Governo e das classes estudantinas do nosso Estado aos representantes da mocidade estudiosa da Paulicéia

CONFORME já noticiamos, embarcou no dia 1 do corrente, pelo Comandante Ripper, com destino à Paraíba, uma embaixada de universitários paulistas que vem conhecer, de perto, o grande progresso do nosso Estado, sob a administração benemerita do interventor Argemiro de Figueiredo.

Por iniciativa do Governo estadual, com a solidariedade unanime das classes estudantinas de nossa terra, serão prestadas carinhosas e significativas homenagens aos representantes da mocidade estudiosa da Paulicéia.

Essas demonstrações de simpatia da Paraíba aos universitários bandeirantes, aliás, se justificam, não só pelo cunho expressivo dessa visita que os mesmos vem fazer ao nosso Estado, como também, pelo sentido de retribuição às espontaneas manifestações de apreço com que a classe estudantina de S. Paulo homenageou o interven-

tor Argemiro de Figueiredo, por ocasião da estada de s. excia. na metrópole bandeirante.

Igualmente, a sociedade paraibana prestará o seu melhor apoio às homenagens que serão tributadas à embaixada universitária paulista, dado o grande alcance dessa visita, que concorrerá para o maior estreitamento da fraterna amizade que une a Paraíba e São Paulo.

E com esses laços de aproximação sempre crescentes, as duas progressistas unidades consubstanciam um dos superiores objetivos do Estado Novo, tornando o Brasil cada vez mais unido e integrado em si mesmo.

A embaixada universitária paulista deverá chegar a esta capital na próxima quarta-feira, estando organizado em sua homenagem um brilhante programa, o qual divulgaremos em nossa edição de terça-feira.

O JANTAR DE HOMENAGEM OFERECIDO, ONTEM, AO DR. PLÍNIO ESPINOLA, NO "PARAÍBA-HOTEL"

OS DISCURSOS PRONUNCIADOS

Ocorreu ontem, às 20 horas, a anu-ciação homenagem prestada pelos colegas, amigos e admiradores do dr. Plínio Espinola, por motivo de sua recente nomeação para as elevadas funções de diretor geral da Saúde Pública do Estado.

Essa manifestação de simpatia consistiu de um jantar, no "Paraíba Hotel", ao qual compareceram as seguintes pessoas:

Srs. dr. José Mouzinho, dr. Francisco Porto, dr. Otávio Soares, João Lima, dr. Edison de Almeida, Pereira Gomes Filho, Manuel Lourenço Filho, dr. Higino Brito, dr. José Alves de Méio, dr. Isaac Painbaum, dr. Vinícius Cordeiro, dr. José Vandresgelo, dr. Osvaldo Brainer, George Cunha, dr. Damasquin Maciel, dr. Manuel Florentino, dr. Aloisio Barreto, dr. Giacomo Zacara, dr. Newton Lacerda, dr. João Soares, dr. Rui Ferreira de Aguiar, dr. José Clementino Filho, dr. Ubirajara Mindelo, dr. Miranda Freire, dr. José Maciel, dr. Amador Silva, dr. Octávio Duarte, dr. Severino, dr. José de Seixas Maia, Ubirajara Sales, dr. Dacio Cabral, dr. Efigênio Barbosa, dr. Lourival de Gouveia Moura, Aloisio Navarro, dr. Ariosvaldo Espinola, dr. Atílio Rota, João de Castro Pinto, dr. Dorival Moura, dr. José Joffil Bezerra, dr. Guilherme Joffil Bezerra, dr. João Arlindo Correia, dr. Everaldo Soares, dr. Luciano Morais, dr. Osmar Mendonça, dr. José Matos, dr. Orris Barbosa, dr. Augusto Rios, dr. Alcides Baito, dr. João Magalhães, dr. Vidal Filho, dr. Alberto Fernandes Carfaxo, dr. Lauro Vanderlei, dr. Vicente Trevas Pinto, José Araújo, dr. Arnaldo Gomes, dr. Alvaro Lenhos, dr. Lauro Gama, dr. Antonio de Oliveira, dr. José Simões, dr. Alcides Baito, dr. Jaime Lima, Juvenal Pereira da Silva, dr. Renato Lima, João Vicente de Abreu, dr. Rui Baia da Cunha, dr. José Belando e sr. Antonio Brainer, pela A UNIAO.

Au champagne, usou da palavra o dr. José Magalhães que, em feliz improvisação, ressaltou as qualidades do homenageado e disse, de grande satisfação dos homenageados que ali se encontravam para aplaudir, mais uma vez, a confiança que o sr. Interventor Argemiro de Figueiredo sobeja "distinguir um dos mais ilustres membros da classe médica paraibana. O orador foi muito aplaudido.

Em resposta, sensibilizado com aquela elevada distinção, em seus vultuosos presentes, o dr. Plínio Espinola leu o discurso que a seguir divulgamos:

"Meus senhores: Sinto-me deveras embaraçado para agradecer-vos esta honra e o generoso apreço com que quizeis homenagear o mais humilde de vossos colegas que nada fez por merecê-la, mas que tudo fará para lembrá-la sempre.

É grande a minha satisfação ao ver aqui reunidos em torno desta méssa, ilustres e distintos colegas, alguns deles, meus velhos companheiros de trabalho, lado a lado a amigos sinceros e desinteressados a quem me prendem laços de grande afeição e fraterna estimativa de mútua lealdade na direção da Saúde Pública.

Chego a este ponto sem nenhuma validade e espero enquanto não permanecer não desmerecer do conceito em que me tendes, e manter convívio a mais estreita e cordial camaradagem.

Mais de vós, de que de mim próprio, depende o prestígio da Saúde Pública, e o triunfo ou o fracasso da minha administração.

(Conclui na 2ª pg.)

Farmácia de plantão

4 de fevereiro, às 15 horas.
Estação de plantão, hoje, a "Farmácia Confiança", à rua Maciel Pinheiro, amanhã, a "Farmácia Veras", à rua Duque de Caxias.

PAGINA FEMININA

Dirigida pela "Associação Paraibana pelo Progresso Feminino"

AS NOSSAS HEROINAS ANONIMAS

Lilla Guedes

As atividades femininas ainda não conseguiram, no Brasil, vencer o crasso indiferentismo de todos — das mulheres também! Isso se poderia qualificar de apagação das "nossas tradições", pois, desde os albos da história brasileira, se tem omitido a descrição — em alguns compendios mesmo a simples menção — de feitos grandiosos das nossas heroínas a começar das índias muitas delas tendo arriscado a própria vida na defesa da colônia.

Entre as heroínas brasileiras conhecidas, apenas, de modo vago, Maria Cúltia, Anita Garibaldi, Clara Camarão a heroína de Porto Calvo; Maria de Sousa, a mãe denodada que além de pagar em armas para defender Pernambuco contra os holandeses, tendo já perdido três filhos na guerra, manteve os dois que lhe restavam, ainda adolescentes e finalmente Joana Angelica, a freira destemida que deu a vida em defesa de seu convento.

Não vouho hoje, porém, falar em guerreiras, nem em avoadoras, como Aneta Pinheiro Machado, Aze Macaço, ou noutra semelhante que numa competição aviação se propõe a ser classificada, ou qualquer que se arriscam a aventuras perigosas, como a jovem Lucia Proença, vencedora da primeira prova do Concurso Hípico Internacional "Natura", que se realizou no Rio de Janeiro, por ocasião da 5.ª Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados em julho de 1936.

Todas essas mulheres enfrentaram situações singulares, levadas umas à coragem e pelo gênio de aventura, outras pela premência do momento — tal foi o caso de Joana Angelica, ou ainda inflamadas por um grande amor como Anita Garibaldi, a quem Ravenna, a bela cidade italiana, erigiu um monumento como prelo de gratidão, por ter dado a vida pela pátria de adoção.

Quero referir-me agora a uma classe de heroínas que têm o seu cargo de ação no recesso humilde do lar. Essas nunca tiveram uma palavra de estímulo, ou de simples simpatia. Seu esforço anônimo não consegue divulgação para exemplo de outras. A dedicação extrema, o altruísmo deliberado e a dignidade generosa não encontram eco na admiração dos que testemunham a luta íntima em que se movem.

Está neste caso uma pobre mulher que há pouco me veio vender rendas e trabalhos de agulhas. Chama-se Maria Inocência das Dores e numa vez nome tão apropriado à pessoa.

Perguntei-lhe onde eram feitos aqueles trabalhos e foi o bastante para que se fosse deslizando o rosário de satisficções que fazem aquela vida simples, sincera e boa.

Chamou-me a atenção o fato de ter ela vindo à pé da Barra de Cunhaú no Rio Grande do Norte, até aqui, na companhia de um filho de cerca de dez anos. Quê! com certa incerteza, mas me foi certificando de que dizia pelas referências que ia fazendo, em resposta ao minucioso "interrogatório" a que a submeti. Fiz-lhe mencionar os trêchos da viagem, dividido o itinerário pelos curtos trechos atravessados, com a indicação da distância entre os mesmos e a maneira empregada para atravessá-los.

Sendo moradora das terras de engenho Cunhaú, foi à barra do mesmo nome a primeira a ser atravessada. Lá andou seis leguas até alcançar o Saco, que deve ser algum arroio atravessado a vau. Em seguida vem o G. Injô, duas leguas adiante, também atravessado a vau. Entrava assim no Estado da Paraíba. Quatro leguas adiante parou o Camaratuba. Daí foi o Baú da Trindade, onde disse ter atravessado um longo trecho com muitas pedras cantadas. Também três leguas adiante parou por Coqueirinho. Mais duas leguas e meia alcançava Mirim e duas leguas adiante Camacari, três leguas a frente Araçá que passou a vau. Daí a Costinha foram três leguas e com mais três a nossa heroína alcançou finalmente Cabelo, fazendo assim uma excursão pedestre que encheria de orgulho qualquer desportista.

Maria Inocência das Dores, tendo o marido paralisado há nove anos, viu-se obrigada a sustentar a família de seis filhas e um filho. Agricultora que é, faz o seu requeio no tempo apropriado e depois negocia com rendas. E assim esta destemida mulher se atira aos lugares mais distintos, com a sua malta à mão, numa demonstração flagrantemente de coragem, de resistência física, abnegação e resignação com a sorte. O exemplo singular de Maria Inocência me deixou perplexa. Ante

essa figura confiante em si mesma, que se aventura, mundo em fora, indefesa mas decidida, curva a cabeça respeitosa, num prelo de sincera admiração. Essa mulher humilde se me afigura como uma das mais gloriosas heroínas anônimas desta grande pátria brasileira.

A MULHER ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Alexandre Dumas, filho, escreveu um dia: "Deus criou a fêmea", o homem a fez "mulher". Será no entanto, mais justo dizer-se a mulher a fez por ela mesma.

O Cristianismo, o culto da Virgem Maria, a Nobreza, tudo isso contribuiu para elevar a dignidade feminina. Mas, em quantos séculos de luta foi preciso para chegar a mulher a esse resultado? O seu trabalho foi quase oido para tomar a plenitude dos seus direitos e conquistar uma certa liberdade necessária à vida de todos os séculos. O progresso do mundo e arte de sua obra.

A época em que marca e define melhor, esses aspectos da conquista feminina, foi sem dúvida o século XVII, tão rico e cheio de encontros.

Em todos os tempos e em todos os países, sempre houve contendas de mulheres. Os homens sempre lhes negaram aquilo que de direito deveriam pertencer-lhe.

Dois temas se defrontaram sempre de idade a idade com notável obstinação. As dissertações, os panfletos, os poemas, os libelos compostos, no decorrer dos séculos glorificam um sexo e deprimem o outro.

Cada geração luta com o mesmo amor, os mesmos argumentos, a superioridade do homem sobre a mulher. Podemos mesmo dizer que esse processo tornou-se uma espécie de gênero literário.

Sabemos que na Idade Média, os fabulistas da época não tinham no mulher, uma confiança excessiva.

O ridículo, a malícia, a coquetterie exagerada eram fontes inesgotáveis para os bons contos e narrativas, das quais alguns são verdadeiras obras-primas de finura e delicadeza como o "Lai d'Aristote" ou o "Aubrée".

É verdade que tais contos são apenas "motivos para fazer rir". Não há nessa literatura uma verdadeira hostilidade e sim um motivo de graça e sutileza.

Ao lado desse gênero, nasce outro, de combate decisivo. A primeira parte do "Romance de la Rose", escrito para a nobreza, foi bem favorável às mulheres, o que provocou a Jean Meung, burguês realista e brutal tomador de partido contrário dos seus antecessores e descrever a mulher, sempre rebaixando e demolindo com o vitório de iconoclasta o altar em que as almas refinadas haviam elevado a delicadeza da sua beleza.

Foi depois contra esse propósito que reagiu mais tarde Mathieu em suas "Lamentações" (Lamentations Mathie), em que a tradução de Jehan Le Fevre repercutiu em toda a parte. Nesses séculos do prosaísmo, o XIV e XV, onde dominou o espírito chamado gaulês, os adversários do sexo feminino andaram tirando vantagem.

Foi portanto, no começo do século XV, que se elevou a voz da primeira mulher feminista, Cristina de Pisau, italiana por nascimento, mas educada na França, casada com um francês e francesa de coração.

Nos livros "Cidade das Damas" e "Livro das três virtudes", ela faz um protesto veemente contra o desprezo que havia sobre o sexo fraco.

Tendo ficado viúva muito cedo, sen-

Curso Noturno da A. P. P. F.

Esta associação mantém um curso noturno, segundo o programa do Ginásio Nacional e aulas de francês e inglês prático.

A começar de 1.º de fevereiro, a aula social estará aberta, nas 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 19 às 21 horas, para a respectiva matrícula.

Matrícula: 1 matéria, 10.000 e daí por diante mais 5.000 por matéria.

Professores idôneos.
Pagamento adiantado.



Não fussa que fica Tuberculoso
C "CONTRATOSSE"
DE DEFEITO SENSACIONAL

Aos Clubes Carnavalescos

P. PEIXOTO & IRMAO, representantes de Fábricas de São Paulo, de camisas de malha, aceitam encomendas de Clubes Carnavalescos até 25 de Janeiro, para entrega aqui até 15 de fevereiro.

Rua Cardoso Vieira, n.º 104 — Telefone n.º 1.463 — João Pessoa — Paraíba do Norte.

tunio a necessidade de defender o patrimônio de seus filhos essa mulher hipersensível e forte, reclamou logo para as mulheres a instrução e o costume das moças frequentarem as escolas como faziam, somente os rapazes naquela época. Devemos ao combate e às ruínas inteligentes desse símbolo de mulher que foi Cristina Pisan há cinco séculos passados, a emancipação atual da mulher no mundo.

(Transcrição)

QUE IMPORTA ?

(IRACENA FEIJO DA SILVEIRA)

Que importa, doce amor, que pessoas invejosas
teçam, ao redor de nós, sua teia injuriosa?

Não, não, que não de inveja, esses fios sutis
que nos querem enredar nos seus manjões vis?

Que grivem, contra esse amor, que é toda a nossa vida
e que enche de prazer a nossa alma agradável?

O olhar, cheio de amor, que me ilumina toda
será a aureola simbólica da nossa vida boa.

E ele me faz "entrevir" nas franjas do meu sonho
em doce e roseo porvir a me acenar fisonho.

Não escutes isso não. Tudo na terra passa
como no ar a placida e tenue fumaca.

Não desesquês. Não escutes nunca
a inveja feita: vil como a sua mão adunca.

Quem te fala que não e quem te fala sentida
ao ver-te sempre assim com a alma combatida,

se pensando nos vis, nos que na calúnia se cercam
e os quatro ventos espalham suas infâmias e letam

de pura larva a angustia, o ancinho, a morte
e a dor com toda a sua triste corte.

O pobre e puro lirio e a lúria do claro plantado
tem culpa, se fica involuntariamente manchado

pela lata grosseira do animal mundo
que transforma sua pureza em menos de um segundo?

Confia em mim, querido. Bem sabes como é grande
e amor que por ti tenho e que em agonia se expande

E forte, e puro, exclusivo e transcendente
o afeto que por ti toda a minha alma sente.

Este amor vive num crescendo de moribundos anseios
e que me fazem viver em doces devaneios.

Que me importa pois que o mundo fale e brame?

Talvez é isto que assim falou não tem ninguém que os ouve.

Eles esquecer-se-ão de nós, meu doce amor e vida.

E esqueceremos também essa impressão dolorida.

E pouco se lembrará de nos que queremos tanto
com afeto verdadeiro acariciado e santo.

O mundo e mesmo assim. E que nos importa o mundo
lão cheio de vilas e de pesar profundo,

se temos nosso afeto puro, nobre e santo
aureolado pela ventura de nos querermos tanto?

Santa Rita — Paraíba.

O ÚLTIMO MENINO ABANDONADO

ALICE DE AZEVEDO

No te avergüenhe el ser
pobre huye de sentir-te
misericorde.

Alvaro de Las Casas

Tarde ensolarada e bonita de
sábado. Trecho comercial enfiado
pelos vestidos claros das
meninas, que trabalham nas re-
partições públicas. A semana
inglesa feriado a tarde de sabá-
do das 15 funcionárias públicas
oportunidade de adquirir "lan-
trechinhos", ajustando traça-
mais interessantes à fisionomia
da cidade.

Arrependo de elegância. Pri-
meiro passo para os chás do bo-
m gosto. Para o deslize da gente de
bom gosto, como acontece em
todas as grandes cidades. Por-
que João Pessoa terá também
sua tarde consagrada às se-
cturias de moda. Sua tarde chique.
A transformação social se va-
realizando a medida que se pro-
cede à transformação material.
Um é corolário da outra.

Em meio ao "trottoir", avan-
çando a rua com o exotismo
misericorde de sua figura, se se-
la os lambolitos aquele garoto
epilético, que toda gente conhe-
ce. Mais andrajoso, mais sujo e
mais torpe, dia a dia. Agora ar-
asta um pé envolto em trapos,
sórdidos. Sempre mais oprimido
procura deter os transeuntes à
caça do níquel, que lhe dará o
pão insuficiente para manuten-
ção da vida degradada ou o ci-
garro oculto sempre na mão es-
querda para satisfação do me-
nos vícios adquiridos.

Acô poucos a alma depravada
das ruas o vai submergindo num
tabafo mais escuro e profundo
do que aquele em que se debate
a sua pobre mente enferma. Ele
como todo animal é subsistência
plástica, fantásticamente male-
vel nas garras do mal. Amanhã
poderá ser instrumento de um
crime. Furto ou assassinato. Tu-
de depende da possibilidade de
satisfazer um vício.

Esses pobres seres, os auto-
ridades, não podem ser impune-
mente atirados ao encher e va-
zar das marés da vida. Sem ló-
gica nem raciocínio tem de ser
ternos tutelados. Devem ser
comendados, na palavra de Mon-
tessor "dell'educazione dei sensi-
bili e della idea alla moralità".

Aquele infeliz menino estará
regretavelmente abrigado no Asilo
de Mendicidade, entre os velhi-
nhos caducos, que ali foram a-
colhidos, até que o Estado dis-
ponha de estabelecimento edu-
cacional apropriado aos anor-
mados.

Que o integro juiz de menores
tenta a solicitação que daqui
lhe faz a mais humilde de suas
conscientas em benefício do
último menino abandonado na
terra de Argentina de Figueirê-
do, o singular estadista, que er-
geu com muito impecável de
sua gloriosa administração, o

"Abrigo de Menores Abandona-
dos Jesus de Nazare". Que se-
jam dados roupas, pão e leite e
principalmente assistência men-
tal e religiosa ao mais infeliz dos
paralíticos. Que seja preserva-
do de desgraça maior. Que pa-
reça de venha a rainha também uma
curra de redenção. Encontre-
no abrigado da luz aquilo que a va-
riagem das ruas não lhe poderá
dar a possibilidade de ser um
homem honroso.

Enquanto os outros meninos
recolhidos ao Abrigo Jesus de
Nazare educam-se alegres e sa-
guinos, ao calor do carinho mater-
nal das santas irmãs franciscanas,
este pobre devente poderá
ser vítima de desgraça no con-
vívio dos velhinhos desmome-
nados, que o Asilo de Mendici-
dade "Carneiro da Cunha" ago-
samba. Lugar para ele.

O QUE É O CRÊME DE ALFACE

É um moderno e científico pro-
duto destinado ao cuidado da cutis:
é um creme de beleza de fórmula
especial e que possui as vitaminas
nos sucos da alface e outras pro-
riedades tónicas para a pele.

As vitaminas que contém o Crème
de Alface, estimulam e aceleram o
processo de reprodução das células
nos a que as a pele experimenta
uma renovação completa; suas celu-
las, necessitadas de vida, são substi-
tuídas por outras novas, sãs e vi-
gorosas. Em resumo: afirmamos
que o Crème de Alface "Brilhante":

1.º — Impriune uma alvura sadia à

2.º — Suaviza e refresca a cutis, pro-

tegendo-a contra os efeitos do sol,

do ar e da poeira.

3.º — Supprime a cól encardida,

as manchas e os pannos da pele.

4.º — Evita e previne a tendência à

formação de rugas.

5.º — Permite uma "maquillage"

perfeita e mantém o pó de arroz por

muitas horas, com uniformidade.

Experimente o Crème de Alface

"Brilhante" e ficará maravilhada.

CURSO PRIMARIO "S. TEREZINHA"

RUA GENERAL OSÓRIO, CON-
TIGUO AO MOSTEIRO DE
S. BENTO

Angelina Pereira Gomes e Carmelita Pereira Gomes avisam aos interessados que as aulas do Jardim de Infância e Curso "S. Terezinha" começarão a funcionar no próximo dia 1.º de fevereiro.

Continuam a receber alunos, que ficarão no segundo horário, sob a cuidadosa orientação de professora competente para o preparo das lições.

Para Arranco rapido -
Motor silencioso -
Maxima economia -

USEM SEMPRE

GASOLINA OLEO LUBRIFICANTE
ENERGINA



Prefeitura Municipal de Caiçara

DECRETO N.º 15, de 31 de dezembro de 1938

Orça a receita e fixa a despesa do Município de Caiçara para o ano de 1939.

O prefeito do Município, usando de poderes que lhe são conferidos,

DECRETA:

Art. 1.º — A receita é orçada em 160.000\$000, e provirá da arrecadação dos impostos, taxas e contribuições abaixo especificadas:

1 — Licenças	31:000\$000
2 — Imposto de feira	21:000\$000
3 — Imposto predial	16:000\$000
4 — Estatística de produção	23:500\$000
5 — Gado abatido	9:000\$000
6 — Taxa de limpeza pública	1:200\$000
7 — Aferição	2:000\$000
8 — Patrimônio	14:000\$000
9 — Imposto sobre veículos	100\$000
10 — Matrículas	100\$000
11 — Rendas diversas	5:600\$000
12 — Ind. e profissão pelo Estado 50%	22:500\$000
13 — Cooperação agrícola	4:000\$000
14 — Cris de gado	1:000\$000
15 — Taxa sobre propriedades	8:000\$000
16 — Dívida ativa	1:000\$000
	160:000\$000

Art. 2.º — A despesa ordinária da Prefeitura Municipal de Caiçara, para o exercício de 1939, é fixada em 160.000\$000, e será realizada de conformidade com as verbas seguintes:

1 — Prefeitura	19:680\$000
2 — Fiscalização	9:960\$000
3 — Tesouraria	19:500\$000
4 — Patrimônio	7:320\$000
5 — Iluminação pública	14:560\$000
6 — Obras públicas	27:076\$000
7 — Estradas de rodagem	2:000\$000
8 — Limpeza pública	1:860\$000
9 — Instrução pública	16:724\$000
10 — Cemitério	980\$000
11 — Despesas diversas	24:640\$000
12 — Agência estatística	3:000\$000
13 — Campo de demonstração municipal	8:000\$000
14 — Eventuais	1:500\$000
15 — Departamento das Municipalidades	3:200\$000
	160:000\$000

QUADRO DA DESPESA

Verba n.º 1 — Gabinete do Prefeito:

Vencimentos do prefeito	12:000\$000
Vencimentos do secretário tesoureiro	7:200\$000
Vencimentos do porteiro	480\$000
	19:680\$000

Verba n.º 2 — Fiscalização:

Vencimentos do fiscal geral	3:240\$000
Vencimentos do fiscal de rendas	3:240\$000
Venc. ajudante fiscal de Seritãozinho	480\$000
Venc. ajudante fiscal de Copoaba	360\$000
Venc. ajudante fiscal de Lagoa de Dentro	240\$000

Venc. encarregado fiscalização urbana 2:400\$000

Verba n.º 3 — Tesouraria:

Percentagem aos cobradores 19:500\$000

Verba n.º 4 — Patrimônio:

Venc. do encarregado do reservatório 960\$000
Venc. do encarregado da Empresa de Luz da cidade 3:000\$000
Ajudante do motorista 480\$000
Encarregado da Empresa de Luz de Belém 2:400\$000
Ajudante do motorista de Belém 480\$000

Verba n.º 5 — Iluminação Pública:

De Copoaba 3:000\$000
De Duas Estradas 3:000\$000
De Lagoa de Dentro 600\$000
De Seritãozinho 480\$000
De Rua Nova 480\$000
Combustíveis e materiais para as Empresas de Luz da cidade e Belém 7:000\$000

Verba n.º 6 — Obras Públicas:

25:276\$000

Verba n.º 7 — Estradas de rodagem:

Para conservação de estradas 2:000\$000

Verba n.º 8 — Limpeza Pública:

Da cidade 600\$000
De Duas Estradas 240\$000
De Belém 240\$000
De Copoaba 240\$000
De Logradouro 180\$000
De Lagoa de Dentro 120\$000
De Seritãozinho 120\$000
De Rua Nova 120\$000

Verba n.º 9 — Instrução Pública:

Para a instrução pública 10% 13:124\$000
Subvenção a escolas 3:600\$000

Verba n.º 10 — Cemitério:

Administração e conservação 980\$000

Verba n.º 11 — Despesas diversas:

Impressões e publicações 3:000\$000
Representação do prefeito 3:600\$000
Material para aferição 3:000\$000
Assistência pública 400\$000
Assistência judiciária 500\$000
Chaufeur da Prefeitura 2:400\$000
Expediente da Prefeitura 1:500\$000
Aluguel de casa e exp. na Delegacia 600\$000
Idem da sub-delegacia de Belém 480\$000
Idem, idem, idem, de Copoaba 360\$000
Gratificação ao escrivão do Crime 600\$000

Idem, idem, idem, do Juri 300\$000
Combustível e pertences para Auto 1:800\$000
Gratificação ao escrivão de Polícia da cidade 600\$000
Gratificação ao escrivão de Polícia de Belém 300\$000
Idem, idem, idem, de Copoaba 300\$000
Idem ao oficial de justiça 600\$000
Idem ao secretário da Junta Militar 1:200\$000
Transportes 2:400\$000
Advogado da Prefeitura 1:200\$000
Sub-posto de saúde de Duas Estradas 2:400\$000
Escriturário datilógrafo da Prefeitura 1:800\$000

Verba n.º 12 — Agência de estatística:

Vencimentos do agente 2:640\$000
Expediente e transporte 360\$000

Verba n.º 13 — Campo de Demonstração Municipal:

Para ocorrer as despesas com o campo, máquinas etc. 8:000\$000

Verba n.º 14 — Eventuais:

Despesas imprevistas 1:500\$000

Verba n.º 15 — Departamento das Municipalidades 2% 3:200\$000

Especificação da Receita:

TABELA A

Licença para abertura e funcionamento de estabelecimentos comerciais e industriais

Algodão:

Usina beneficiadora de algodão 1:500\$000
Maquinismo de beneficiar até 80 serras 240\$000
Idem de mais de 80 serras até 160 500\$000
Armazen ou depósito de compra de algodão em pluma 500\$000
Comprador de algodão em caroço para beneficiamento fora do município 360\$000
Idem, idem para beneficiar dentro do município: De 1.ª classe 240\$000
Idem, idem de 2.ª classe 180\$000
Agentes compradores para Usinas fora do município 400\$000
Idem, idem dentro do município 300\$000

Açúcar:

Armazen de compra ou depósito 50\$000

Aguardente:

Enchimento ou destilação 120\$000

Advogado:

Com escritório 80\$000
Sem escritório 50\$000

Agrimensores:

Com ou sem escritório 50\$000

Açougue:

Na cidade 50\$000

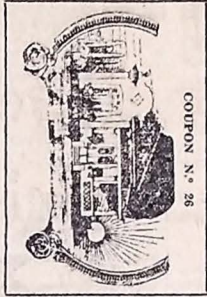
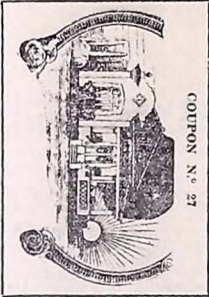
1.º CONCURSO POPULAR DA "EMPRESA DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

RS. 15:050\$000 DE PREMIOS. — SORTEIOS PELA FEDERAL EM 29-4-39

Coupons para organização dos mapas conforme regulamento publicado diariamente no jornal "A IMPRENSA", desta Capital.

Cim 24 coupons V. S. organizará um mapa, cujas folhinhas se encontram à venda na "A INDIANA", à Av. B. Rohan n.º 10, na gerência da "A IMPRENSA" e na Agência de revistas e jornais, à rua Duque de Caxias.

Para as cidades do interior do Estado, vão ser nomeados Agentes para facilitar aos concorrentes.



Nas vilas de Belém	100\$000
Nas povoações de Dúas Estradas	48\$000
Nas demais povoações	35\$000
Agências:	
De loteria e companhia de Sorteios	30\$000
De máquinas de costuras	50\$000
Aviamentos:	
De fazer farinha	25\$000
Alcool:	
Enchimento	100\$000
Alfaiataria:	
De 1.ª classe	60\$000
De 2.ª classe	45\$000
Bilhares:	
Por cada bilhar sem jôgos	100\$000
idem explorando jôgos permitidos	300\$000
Por cada casa que explore jôgos sem bilhares	300\$000
Por cada casa que explore jôgos lotéricos, por dia	10\$000
Por cada cambista	10\$000
Bebidas:	
Fábrica de 1.ª classe	50\$000
idem de 2.ª classe	30\$000
Barbearia:	
Barbeiros estabelecidos	20\$000
Bazar:	
De roupas ou prendas, dia ou noite	10\$000
Cereais:	
Armazen ou depósito	120\$000
Calçados:	
Estabelecimento de 1.ª classe	70\$000
idem de 2.ª classe	50\$000
idem de 3.ª classe	40\$000
Estabelecimento com oficina, de 1.ª classe	80\$000
idem de 2.ª classe	60\$000
idem de 3.ª classe	40\$000
Fabricantes de 1.ª classe	50\$000
idem de 2.ª classe	40\$000
Casa de fazer chinélos ou remendos	15\$000
Couros e peles:	
Comprador com salgadeiras	250\$000
idem sem salgadeira	200\$000
Depósito para exportar	180\$000
Cortumes:	
Cortidores de 1.ª classe	30\$000
idem de 2.ª classe	20\$000
Casa beneficiadora	50\$000
Café:	
Armazen ou depósito	80\$000
Café (Bar de 1.ª classe)	20\$000
idem de 2.ª classe	15\$000
Caj:	
Depósito	40\$000
Chapéus:	
Estabelecimento de 1.ª classe	60\$000
idem de 2.ª classe	40\$000
Chapéus de Sol:	
Estabelecimento de 1.ª classe	50\$000
idem de 2.ª classe	30\$000
Cocheiras:	
Para tratos de animais	20\$000
Caldo de cana:	
Estabelecido	10\$000
Carvão:	
Fabricante de 1.ª classe	50\$000
idem de 2.ª classe	25\$000
Córdas:	
Fabricantes de 1.ª classe	20\$000
idem de 2.ª classe	15\$000
Pequenos fabricantes	10\$000
Dentista:	
Estabelecido	50\$000

Drogaria:	
De 1.ª classe	60\$000
idem de 2.ª classe	40\$000
Depósitos:	
De gasolina, querosene e óleos	50\$000
Para armazenagem de mercadorias	20\$000
Engenhos:	
A vapor com destilação de 1.ª classe	120\$000
idem de 2.ª classe	100\$000
A animal com destilação	80\$000
idem sem destilação	60\$000
A vapor sem destilação de 1.ª classe	90\$000
idem de 2.ª classe	70\$000
Estivas:	
Estabelecimento de 1.ª classe	150\$000
idem de 2.ª classe	130\$000
idem de 3.ª classe	100\$000
idem de 4.ª classe	80\$000
Quitandas em qualquer parte do município	15\$000
Estampas e quadros:	
Estabelecimento	20\$000
Ferragens:	
Estabelecimento de 1.ª classe	100\$000
idem de 2.ª classe	80\$000
idem de 3.ª classe	60\$000
Fazendas:	
Estabelecimento de 1.ª classe	180\$000
idem de 2.ª classe	130\$000
idem de 3.ª classe	100\$000
idem de 4.ª classe	80\$000
Fôgos:	
Fabricantes	15\$000
Fumo:	
Armazen de compra em corda ou folha	60\$000
Fabrica para beneficiar	60\$000
Garagens:	
De automovel ou caminhão	30\$000
idem de bicicletas	10\$000
Hoteis e pensões:	
De 1.ª classe	60\$000
idem de 2.ª classe	40\$000
Muidezas:	
Estabelecimento de 1.ª classe	80\$000
idem de 2.ª classe	50\$000
idem de 3.ª classe	35\$000
Leite:	
Estabulo no perimetro urbano	30\$000
Nas vilas e povoações	20\$000
Vendedores de leite na cidade	20\$000
Nas vilas e povoados	10\$000
Louças:	
Estabelecimento de 1.ª classe	60\$000
idem de 2.ª classe	40\$000
idem de 3.ª classe	30\$000
Livraria:	
Casa estabelecida	30\$000
Marcenaria:	
Com operários	30\$000
Sem operários	20\$000
Maquinismos:	
Para beneficiar arroz ou café	130\$000
Material de construção:	
Armazen ou depósito	15\$000
Oliarias:	
De tijolos ou telhas	30\$000
De tijolos e telhas	40\$000
Oficinas:	
Mecânica	50\$000
De ferreiros	10\$000
De relojeiros	10\$000
De malas	10\$000
De carpinteiros	10\$000
De flandeleiros	5\$000
De selas e obras de couros, de 1.ª classe	40\$000
idem de 2.ª classe	25\$000
Farmácias:	
De 1.ª classe	70\$000
idem de 2.ª classe	50\$000

COLÉGIO AMERICANO BATISTA

SOB EQUIPARAÇÃO PERMANENTE

Fundado em 1906

RUA DO VISCONDE DE GOIANA, 1308 E PARQUE DO AMORIM
TELEFONE, 28.024 — RECIFE — PERNAMBUCO

INTERNATO — SEMI-INTERNO E EXTERNO
Para ambos os sexos

Preços razoáveis

CORPO DOCENTE IDONEO — ENSINO EFICIENTE — EDUCAÇÃO INTEGRAL — SALAS AMPLAS E AREJADAS — GRANDE SITIO ARBORISADO — CAMPOS PARA ESPORTES — HIGIENE E CONFORTO

PARA INFORMAÇÕES PROCUREM O REPRESENTANTE NA "CONFEITARIA REAL" — JOAO PESSOA

SO TEM DOENÇAS VENEREAS — O paludismo não é um miasma. É QUEM QUER. VA! AO DISPENSA- uma doença que viaja no corpo do RIO NOTURNO ANTI-VENEREO. mosquito, de uma a outra pessoa.

Padarias:	
Nas cidades	150\$000
Nas vilas e povoações	120\$000
Fotógrafos:	
Na cidade	25\$000
Nas vilas e povoações	20\$000
Peixes:	
Armazen ou depósito	30\$000
Pequenos fabricantes	30\$000
Rapaduras:	
Armazen ou depósito	30\$000
Sal:	
Armazen ou depósito	50\$000
Sabão:	
Fabricantes	25\$000

NOTA: — Contendo o estabelecimento mais de um artigo, além da licença principal, pagará o comerciante, mais a quarta parte do imposto dos demais artigos.

Natureza do comércio ambulante:	
1 — Algodão em pluma, comprador	300\$000
2 — Algodão em carvão, comp. para outro município	360\$000
3 — Comprador para dentro do município	250\$000
4 — Arroz, comprador ou vendedor ambulante	25\$000
5 — Retalhador nas feiras	15\$000
6 — Acucar, vendedor ambulante	15\$000
7 — Aguardente, vendedor ambulante do município	150\$000
8 — Comp. ou vendedor de outro município	180\$000
9 — Vendedores a retalho à margem das estradas	6\$000
10 — Vendedores ambulantes de máquinas de costuras	50\$000
11 — Alfate ambulante	25\$000
12 — Agente de roupas sob medidas	30\$000
13 — Barbeiros ambulantes	10\$000
14 — Botiquins nas noites de festas	25\$000
15 — Cereais, compradores ambulantes	80\$000
16 — Retalhadores nas feiras	40\$000
17 — Compradores ambulantes de carvão de algodão	50\$000
18 — Calçados, vendedores ambulantes do Município	30\$000
19 — Idem de outro Município	60\$000
20 — Compradores de couros e peles	50\$000
21 — Café, vendedor ambulante	30\$000
22 — Retalhador nas feiras	15\$000
23 — Cal. vendedor ambulante	15\$000
24 — Cordas, vendedor ambulante	6\$000
25 — Caldo de cana, vendedor	30\$000
26 — Carne de xarque e bacalhau nas feiras	40\$000
27 — Idem, idem de outro Município	15\$000
28 — Vendedores de ossadas e miúdos	20\$000
29 — Cocos, vendedor ambulante	15\$000
30 — Caroucel	60\$000
31 — Dentista, ambulante	15\$000
32 — Para comprar cereais não sendo coletado, por carga	1\$000
33 — Chapéus e chapéus de sol, vendedor ambulante	30\$000
34 — Vendedores de lenha para combustível	200\$000
35 — Diversões, por cada função	6\$000
36 — Esteiras e fibras, vendedores ambulantes	25\$000
37 — Engraxate do Município	1\$000
38 — Idem de outro Município	30\$000
39 — Ferragens, vendedor ambulante	10\$000
40 — Flandres e ferros	12\$000
41 — Fazendas, vendedores do Município	10\$000
42 — Idem de outro Município	440\$000
43 — Fogos, vendedores	15\$000
44 — Fumo, vendedor	20\$000
45 — Frutas, para exportação	40\$000
46 — Joias, vendedores ambulantes	50\$000
47 — Comprador de ouro e joias usadas	40\$000
48 — Vendedores de brins e casemiras em córtex	50\$000
49 — Louças e vidros, vendedores	20\$000
50 — Louças de barro, vendedores	6\$000
51 — Miudezas e perfumarias, vendedores do município	30\$000
52 — Idem de outro município	60\$000
53 — Marchantes, comprador ou vendedor de gados vacum, cavalar ou muar, do município	50\$000
54 — Idem de outro município	80\$000
55 — Abatedor de gado para o consumo publico	20\$000
56 — Comprador de suínos para exportação	40\$000
57 — Abatedor de suínos para exportação	20\$000
58 — Compradores para revender os exportadores	15\$000
59 — Barracas de prendas nas festas proanas, por noite	15\$000

TABELA B

IMPOSTO DE FEIRA

Por volume de milho, feijão e farinha	\$500
Cestos, por unidade	\$100
Tabuleiros, de doces e bolos	\$500
Por banca de bolos e doces nas feiras	\$1000
Cuças, por volume	\$300
Chapéus de palha, urupêmas, abanos, vassouras e esteiras	\$800
Caçoais, por unidade	\$300
Gado suíno, caprino e lanígero, por cabeça	\$500
Vacum, cavalal ou muar, por cabeça	\$1000
Galinhas e perus, por unidade	\$300
Raízes de plantas medicinais	\$500

Idem com artefatos de flandre e ferro	\$1500
Por volume de batata doce	\$700
Por volume de cará	\$1900
Por volume de frutas	\$500
Por banca de mudanças do município	\$1500
Idem de outro município	\$3000
Por volume de goma de mandioca e de araruta	\$500
Por cada ancoreta de garapa	\$500
Por cada volume de sacos vazios	\$1900
Por cada peça de portas ou janelas	\$300
Por volumes de calibres e ripas	\$500
Por cada peça de madeira para construção	\$500
Por carrada de calibres	\$3000
Idem de linhas	\$5000
Por volumes de taboas	\$500
Por carga de lençóis de couros	\$200
Aluguel por cada medida de 5 litros	\$400
Idem, idem de 1 litro	\$200
Por volumes de cordas	\$500
Por cargas de germinis	\$1500
Vendedores de peixes do município	\$800
Idem de outro município	\$2500
Pequenos quiques nas feiras, por cada banco	\$500
Por volume de rapaduras	\$500
Por volumes de sabão	\$400
Por volume de sal	\$500
Vendedores de alho e cebolas	\$300
Por volume de côcos	\$500
Por volume de caranguejos	\$500
Por volume de camarão	\$1500
Por volume de fumo	\$1500
Esteras de canjambis, por unidade	\$100
Por banco de casacos e miúdos	\$300
Por volume de peixes	\$1500
Vendedores de tamboretes, bancas e malas	\$1500
Retalhadores de açúcar	\$1500
Idem de café	\$1500
Mantas, carteiras, chapéus de couros, unidade	\$1500
Vendedores de lençóis de couros	\$1500
Vendedores de bacalhau e xarque, do município	\$1500
Idem de outro município	\$2500
Vendedor de calçados do município	\$1500
Idem de outro município	\$2500
Por banco de cermes de sel do município	\$1500
Idem de outro município	\$2500
Vendedor de caprinos e lanigeros	\$500
Por cada venda de animais, ou troca nas feiras	\$1500
Por volumes de queijos	\$1500
Por volumes de redes do município	\$1500
Idem de outro município	\$1500
Por volume de sola	\$1500
Idem de loucas de barro	\$500
Vendedores de folhetos e estampas	\$500
Idem de ouro e prata	\$2000
Vendedor de loucas e vidros	\$1500
Por banca de mudanças com prendas	\$5000
Por volume não especificado	\$1500

NOTA: — O contribuinte que não estiver licenciado, pagará o chão de linha na razão do duplo.

TABELA C

IMPOSTO PREDIAL

Casa urbana 10% sobre o valor locativo	
Casas de tijolos em pontos rurais	65000
Casas de taipa	25000
Casas de palha	15000

NOTA: — Os prédios ocupados pelo seu respectivo dono, pagarão o imposto na razão da quarta parte da taxa, salvo quando negociar no mesmo ou tiver qualquer dependência alugada, hipótese em que pagará por inteiro; igualmente estão sujeitos a taxa da tabela C as casas não alugadas por obstinação de proprietário.

TABELA D

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO

Por volume de algodão em pluma até 100 quilos	\$1200
Idem até 200 quilos	\$2500
Por volume de algodão em caroço	\$1800
Por volume de caroço de algodão	\$300
Por volume de peles até 75 quilos	\$4800
Por volume de couros até 75 quilos	\$2500
Por volume de couros	\$300
Por volume de arroz	\$300
Por volume de frutas	\$500
Por volumes de fumo em cordas até 75 quilos	\$2500
Idem prensado	\$2500
Por barril ou ancoreta de aguardente	\$2500
Por volume de café	\$1500
Por cabeça de gado vacum, cavalos e muar	\$1500
Idem, suínos	\$1500
Por volume de rapaduras	\$300
Por volumes de bebidas	\$1500
Mel de abelha, por garrafa	\$100
Por volume de carvão	\$300
Suínos para criação, por cabeça	\$200
Por metro de lenha saído do Município	\$200
Por volumes não especificados nesta tabela	\$500

TABELA E

Gado abatido:

Para o consumo público, vacum, por cabeça	75000
Suino, por cabeça	35000
Caprino ou lanigero, por cabeça	5500

Aferição:

Balança grande com peso até 100 quilos	25000
Idem pequenas com pesos até 25 quilos	10500
Por cada metro	8500
Por cada medida de 5 litros	15000
Idem de 1 litro	5500

TABELA G

Taxa de limpeza pública:

Para remoção de lixo, por cada casa	125000
-------------------------------------	--------

Patrimônio:

TABELA H

1 — Empresa de luz elétrica:
Fornecimento de energia elétrica, consumo por vé-

SABE PROTEGER OS OLHOS CONTRA AS INFECÇÕES?

TUDO que fazemos é regulado pelos olhos. É a visão que orienta o trabalho, a marcha e a defesa contra quase todos os perigos. Conserve a saúde dos seus olhos e evite as infecções, usando diariamente



Collyrio MOURA BRASIL
PINGUE 3 GÓTTAS, 3 VÉZES AO DIA

la, mês \$200
Por cada noite do mês mariano (Luz Int. na Igreja) \$5000
Outra qualquer festa religiosa (Idem, idem) 105000
Luz extraordinária até 500 velas (por hora) 305000
As instalações provisórias serão cobradas à razão de 25000, por noite sobre lampadas até 25 velas
Centadores, taxa mínima 155000

2 — Reservatório d'água:

Por cada lata d'água retirada do reservatório \$020

3 — Cemitérios:

Sepulturas rasas, para adultos 25000
Idem, para crianças 15000
Na área destinada a catacumbas, arrendamento perpétuo, por metro quadrado 255000

NOTA: — A luz extraordinária excedente de 500 velas, será cobrada na base de 100 réis a vela por cada noite.

TABELA I

Imposto sobre veículos:

Automovel de aluguel	505000
Idem particular	405000
Caminhões de aluguel	650000
Idem particular	505000
Carro de boi, serviço particular	155000
Idem, para carregar frete	205000
Motocicleta e bicicletas	105000

TABELA J

Métricas:

De automoveis e caminhões	155000
De engraxate	55000
Registro de carta de chauffeur	105000

TABELA K

Do imposto de indústria e profissão pelo Estado 22.0005000

TABELA L

Rendas diversas:

Cada prédio enervado nas ruas da cidade de beira	25000
Calçadas fora do alinhamento nas principais ruas da cidade, por metro	50000
For cada prédio enervado nas ruas das vilas e povoados, de beira e bica, por metro linear de frente	15500
Calçada fora do alinhamento nas principais ruas das vilas e povoados	35000
Registro de marcas de ferras animais	65000
Cerca de arame ou madeira localizada no perímetro urbano, ocupado o lugar apropriado a construção, por metro linear	15500
Para abrir letreiros de reclamações, nas fachadas das casas comerciais, muros etc	205000
Multa a chauffeur de automoveis e caminhões que passarem desenvolvendo grande velocidade nos perímetros urbanos da cidade, vilas e povoados	255000
Multa sobre animais encontrados soltos no perímetro urbano ou dentro de roçados de lavouras	155000
Por cada construção ou reconstrução de prédios no perímetro urbano	65000
Por cada porteira nas estradas de rodagem	65000
Por cada porteira nas estradas de transito publico	65000
Para abrir ou mudar estradas com permissão legal	105000
Assentamento de porteiras nas estradas de transito	155000
Cruais, de 1.ª classe	125000
Idem, de 2.ª classe	65000
Cruais no perímetro urbano	255000
Abrir ou fechar portas, janelas e fazer qualquer remodelação na parte exterior de prédios	55000
Registro de petição à Prefeitura	25000
Requerimento de concessão ou privilégio	55000
Despacho do prefeito em petições	25000
Certidões fornecidas pela prefeitura	25000
Despacho do prefeito em petições de privilégio	105000
Por título de nomeação	55000
De cada contrato efetuado com a Prefeitura até 1.0005000	105000
Idem, de mais de 2.0005000, por 1.0050000 ou fração	35000
Taxa de educação e saúde: Em cada conhecimento de imposto superior a 25000	5500
Por cada banca de jogos permitido	65000
Por cada terreno nos perímetros urbanos da cidade, vilas e povoados, ocupado por frente alievere cu qualquer construção estacionada	205000

NOTA: — Fica isento do imposto de porteiras nas estradas de rodagens, aquelas que construir mata-burro em substituição das mesmas.

TABELA M

Divida ativa:

O município cobrará os impostos da Divida Ativa, expedindo cartas de cobrança aos contribuintes em mora impond-

lhes a multa de 20% sobre cada exercício findo.
Total de divida a cobrar 1.0005000

TABELA N

Taxa de cooperação agrícola:

De cada quadro de 50 braças:

De algodão	45000
De cana de açúcar	45000
De fumo	35000
De abacaxi	45000
De inhame	35000
De cereais	45000
De roça	45000
De mamona	25000
De cada sítio de fruteiras de mais de 50 braças	65000
Idem, idem, e menos de 50 braças	35000

TABELA O

Taxa sobre propriedades:

A taxa sobre propriedades será cobrada de acordo com o art. 2º do Decreto nº 11, de 20 de setembro de 1938, de 25000 a 505000 de cada proprietário, em acordo com as informações prestadas pelos mesmos.

Disposições gerais:

Art. 1º — Todos os impostos municipais, previstos no presente orçamento, serão cobrados pelos arrecadadores, fiscais e coletores nomeados pelo Prefeito.

Art. 2º — Serão pagas de 1º de Janeiro a 31 de Março todas as licenças sob pena de multa de 20% aos que deixarem de cumprir este dispositivo.

Art. 3º — As pessoas que se estacionarem de junho em diante, pagarão as licenças pela metade.

Art. 3º — Ninguém poderá exercer qualquer indústria ou profissão sem que queira ao Prefeito a respectiva licença sob pena de multa correspondente a metade da Cota anual a pagar pela respectiva licença. Neste art. incluem-se construções ou reconstruções de prédios, muros, etc., na cidade, vilas e povoados.

Quando os impostos forem superiores a 1005000, poderão ser pagos em 2 prestações sendo a primeira no mês de Março e a segunda até o último dia de Junho.

Quando o contribuinte deixar de pagar a prestação dentro do prazo legal incorrerá na multa de 6% dentro de 30 dias e 10% daí por diante.

Licença sobre ambulantes poderá ser recebida em 2 prestações desde que o seu valor seja superior a 505000.

Do imposto de feira:

Art. 4º — Recusando-se o contribuinte da tabela acima, ao pagamento do imposto devido, será retirada a mercadoria lavrando-se o termo respectivo e não apresentando dentro de 15 dias, cobrará-se-lhe os direitos acrescidos da multa de 10% e vendida em hasta publica a mercadoria, sendo o produto líquido entregue a parte.

Não será permitido comprar por atacado mercadoria antes das 13 horas, sofrendo os infratores a multa de 405000.

Do imposto predial:

Art. 5º — A coleta do imposto predial urbano será feita até o fim de Junho e cobrada até 31 de Agosto.

Art. 5º — Felta a coleta, serão publicados os editais na sede de cada Distrito, tendo o coletado o prazo de 15 dias para reclamação contados da data do edital.

Art. 5º — Aquelles que se negarem ao pagamento dentro do prazo estabelecido, incorrerão na multa de 20% até o final do corrente exercício.

Art. 5º — São responsáveis pelo pagamento destes impostos os senhores proprietários de prédios, quer no perímetro urbano da cidade, vilas ou povoados, quer nas zonas rurais.

Estatística de Produção:

Art. 6º — Esta taxa recairá sobre volumes de qualquer mercadoria de produção do município ou nele beneficiados.

Art. 6º — A taxa de saída de mercadoria será cobrada na cassão em que a mesma sair do município.

Art. 6º — O contribuinte que se negue ao pagamento desta taxa, serão retiradas mercadorias na importância a pagar, que armazenadas na Prefeitura, depois de 15 dias, serão levadas a hasta publica e o produto recolhido ao coite da Municipalidade.

Gado abatido:

Art. 7º — O imposto sobre Gado Abatido recairá sobre gado vacum, suíno, caprino e lanigero abatido para o consumo publico.

Aferição:

Art. 8º — Os impostos desta natureza serão cobrados nos meses de janeiro e fevereiro de acordo com a Tabela F.

Art. 8º — A revisão poderá ser determinada em qualquer época do ano.

Art. 8º — O Prefeito designará os funcionários que se fizerem necessários à execução deste serviço, cabendo-lhes as percentagens previstas no presente orçamento.

Notas explicativas:

a) — Os compradores de algodão em caroço só poderão armar balanços depois de pagarem a respectiva licença. O não cumprimento desta obrigação importa na apreensão da mercadoria correspondente ao imposto, o que será feito pelo cobrador do Distrito além da multa de 205000.

b) — Os cobradores só perceberão a percentagem de 10% na arrecadação do imposto predial urbano.

c) — A taxa de Educação e Saúde consignada na Tabela I, será cobrada em cada conhecimento de imposto a ser extraído.

d) — A taxa de Estatística de Produção, referente a sapadure e aguardente, será cobrada ao proprietário do engenho produto.

Art. 9º — Os casos omissos na presente lei, serão resolvidos pelo Prefeito.

Art. 10º — Revogam-se as disposições em contrário.

Caiçara, em 31 de Dezembro de 1938.

Abdias de Almeida, prefeito.

José Alvares Pereira, secretário.

SANATORIO CLIFFORD

Avenida Pedro II — 1.550

DIREÇÃO DO DR. LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS

SERVIÇO MANTIDO PELO GOVERNO DO ESTADO PARA O TRATAMENTO MODERNO DAS DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS.

Durante o tratamento os doentes poderão ser acompanhados por seu medico assistente.

CURSO PARTICULAR

Geny Mesquita avisa aos interessados que reabrirá seu curso primário particular no dia 1.º de fevereiro.

Rua Duque de Caxias, 25.

SITIO A' VENDA

VENDE-SE um sítio com 22 coqueiros e diversas mangueiras e 3 casas. A tratar na Av. Pedro II, 225, com o sr. Francisco de Paula.

A HIGIENE CONSERVA A SAUDE

A Tinturaria e Lavanderia ELITE, recentemente inaugurada nesta capital, á rua Duque de Caxias, n.º 261, dispõe de uma organização perfeita para higienizar, lavar e tingir os tecidos: sedas, lã, linhos, algodão e tapetes.

Rua Duque de Caxias, n.º 261.

Aviso importante

Vende-se a afreguezada "Casa Natal", á tratar á rua da República n.º 980, esquina da avenida B. Rohan.

CURSO DE FÉRIAS

Professor João Vinagre avisa aos interessados que durante o período de férias escolares mantém um curso, preparando alunos para o exame de admissão ao Liceu Parailbano e Escola Normal, o qual funcionará diariamente de 8 às 11 horas, no Grupo Escolar "Dr. Tomás Mindelo".

Pagamento adiantado.

AVISOS

AOS MEDICOS, EXERCITO, MARINHA E O POVO. COMMUNICAMOS QUE O AFAMADO DEPURATIVO

ELIXIR 914

Foi consagrado com a officialização do seu uso para a Syphilis e Rheumatismo no Exército e na Marinha e cuja formula damos a conhecer para usarem com confiança. O ELIXIR "914" é uma das Grandes descobertas brasileiras, por que entra na sua composição Salsaparrilha, Cipó-Gravo, Hermophenyl, Cipó Suma, Caroba, Nogueira, Samambaiá, Pe de Perdiz e plantas de alto poder depurativo e tônico. As duas ultimas curam até feridas de caracter canceroso e feridas em geral. (Tratado de Botânica Dr. M. Penna) — E, pois, o ELIXIR "914" o unico depurativo que se deve usar para doencas do sangue, para combater a Syphilis e para o Rheumatismo. Na entrada do verão é indispensavel. O SANGUE precisa purgal-o uma vez por anno. O SANGUE é a vida, torna-se mais necessario purgar o SANGUE que o estomago. Não produz erupções, não ataca os dentes, nem o estomago porque não contém iodo. GRANDE TONICO E DEPURATIVO.

EDITAL — 22.º Batalhão de Caçadores — Voluntariado — Acha-se aberto no quartel do 22.º Batalhão de Caçadores, o voluntariado com destino no Regimento de Arde Neves, no Rio de Janeiro, devendo os candidatos apresentarem para aquelle fim os documentos seguintes: Certidão de idade. Atestado de conduta, passado pela autoridade policial local. Certificado de que não é sortado convocado passado pela 15.ª C. R. Atestado de que é solteiro e não serve de arrimo a pessoa alguma. Consentimento de pai ou tutor no caso de ser menor de 21 anos. Ter no minimo um metro e sessenta de altura e ter aptidões fisicas em inspecção de saúde comprovada pela Junta Médica Militar da Guarcação. — Aloisio Guedes Pereira, 1.º tenente ajudante.

LICEU PARAIBANO — EDITAL N. 1 — Exame de admissão. De ordem do sr. diretor do Liceu Paraibano faço publico a quem interessar possa que de 1 a 15 de fevereiro proximo vindouro, o candidato deverá apresentar: a) requerimento mencionando idade, filiação, naturalidade e residência; b) atestado de vacinação anti-varicella; c) certidão do registro civil que faça prova de ter idade minima de 11 annos e de pagamento da taxa de inscrição. O referido exame realizar-se-á na segunda quinzena do mesmo mês de fevereiro. Secretário do Liceu Paraibano, 26 de janeiro de 1939. — Maximiano Lopes Machado, secretário.

DIRETORIA DE FOMENTO DA PRODUÇÃO — EDITAL N. 4 — Abre concurso para preenchimento das vagas existentes de auxiliares de campos Municipais. O sr. Diretor do Fomento da Produção, devidamente autorizado e tutor em vista do que os Municipios do Estado de auxiliares capazes de desempenhar a contento as suas funções, abre nesta Diretoria, a contar desta data, inscrição para um concurso a fim de preencher as vagas existentes de auxiliares de Campos Municipais.

Os interessados deverão fazer ao sr. Diretor do Fomento um requerimento pedindo inscrição no referido concurso, juntando os seguintes documentos:

Certidão de registro civil provando ser maior de 18 e menor de 35 annos. Caderneta de reservista ou certificado de quitação militar.

Atestado de boa conduta, passado pela autoridade policial local.

Atestado medico de não sofrer de molestias infecto contagiosas.

O prazo para a inscrição termina no dia 21 de janeiro de 1939 e o concurso terá lugar ás 9 horas do dia 6 de fevereiro do mesmo anno.

Durante o prazo da inscrição haverá, na Fazenda Simões Lopes um ligero curso de aprendizagem, gratuito, facultado aos interessados.

O concurso constará de uma prova pratica e outra escrita. Será a prova pratica de: Noções sobre maquinas agrícolas, re-

conhecimento de sementes e processos culturais.

E a prova escrita de: Português e Aritmetica, constando de um dictado, redação de um offcio e exercicios sobre as quatro operações.

Secção de Expediente, em João Pessoa, 30 de dezembro de 1938. — VISTO: Evandro C. Ribeiro — Pelo Diretor.

Moacir Medeiros Gomes — Chefe de Secção.

EDITAL de convocação do júri — O doutor Sizenando de Oliveira, juiz de Direito da 2.ª Vara da comarca da capital do Estado da Paraíba, em virtude da lei, etc.

Faço saber, que designo o dia 13 de fevereiro vindouro, pelas 8 horas, para funcionar em sua primeira sessão ordinária do corrente anno, o júri desta Capital, e de acordo com a lei procedo ao sortio de 19 cidadãos jurados, para com os dois já considerados sorteados: Dr. Jaime Barbosa e Osvaldo Pessoa Cavalcanti de Albuquerque — completarem a lista dos 21 que têm de servir na referida sessão, tendo sido sorteados os abaixo mencionados que com os dois ultimos já sorteados, ficou assim organizada a lista: 1 — Dr. Carlos de Albuquerque Belo Filho; 2 — Alexandre Ramalho; 3 — D. Osmarina Carvalho; 4 — Dr. Francisco de Assis Vidal Filho; 5 — Alfredo Chaves; 6 — José Castor Correia Lima; 7 — Dr. Claudio Porto; 8 — Prof. Eduardo Monteiro de Almeida; 9 — José de Sousa Melo; 10 — José de Borja Peregrino; 11 — Flo-daldo Peixoto; 12 — Aloisio Monteiro da Franca; 13 — Dr. Vicente Trevas Filho; 14 — João Leis de Luna Freire; 15 — José Teixeira Bastos; 16 — Dr. José Clementino de Oliveira Junior; 17 — Dr. Francisco Porto; 18 — Dante Grisi; 19 — Antonio da Cunha Filho; 20 — Dr. Jaime Barbosa; 21 — Osvaldo Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

A todos os quais, convido a comparecer ás sessões do júri no dia e hora acima, bem como nos demais, enquanto durarem os trabalhos da mesma sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passei o presente edital que será publicado e afixado legalmente. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos 20 de janeiro de 1939. Eu, Carlos Neves da Franca, escrivão do júri o escrevi. (a) Sizenando de Oliveira. Conforme com o original Subscrito e assinado. O escrivão, Carlos Neves da Franca.

JUNTA COMMERCIAL DO ESTADO DA PARAIBA — EDITAL — A Junta Commercial do Estado da Paraíba, convida as firmas abaixo descreminadas para virem regularizar os seus documentos.

FIRMAS: Viuva Francisco de Assis & Filhos. J. Ferreira & Cia. L. Lopes. Soares & Meio.

João Araújo. Singer Sewing Machine Company. Casa das Sédas Ltda. Antonio Joaquim Pequeno. Euclides Leão. José Absalão.

O INSTITUTO ROSS

Em 16 de setembro de 1932 Sir Ronald Ross falecia no Instituto que mais tarde tomou o seu nome. Esse sabio, mercê das suas descobertas no domínio do paludismo, adquiriu o reconhecimento do mundo inteiro na luta contra o paludismo e tornou o seu nome imortal nas ciências medicas.

Se bem que já na antiguidade o paludismo fosse uma das doencas mais letais, foi preciso esperar até o século passado para que se tivesse uma vista de conjunto sobre a natureza da doença e a maneira como ela se transmite. Sir Ronald Ross foi quem descobriu que a contaminação do paludismo se faz por um mosquito especial, o "anofeles" o qual chupando ao mesmo tempo o sangue de um impaludado e de parasitas que o mesmo contém, se torna capaz de inocular esses parasitas num individuo de boa saúde.

Essa descoberta pôde ser considerada como uma das mais significativas que tenham sido feitas no domínio da medicina pois trouxe uma modificação na vida de bastante milhares de homens. Desde esse momento, data com effeito o inicio dos estudos profundos sobre o paludismo.

Já se obtiveram muitos resultados importantes, mas, porém procede-se sempre a investigações e uma das organizações mais importantes que tem tratado desses assuntos é o Instituto Ross, de Londres. Esse Instituto edificado por subscrição voluntária coletiva, pôe tudo em campo a fim de favorecer tanto quanto possível o estudo do paludismo e reservou-se a colaboração de algumas das autoridades mais notáveis em matéria de hygiene tropical e da doença do paludismo, entre outras a de Sir Malcolm Watson.

Um dos principais assuntos de que o Instituto se tem occupado é o da distribuição da quinina entre as populações que sofrem do paludismo. Um grande progresso foi realizado com a diffusão do tratamento rápido pela quinina, considerado pela Comissão de paludismo da Sociedade das Nações como o método melhor de tratamento, sobretudo porque a duração do tratamento, acha-se reduzido a 5 a 7 dias, em que se toma uma dose quotidiana de 1 a 1 gr. 200. Não se fazem cursos complementares, mas as recidivas são tratadas da mesma maneira. Como meio profilático a Comissão reconhece a ainda a dose diaria de 400 miligramas durante todo o periodo do paludismo.

O Instituto Ross continúa de modo notavel a obra do homem a cujo nome deve a sua existência.

LANÇA-PERFUMES da "Rhodia", vendem aos melhores preços ABATH & CIA.

ENFRAQUECEU-SE? Ainda tem tosse, dor nas costas e no peito?

Use o poderoso tônico

VINHO CREOSOTADO

de pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA

Empregado com successo nos anemias e convalescências TONICO SUBERANO DOS POLÍMEROS

Secretaria da Junta Commercial do Estado, 23 de janeiro de 1939.

Romualdo Fonseca — Escriurário-Secretário.

COOPERATIVA DE CREDITO — BANCO CENTRAL — EDITAL — 2.ª Convocação — Não tendo comparecido numero legal para realização da Assembleia Geral Ordinária, convocada, são convocados, novamente todos os Associados desta Cooperativa para a Assembleia Geral, em segunda convocação, a qual se realizará no dia 11 do corrente, ás 14 horas, em nossa sede, para discussão e julgamento de balanço, leitura do relatório e eleição do Conselho Fiscal e três Conselheiros de Administração, de acordo com o parágrafo unico do artigo 24, dos Estatutos vigentes.

Sala das sessões da Cooperativa de Crédito — Banco Central, em João Pessoa, 2 de fevereiro de 1939.

João Celso Peixoto de Vasconcelos, presidente em exercicio.

PLAZA

WANDERLEY & CIA. LTD. — FONE 1062

HOJE! — HOJE!
Matinée ás 3 1/2 — Preços 25200 — 15100
Soirée ás 6 1/2 e 8 1/2 — Preços 25200 — 15600

PALMEIRIM SILVA

o notavel ator comico dos palcos brasileiros, em

BOMBONZINHO

A engraçadissima comédia de VIRIATO CORREIA

Complementos: NACIONAL D. N. e NOTÍCIAS DO DIA, jornal chegado de avião com as ultimas novidades mundiais

MATINAL HOJE A'S 9 1/2 QUARTA-FEIRA!

Uma comédia em 2 partes

Um educativo — Um Nacional — Um Jornal e a 6.ª

série de Tesouro Oculto

Preço unico: \$300

Robert Young

CUPIDO E' DE CIRCO

Metro G. Mayer

NO PROXIMO DOMINGO: A SENSACAO DO MOMENTO!

CLARK GABLE

(o tirano romantico)

PILOTO DE PROVAS

METRO G. MAYER

Do "Parque" de Recife, diretamente para a PLAZA!

Uma noticia alviçareira!

ACABAMOS DE CONTRATAR

BANANA DA TERRA

O filme brasileiro que lança todas as músicas do Carnaval deste anno! Para ser exibido SIMULTANEAMENTE com o "PARQUE" de Recife!

SANTA ROSA

HOJE

HOJE

HOJE — Matinée ás 3 horas

5.ª série de

Tesouro Oculto

Complementos

Preço unico: — \$600

Soirée ás 6 1/2 e 8 1/2

Gasada em jejum

Robert Young

Metro Goldwyn Mayer

Preços: 15600 e 15100

CINE S. PEDRO

"A CASA DOS GRANDES ROMANCES DA TELA"

HOJE — Duas sessões — HOJE

UM FILME FORTE E IMPRESSIONANTE!

PAT O'BRIEN — CESAR ROMERO — MARGARET LINDSAY — ROBERT ARMSTRONG e DICK FOAN!

Um elenco de primeira, num filme de primeira

MULHER DE GANGSTER

Uma produção extra da — "WARNER BROS"

HOJE — Matinée extraordinária, com a exibição da impagavel comédia da PARAMOUNT — **TRES CASADOS**. Juntamente com a 1.ª série de **AZ DRUMMOND**

3.ª FEIRA — **WARNER BAXTER** no filme que não precisa de reclame

BANDOLEIRO DO ELDORADO

Uma joia da "Metro Goldwyn Mayer"

Aguardem — Dia 12 — INFAMIA

LOTES DE TERRENO A PRESTAÇÃO

Granja São João — Cruz das Almas

(Inserita, no Cartório de Imóveis, de acordo com o Decreto-Lei n.º 58, de 10 de dezembro de 1937).

Vendem-se magnificos lotes de terreno nas avenidas Liberdade, Vitória e Conselheiro João Florentino, segundo quarteirão, e nas Centenária e Ministro Cunha Pedrosa. O preço estabelecido, para negocio a vista, foi de 2.000\$000 (dois contos) por lote de 10 x 28. A título de concessão especial, mantem-se o mesmo para vendas a prazo. Para vendas a dinheiro, a diferença máxima é de cem mil réis por lote, a qual corresponde a juro bancario. Vendem-se também alguns lotes nas três primeiras daquelas avenidas, no primeiro quarteirão.

Os terrenos são próprios e gosam isenção de imposto. E' excusado dizer-se que Cruz das Almas é o bairro novo de mais futuro de João Pessoa. Não tem horizonte limitado, como os demais: liga-se a Recife. Conta grande comércio. E' sede de tropas federais. E', além de tudo isso, saluberrimo, situado na mais alta da capital. Para outras informações, com o proprietário, dr. Meira de Menezes, á-avenida Cruz das Almas, 413, o qual tem á venda igualmente várias casas sitas em o mesmo bairro.

O ÊXITO DEPENDE DA ESCOLHA

Existem muitos remedios para Gripe, Resfriados e Febres diversas, remedios que fazem diminuir a ação eliminadora dos Rins, fonte de vital importancia

A "CASSIA VIRGINICA" é remedio garantidamente inofensivo, que tanto pôde ser usado por pessoas idosas ou fracas, como pelas crianças de mais tenra idade, sem nenhum inconveniente.

"CASSIA VIRGINICA" regula a função dos Rins e é um anti-febril sem igual para Gripe, Resfriados e todas as febres infecciosas.

Distiguido com menção honrosa no 2.º Congresso Medico de Pernambuco

(VIDE PROSPECTO QUE ACOMPANHA CADA VIDRO)

A VENDA NAS MELHORES FARMACIAS

H O J E
 "Matinée Chique" às 3 horas
 "Soirée" às 6,30 e 8,30
H O J E

REX

A CRUZ DOS ANOS

O drama para as almas sensíveis !!! Uma produção da PARAMOUNT próprio para todas as idades.

Nota da C. C. C.

Complementos: — NACIONAL D. F. B. — FOX MOVIE TONE NEWS — jornal recebido por avião, e — MOMENTOS MUSICAIS — short

UM DRAMA DE AMOR E CIUME, LUXUOSAMENTE IDEALIZADO ONDE SURGEM RICAS "TOILLETES"

Loretta Young — Warner Baxter — Virginia Bruce

ESPOSA, MÉDICO E ENFERMEIRA

Uma produção da — 20th CENTURY FOX

FELIPÉIA

HOJE — Soirée às 7,15 — HOJE

Melvyn Douglas

A VOLTA DO LOBO SOLITÁRIO

Um filme da — COLUMBIA

PRÓPRIO PARA TODAS AS IDADES

HOJE — VESPERAL A'S 3 HORAS —
 "FELIPÉIA" E "JAGUARIBE"

JOHN WAYNE

O PEQUENO INFERNO

Juntamente a 3.ª série de

A Z DRUMMOND
 UNIVERSAL

JAGUARIBE

HOJE — Soirée às 7,15 — HOJE

Ronald Colman

HORIZONTE PERDIDO

Super produção — COLUMBIA

COMPLEMENTOS

METROPOLE

O CINEMA MAIS AREJADO DA CAPITAL

HOJE — Duas sessões às 6,30 e 8 horas — HOJE

Mais uma vez a garganta de ouro !!! Para que todos possam ouvir a voz maravilhosa do maior barítono do mundo. O filme que arrebatou pelas suas canções belicissimas, que encanta pelas suas cenas deslumbrantes !!!

PAUL ROBINSON, a maravilha negra, em

BOZAMBO

COMPLEMENTOS

AMANHÃ ! — A's 3 horas — A Matinée de vocês, guriada ! — A 4.ª série de — TESOIRO OCULTO, juntamente Tim Mc Coy, em — DUELO SANGRENTO

QUINTA-FEIRA !!!

"Charlie Chan" em novas e sensacionais aventuras ...

AMANHÃ ! — Procurem chegar cedo, senhoritas... Senão não encontram lugar ! O filme é tirado por sorte.

CINE REPÚBLICA

HOJE — Duas sessões — HOJE

Um filme inédito nesta capital A "Internacional Filmes" apresenta Phil Regan — Walter Kenney e a linda "estrela" Evelyn Knapp, numa interessante história de amor com inesperado desenlace

CANTOR E PUGILISTA

Um romance entre jovens idealistas modernos. Um ferreiro obrigado a ser tenor... Um pequeno de gênio arreliado... E um empresário digno dos dois... Romance encantador com lindas canções cantadas por PHILL REGAN, o ídolo de muitas !

Iniciam as sessões ótimas complementos
 HOJE — Matinée às 2 horas, 4.ª série de TESOIRO OCULTO e mais Bob Steele, em CAMINHO DA MORTE

SI O SEU ESTOMAGO SE REVOLTA

É porque, na maioria dos casos, Va. Sa. o sobre-carregou entregando-se a quaisquer pequenas gulodices. Os petiscos muito temperados e muito abundantes, regados talvez por um bom vinhozinho, triham muito vagarosamente pelo estômago, fermentam e produzem estas náuseas, gases e azia tão incômodos. Si, depois de cada refeição, ou logo que comece a sentir o mais leve indicio de mal-estar digestivo, taes como — bocca amarga, pesadumes ou sobre-carregamento do estômago, Va. Sa. tomar uma pequena dose de Magnesia Bisurada, poderá então digerir sem dificuldade os petiscos finos de que gosta. A Magnesia Bisurada neutraliza o excesso de acidez, impede toda fermentação de se produzir e faz desaparecer todos estes males-tantes digestivos que quando descuidados podem dar entrada á aerophagia, á gastrite, ou mesmo ás úlceras. A Magnesia Bisurada encontra-se á venda em todas as farmácias, em pó ou em tabletas.

ATENÇÃO, RADIOS-OU-VINTES

Sintonizem seus receptores todos os dias de 21 às 21½ para a Rádio Tabajara e ouçam a marcha carnavalesca intitulada "Casa Azul", uma oferta da "Casa Azul" aos seus gentis freguezes.

DR. GODOFREDO ALBUQUERQUE

ADVOCACIA EM GERAL

NATURALIZAÇÕES DE ESTRANGEIROS — REGISTRO DE PROFESSORES NO MINISTERIO DA EDUCACAO, E EQUIPARACAO DE COLEGIOS

Escritório: Rua São José n.º 19 - 1.º andar — RIO DE JANEIRO

Informações nesta cidade com o sr. PORFIRIO RODRIGUES ALVES

Rua Gama e Mélo, 68

JOAO PESSOA

PARAIBA

LLOYD NACIONAL S. A.

SÊDE — RIO DE JANEIRO

SERVIÇO RAPIDO PELOS PAQUETES "ARAS"

ENTRE CABEDELO E PORTO ALEGRE

"SUL"

Passageiros

"NORTE"

CARGUEIRO RAPIDO "ITAPUCA" — Esperado de Porto Alegre e escalas no dia 6 de fevereiro, saindo no mesmo dia para Recife, Macé, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "CAMPEIRO" — Esperado de Belém e escalas no dia 10 do corrente saindo no mesmo dia para Recife, Macé, Bala, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, para onde recebe carga.

CARGUEIRO "ARATAIA" — Esperado de Antonina e escalas no dia 10 do corrente saindo no mesmo dia para Natal, Arica Branca, Fortaleza, S. Luiz e Belém, para onde recebe carga.

Para demais informações com os agentes:

A. DA CUNHA REGO & CIA.

AGENCIAS EM GERAL

CODIGOS: Mascote, 2.ª ed. Borges, Ribeiro, A. R. C. 4.ª ed. e Particular

Caixa Postal 45 — RUA JOAO GUASSUNA, 43

JOAO PESSOA — PARAIBA — BRASIL

MME. MAROZZINI

(PROFESSORA DE TELEPATIA)



Consultai esta célebre professora, conhecida no mundo civilizado, ela a todos esclarece, dando tranqüilidade ao vosso espirito. Qualquer pessoa alcoolica, cura garantida sem remédio, por meio de sugestões.

As suas consultas são, cientificamente, baseadas na Telepatia e Transmissão de Pensamento.

Tranquilizai, pois, o vosso espirito, consultando-a sobre qualquer assunto que vos interesse.

CONSULTAS DESDE 5\$000

GUARDA-SE DE TUDO COMPLETO SEGREDO

FALAM-SE DIVERSOS IDIOMAS

HORARIO: De 9 às 21 horas — AVENIDA GENERAL OSORIO N. 201

ESCOLA NORMAL "N. SENHORA DO ROSÁRIO", DE ALAGÔA GRANDE

Reconhecida e fiscalizada pelo Governo do Estado

A DIRETORIA DESSE EDUCANDARIO AVISA AOS INTERESSADOS QUE O EXAME DE ADMISSAO AO 1.º ANO DO MESMO ESTABELECIMENTO TERA LUGAR NA 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO PROXIMO. O PRAZO PARA INSCRICAO SERA DE 1.º A 15 DO MESMO MES, REALIZANDO-SE OS EXAMES DE 2.ª EPOCA DURANTE A 1.ª QUINZENA DO MES DE MARÇO.

Aceita alunas internas, semi-internas e externas

INFORMACOES COM A SECRETARIA DA ESCOLA

COLÉGIO "ANCHIETA"

RUA DUQUE DE CAXIAS, N.º 165

PARAIBA

JOAO PESSOA

CURSOS

Comerciais: — GUARDA-LIVROS e AUXILIAR DO COMERCIO — Dattilografia — Taquigrafia — Primário — Admissão e Avulso.

PENSIONATO VIGIADO: — Mantém o Colégio um pensionato para meninas do interior, que cursam outros estabelecimentos da Capital, tendo porém pessoas idoneas, que as acompanham para todas as aulas.

INTERNATO — SEMI-INTERNATO e EXTERNATO — As matriculas aos diversos cursos já se acham abertas. Abertura das aulas do CURSO PRIMARIO a 6 de fevereiro.

Informações na Secretaria do Colégio, das 16 às 20 horas.

Diretora: — HERCILA FABRICIO.

SECCÃO LIVRE

CLEMENTE ROSAS



7.º Dia

Eutália Souto Maior Rosas, Nelson, Danilo, Mario, Creml da Marcella, Evandro e Liana, ainda profundamente abatidos pelo doloroso golpe que acabam de passar com o falecimento do seu esposo, pai, sogro e avô

CLEMENTE ROSAS

peradecem enhorados a todos que compareceram ao enterro e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por alma do preteado morto mandam celebrar na Igreja N. S. Mãe dos Homens, pelas 7 horas, na próxima terça-feira, dia 7 de fevereiro.

A todos que compareceram a esse ato de caridade e piedade cristã, antecipam os sinceros agradecimentos.

LEONARDO B. CAVALCANTI

1.º Aniversário

Adelino B. Cavalcanti e filhos, José Mesquita e família Maria Elizabeth B. Cavalcanti convidam seus parentes e amigos para assistir à missa do 1.º aniversário do falecimento do inolvidável esposo, pai, irmão, sogro e avô LEONARDO B. CAVALCANTI no dia 6 do corrente (segunda-feira), às 6,15 na Igreja da Misericórdia, no Seminário, e às 7 horas do mesmo dia na Igreja Matriz da cidade de Araruna.

Testemunham seu agradecimento a todos que compareceram a este ato de piedade cristã.

GRATIDÃO

KATHERINE T. H. PORTER (esposa) e LILA B. PORTER (filha) vêm, comovidas, agradecer a todas as pessoas amigas que lhes prestaram auxílio de qualquer modo e as confortaram, moralmente, durante a doença e falecimento do seu saudoso esposo e pai, rev.

WILLIAM CALVIN PORTER.

bem como às que o homenagearam enviando flores e grinaldas, acompanharam o seu enterro, e apresentaram, à família, pesames, por cartas, cartões e telegramas.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista às partes, correndo prazo na Secretaria:

Apelação civil do termo de Araruna, da comarca de Bananeiras. Apelante d. Maria Amalia Bezerra. Apelado Joaquim Ferreira da Costa.

Com vista ao advogado do apelado, bel. Otávio Costa, pelo prazo legal, em data de 2 do corrente.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista às partes, correndo prazo na Secretaria do Tribunal:

1 — Embargos ao acórdão no Recurso ex-officio (Ação Ordinária de Anulação de Casamento) n.º 1, da Comarca de Itabaiana. Embargante: d. Mariêta Correia da Silva. Embargado: João Honório da Silva.

Com vista ao advogado da parte embargante, dr. Severino Batista Lins de Albuquerque, pelo prazo legal (5 dias), em data de 1.º do corrente.

2 — Apelação Cível n.º 20, da Comarca de Campina Grande. Apelantes: Cicero Joaquim da Silva, Pedro Raimundo de Andrade e suas mulheres. Apelado: Antonio Muniz de Albuquerque Silva.

Com vista ao advogado da parte apelada, dr. Acacio Figueiredo, pelo prazo legal (10 dias), em data de 1.º do corrente.

3 — Apelação Cível n.º 14, da Comarca de Patos. Apelantes: Antonio Justino da Nóbrega e sua mulher. Apelada: d. Maria Olindina Dantas da Nóbrega.

Com vista aos advogados da parte apelada, drs. Francisco Nelson da Nóbrega e Napoleão Abdon da Nóbrega, pelo prazo legal (10 dias), em data de 1.º do corrente.

FELIZ EM SEU NOVO LAR

DESDE QUE SE LIVROU DA PELLE DE "MEIA IDADE"



NASCISTE COM SORTE! DEUS TE DOTOU COM UMA PELLE MARAVILHOSA. FUISTE UM BOM PARTIDO E AGORA TENS CASA PRÓPRIA!



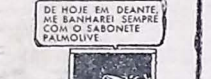
ISSO DE QUE EU NASCI COM UMA PELLE MARAVILHOSA E HISTÓRIA. MINHA CUTIS PARCELA DE "MEIA IDADE", ATÉ QUE COMECI A USAR PALMOLIVE.



PALMOLIVE! É PORQUE? PALMOLIVE, POR SER FEITO COM OLEO DE OLIVA, SUAVIZA E REJUVENECI A CUTIS DE TODO O CORPO. USE O NO BANO PARA TE TORNARES MAIS JOVEM, MAIS LINDA, MAIS ATRAENTE.



DE HOJE EM DEANTE ME BANHAREI SEMPRE COM O SABONETE PALMOLIVE.



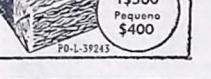
CONSERVE SUA JUVENTUDE E BELEZA, USANDO PALMOLIVE EM SEU BANO DIÁRIO.



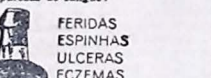
Grande 15\$000 Pequeno \$400



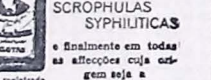
Grande 15\$000 Pequeno \$400



Grande 15\$000 Pequeno \$400



Grande 15\$000 Pequeno \$400



Grande 15\$000 Pequeno \$400



Grande 15\$000 Pequeno \$400

CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA DA PARAIBA

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1939

ATIVO:

Associações	1 307.997\$83	9.150\$000
Empréstimos Avaliados	220.000\$00	
Títulos Descontados	612.055\$60	
Contas Correntes Garantidas	94.547\$100	2 234.607\$900
Cooperativas — Nossa Conta		

Empréstimos do Fomento	25.229\$000	
Estado da Paraíba — C Especial	54.467\$200	
Letras a receber	15.189\$500	
Correspondentes	29.022\$700	
Edifício de N. Sede	177.422\$500	
Móveis e Utensílios	53.891\$400	
Valores Cauçados	547.360\$500	
Efeitos em Cobrança	234.344\$500	
C. A. T. X. A.		

Em moeda no cofre	74.270\$300	
No Banco do Brasil	324.537\$100	
Em Bancos da Praça	281.537\$600	650.345\$900

Diversas Contas	18.085\$100	
	4.405.717\$500	

PASSIVO:

Capital	1 972.700\$500	
Fundo de Reserva	260.357\$700	
Lucros Suspensos	8.252\$100	

DEPOSITOS:

C. C. com juros	195.504\$700	
C. C. sem juros	23.132\$300	
Depósitos populares	367.215\$700	
Depósitos a Prazo Fixo	284.769\$300	
Depósitos de Aviso Prévio	2.558\$100	870.083\$900

Estado da Paraíba — C. do Fomento	75.472\$300	
Depositantes de Valores em Garantia	842.360\$500	
Cobranças de Conta Alheia	234.944\$800	
Beneficiários	41.388\$600	
Diversas Contas	79.174\$800	
	4.405.717\$500	

João Pessoa, 1.º de fevereiro de 1939

Alvaro da Costa Guimarães — Diretor-Gerente.
M. do Carmo Maroja Garro — Pelo Contador.

FAVORITA PARAIBANA

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo clube de sorteios FAVORITA PARAIBANA, em sua sede à Praça Antonio Rabelo, 12, no dia 4 de fevereiro, às 15 horas.

1.º Prêmio	6579
2.º	6840
3.º	6363
4.º	2998
5.º	3698

João Pessoa, 4 de fevereiro de 1939

JOSE DA MATA CABRAL, fiscal.
ASCENDINO NOBREGA & CIA. — Concessionários.

Cooperativa BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAIBA

Assembléia Geral Ordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores associados desta Cooperativa de crédito para a reunião anual de Assembléia Geral ordinária, que deverá ser realizada no próximo dia 17 do corrente, pelas 16 horas, em nossa sede social, à rua Maciel Pinheiro, 232, desta capital, a fim de se proceder à leitura do relatório do exercício de 1938 e do parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício.

Citamos, nessa mesma reunião, deverá se proceder à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e suplentes e de dois membros do Conselho de Administração, que tiverem o seu mandato findo, na forma dos Estatutos. João Pessoa, 3 de fevereiro de 1939. João Celso Peixoto de Vasconcelos, presidente.

PARA O CARNAVAL!

LANÇA-PERFUMES

RÓDO RODOURO RÓDO METÁLICO RIGOLÉTO V L A N

(AS MARCAS DE PREFERENCIA DO PÚBLICO) Estão vendendo aos melhores preços, os únicos recebedores no Estado

A B A T H & C I A.
Praça Alvaro Machado n.º 45
João Pessoa

INSTITUTO COMERCIAL JOÃO PESSOA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 529

Internato — Externato e Semi-Internato para ambos os sexos
CURSOS: — Primário — Admissão — Comercial — Dattlografia — Taquigrafia — Correspondente — Perito-Copista
AULAS DE RELIGIAO E EDUCACAO FISICA
Reabertura das aulas do CURSO PRIMARIO em 15 do corrente, do CURSO COMERCIAL em março próximo
EXAMES DE ADMISSAO: — Achem-se abertas as inscrições aos exames de admissão aos cursos Comerciais e Dattlografia oficializados, que terão lugar na 2.ª quinzena deste mês.
MATERIAIS ABERTAS PARA TODOS OS CURSOS
CORPO DOCENTE IDONEO — AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Estatutos e demais informações, na Secretaria do Instituto, das 8 às 11, e das 19 às 20 horas.
Diretora — HORTENSE FEIXE

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com sucesso em todas as moléstias provenientes da syphilis e impureza do sangue.



FERIDAS ESPINHAS ULCERAS ECZEMAS MANCHAS DA PELLE DARTHROS FLORES BRANCAS RHEUMATISMO SCROPHULAS SYPHILITICAS

• finalmente em todas as afecções cuja origem seja a

"AVARIA" Milhares de curados

BRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

AVISO

A Diretoria da Sociedade União Operária Beneficente avisa aos sócios e às ex-mas famílias, que de 8 às 10h da manhã, se encontra aberta até o dia 15 de fevereiro, a matrícula para a escola que vai funcionar nessa mesma sociedade, a rua Indio Piragibe n.º 74, dirigida pela professora Ursula Lianza.

Direção do agrônomo PIMENTEL GOMES

João Pessoa — Domingo, 5 de fevereiro de 1939

TENHA SAFRA COM POUCA CHUVA

É possível que tenhamos, este ano, um inverno excelente, embora um pouco tardio. Chuvas no Piau não justificam a esperança de uma boa pluviosidade.

Embora isso, é dever de todos os agricultores conhecer e praticar os conselhos que passo a dar abaixo, muitíssimo úteis para a lavoura em terras semi-áridas.

Se todos os lavradores nordestinos praticassem a lavoura seca, não haveria nunca as catástrofes que vez por outra são provocadas pelas estiagens periódicas, em anos escassos ou irregulares como os há, vez por outra, no Nordeste.

APROVEITAR O QUE É RARO — Quando as chuvas são abundantes e possível espediçal-as. Havendo muita água, haverá sempre a suficiente para uma boa safra, por mais que se a estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessário aproveitar parcimoniosamente a pouca água que cae. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. E chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

FAVORECENDO A PENETRAÇÃO DA ÁGUA — Em terras duras, inclinadas, a água quase não penetra. A água de uma chuva torrencial cai rapidamente e rapidamente se escoa. Não tem tempo de penetrar. Se rios chegam, os rios chegam e o solo continua quase seco. Molhados, os solos de três centímetros superiores. O sol dos dias seguintes evapora esta pouca água e a terra continua tão seca quanto antes, deixando morrer esturricado o milho, o feijão e o algodão que tiveram plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a água das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligência, corrigindo os erros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da água das chuvas.

— E como se faz isto?

— Trazendo a terra bem fofa por meio do trabalho de máquinas agrícolas. Um solo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raízes, está em condições de absorver a água de chuvas pesadas, armazenando-as no sub-solo, onde ficam à disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fofa, vale por muitas que cairam em terra dura, quase impenetrável.

Agricultor que trabalha com máquinas agrícolas, agricultor que tira o solo das plantações bem fofa, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.

IMPEDINDO A EVAPORAÇÃO DA ÁGUA — A água que chegou a penetrar no solo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuízo.

Nas terras pouco chuvosas raras e a água que consegue descer para as camadas inferiores, escapando à ação das raízes.

A evaporação direta é diminuída por muitos meios. No sertão caçarente, na zona dos carnaúbas, usa-se revestir o solo com uma camada de palhas de carnaúba já desprovidas de cêra. A água das chuvas penetra facilmente no solo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum, o mais prático e trazer as plantações bem limpas e com

PIMENTEL GOMES

só entre as linhas bem pulverizada por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fofa facilita a penetração da água das chuvas raras; impede a vaporização direta da umidade que se encontra no sub-solo; não consente na existência de mato nas plantas, mato que além de outras inconveniências tem o de se utilizar da água que deve servir unicamente para a lavoura.

FAZER O ESPACAMENTO — Quando as chuvas são abundantes, o espaçamento das culturas leva-se em consideração o solo e a cultura em apreço. Quando as chuvas são raras, o fator importantíssimo a umidade existente no solo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a umidade existente. E isto se explica, para que uma planta forme um quilo de matéria seca necessita evaporar de 300 a 1.200 quilos d'água. A quantidade d'água varia com a fertilidade do solo, com a planta e com fatores climáticos. Nestas condições, fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca umidade, as plantas gastam toda antes de atingirem a maturação. Não há, portanto, em muitas culturas, safra de espécie alguma. Dar-se-ia justamente o contrário se a semeadura fosse rala. A pouca água existente, insuficiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoável, capaz e compensar os gastos e tributos estaduais.

Deve-se, portanto, quando se trata com estações úmidas e curtas, fazer poucas grãos por cova e usar um espaçamento muito maior do que normal. Nestas condições, colhe mais um emprego menos semente por unidade de superfície.

COMBATE ÀS PRAGAS — Uma vida de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, pode-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, às vezes, terceiro plantio. Nos anos chuvosos ésses impedem o descuido não tem consequências muito graves. Há água de sobra. Poder-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará água suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nestes anos, se o agricultor que quiser safra deve ser ávaro com a água. Fazer tudo para poupá-la. Tirar dela o máximo resultado. Se esta forma ele conseguirá que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permitir que a lagarta devore suas lavouras. Para isto exercerá a máxima vigilância, pulverizando com arseniato de chumbo miliares, feijões e algodões. Ou talvez não tenha safra. É pedir o auxílio da Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodões parecem devem ser pulverizados. Como é possível que o ano seja de pouca chuva, não é possível deixar o cultivador desviar as primeiras chuvas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo os seus algodões, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxe-lhes constantemente limpos bem cultivados, terá garantida uma boa safra de algodão moído.

ADQUIRA AS SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS — Sem máquinas agrícolas o lavrador não vencerá a menor estiagem. As máquinas são mais necessárias nas terras secas do que nas terras úmidas. No entanto os lavradores das terras úmidas não passam sem elas.

Os nossos lavradores precisam possuir arados, grades, cultivadores e pul-

SÓBRE O PREPARO DAS TERRAS

As terras devem ser preparadas com antecedência, desde que isto seja possível.

O resultado da colheita depende, em grande parte, do preparo da terra. Terras bem preparadas, em igualdade de outras condições produzem mais do que terras mal preparadas.

As terras preparam-se com arados e grades — principalmente. Depois de feitas, as lavouras devem ser capadas com o cultivador, máquina que, puxada por um burro e empregando um único homem, faz o serviço de 20 trabalhadores de enxada.

Distribui-se o estrume de curral e cinzas nas terras, se possível. Depois faz-se a aradura e a gradagem. Incorpora-se, assim, o adubo à terra e consegue-se solo frouxo, permeável, oxigenado, próprio para as culturas mais exigentes, como a do fumo e a da cebola.

Nos lugares de estação úmida mais longa e mais certa é conveniente repetir a aradura pelo menos trinta dias depois da primeira. Faz-se, é natural, nova gradagem. Este preparo mais cuidadoso é muito necessário, principalmente em culturas a tração animal.

Aproxime-se da Escola de Agronomia do Nordeste (Areia) se quiser prosperar na agricultura.

50% DE ABATIMENTO DE FRETE NAS ESTRADAS DA UNIÃO, INCLUSIVE AS ARRENDADAS

Um decreto do presidente Getúlio Vargas em benefício do fomento da produção agrícola

RIO, 23 (Via aérea) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decreto-lei concedendo, nas estradas de ferro pertencentes à União, inclusive as arrendadas, o abatimento de cinquenta por cento nos fretes de matérias e animais de serviço destinados ao fomento da produção agrícola.

Todos os jornais comentam com simpatia a medida, que veio como mais um grande benefício aos nossos produtores, nesta fase de intenso esgotamento econômico.

O aumento da exportação brasileira de laranjas para a França

PARIS, 18 (Via aérea) — O jornal "L'Epicer" órgão da Bolsa do Comércio desta capital, publicou recentemente uma notícia relativa ao aumento da exportação brasileira de laranjas, que alcança quase dois milhões de caixas, em nove meses do ano passado.

Com esses instrumentos vencerão as estiagens e diminuirá o efeito das secas.

A Secretária da Agricultura tem, na Diretoria de Fomento da Produção, máquinas ótimas para a venda pelo preço de custo. O agricultor que não tiver possibilidade de adquirir máquinas que são, alias, baratíssimas, deve procurá-las do Estado, fazendo, com o Inspetor agrícola do município, um campo de demonstração.

PELO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ABACATEIRO

Para fundação de um pomar, procura-se adquirir enxertos que garantam uma rápida produção. A boa planta é precisamente aquela que se exorta com um garfo de uma árvore-mãe bem produtiva, bem selecionada, e que durante anos provou ser forte e de excelente produção. Assim uma planta enxertada, provindo de uma borlacha de uma fruteira produtiva, e de abundante produção, sendo, porém, necessário que o cavalo seja forte e sadio, produzido por semente selecionada.

Uma planta ou enxerto adquirido com estes caracteres, recebendo um trato cultural completo como merece, traço que consiste na irrigação metódica, na escarificação, nas pulverizações preventivas, na utilização de plantas adacadas ao doentes, é uma garantia de êxito para o fruticultor.

Aproveitando-se as vantagens da enxertia — como reprodução exata da qualidade da variedade cultivada, uma frutificação rápida e uniforme e um porte fino da árvore — torna-se a fruticultura um prazer para quem a pratica. De nossas fruteiras, a que se nova com maior probabilidade de resultado, tanto para o Estado como para o fruticultor, é sem dúvida o abacateiro. Fruto de excelente sabor, delicioso mesmo. Multíssimo nutritivo. Sua polpa notabiliza-se pela riqueza em matéria gordura que contém. O fruto é empregado na alimentação em casos em que outras frutas ácidas muitas vezes não são aconselhadas. De muito valor comercial e industrial e destinado à frigorificação, o abacate presta-se, assim, para o consumo interno e para a exportação.

Das muitas variedades cultivadas e existentes, pode-se seguir a frutificação do abacateiro estender-se por quase todo o ano. As variedades dos tipos Guatemala, Mexicana e Antilhana, que foram adquiridas por cruzamento, já merecem atenção. São variedades que produzem frutos o ano todo.

O abacateiro "Fuchs" de Va-

riedade Antilhana, frutifica em uma época do ano. O "Fuerte", nativo Mexicano e Antilhano, já noutra época tem a sua frutificação. E assim por diante. O perigo da infertilidade do abacateiro evita-se pelo cultivo simultâneo de abacateiros de espécies ou variedades diferentes ou da mesma espécie, que se distinguam entre si pela diversidade das horas da descência das anteras.

O abacateiro multiplica-se por semente e, neste caso, torna-se, como toda planta de semente, demorada e quase sempre não reproduz com fidelidade a variedade semeada. Por enxertia a produção é rápida, pois começa a frutificação de dois para três anos, e reproduz fielmente a variedade desejada.

Deve-se aconselhar, regra geral, na plantação, um espaçamento de oito metros, embora possa variar um pouco esta distância com o terreno a cultivar. As covas precisam ter 0,80 x 0,80 com a profundidade de 0,70 cmts. sendo, assim, covas espaçadas que garantam bom desenvolvimento às raízes.

As covas, sejam quais forem os terrenos a cultivar, devem ser adubadas. De todas as adubações, a mais prática em nosso meio é a aplicação do estrume de curral. As covas, depois de adubadas e preparadas, devem demorar algum tempo alertas antes que se proceda ao plantio do abacateiro. Quanto maior for o preparo das covas, e do terreno em geral, mais rápido será o desenvolvimento da planta.

O lavrador deve encomendar, para a fundação de seu futuro pomar, os enxertos que o Horto Florestal da Fazenda Simões Lopes está fazendo. São enxertos adquiridos com o emprego dos processos acima descritos, garantindo, portanto, o máximo do rendimento de tão futura lavoura.

(Comunicado do sub-inspetor encarregado do Horto Florestal da Fazenda Simões Lopes — Diretoria de Fomento da Produção)

A NECESSIDADE DE INDUSTRIALIZAR A MAMONA

COMPRAMOS A PÊSO DE OURO O QUE VENDEMOS POR UMA NINHARIA

Em um tópico de seu artigo que foi publicado sob o subtítulo supra no dia 21 do corrente, o "Radical" do Rio, diz o seguinte sobre a necessidade de ser criada a indústria de óleos lubrificantes no Brasil:

"Ao Ministério da Agricultura cumpre criar a indústria nacional de óleos lubrificantes."

Será que não temos matéria prima? Longe disso. Do Nordeste, do Centro e do Sul saem anualmente centenas de toneladas de matéria prima brasileira, que é transportada no estrangeiro em óleos lubrificantes e re-exportada para o Brasil, onde compramos a peso de ouro o que vendemos por uma ninharia. Reitermo-nos: a mamona.

Essa extraordinária semente que é silvestre em todo o país, são do Brasil para o estrangeiro em quantidades enormes. E o Brasil importa, do estrangeiro, mais de 200.000 toneladas de óleos lubrificantes por ano.

Não seria o caso dos técnicos do Ministério da Agricultura tratarem de

instalar ou promover a instalação de refinarias de óleo de mamona, utilizando a matéria prima brasileira?

Essa evidentemente, seria a solução certa.

Liberado o Brasil dos 200.000 toneladas de reais que anualmente entrega ao estrangeiro, em troca de óleos lubrificantes feitos com a nossa mamona, talvez, etc., criando também o serviço de exportação para os países sul-americanos, que são excelentes mercados para isso, poderíamos então pensar em outros problemas mais sérios, maiores e mais complexos.

Por que não aproveitamos o que já temos em casa, e que dá trabalho a dezenas de milhares de agricultores nacionais, em vez de mandarmos mais caro para fora e darmos trabalho a milhares de operários estrangeiros?

Quem se atrever a lavoura de mamona, produzindo óleos da natureza, que nasce até nas terras mais pobres, onde não é possível plantar? Quem no Brasil produz o

LAVRADOR AMIGO: FAÇA UMA EXPERIÊNCIA, UMA GRANDE E VALIOSA EXPERIÊNCIA. COMECE UM PEQUENO PLANTIO DE CEBOLA, PEDINDO A SEMENTE E AS INSTRUÇÕES À ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE, EM AREIA, OU À DIRETORIA DE PRODUÇÃO, EM JOÃO PESSOA.

SECCÃO LIVRE

CLEMENTE ROSAS



7.º Dia

Eutália Santo Maior Rosas, Nelson, Danilo, Mario, Cremil da Marcella, Evandro e Liana, ainda profundamente abalados pelo doloroso golpe que acabam de passar com o falecimento do seu esposo, pai, sogro e avô

CLEMENTE ROSAS

agradecem pedhorados a todos que compareceram ao enterro e convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por alma do pranteado morto mandam celebrar na igreja N. S. Mãe dos Homens, pelas 7 horas, na próxima terça-feira, dia 7 de fevereiro.

A todos que compareceram a esse ato de caridade e piedade cristã, antecipam os sinceros agradecimentos.

LEONARDO B. CAVALCANTI

1.º Aniversário

Adelina B. Cavalcanti e filhos, José Mesquita e família Maria Elizabeth B. Cavalcanti convidam seus parentes e amigos para assistir à missa do 1.º aniversário do falecimento do inolvidável esposo, pai, irmão, sogro e avô LEONARDO B. CAVALCANTI no dia 8 do corrente (segunda-feira), às 6,15 na Igreja da Misericórdia, no Seminário, e às 7 horas do mesmo dia na Igreja Matriz da cidade de Araruna.

Testemunham seu agradecimento a todos que compareceram a este ato de piedade cristã.

GRATIDÃO

KATHERINE T. H. PORTER (esposa) e LILA B. PORTER (filha) vêm, comovidas, agradecer a todas as pessoas amigas que lhes prestaram auxílio de qualquer modo e as confortaram, moralmente, durante a doença e falecimento do seu saudoso esposo e pai, rev.

WILLIAM CALVIN PORTER.

bem como às que o homenagearam enviando flores e grinaldas, acompanharam o seu enterro e apresentaram, à família, pesames, por cartas, cartões e telegramas.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista às partes, correndo prazo na Secretaria:

Apelação cível do termo de Araruna, da comarca de Bananeiras. Apelante d. Maria Amalia Bezerra. Apelado Joaquim Ferreira da Costa.

Com vista ao advogado do apelado, bel. Otávio Costa, pelo prazo legal, em data de 2 do corrente.

TRIBUNAL DE APELAÇÃO

Autos com vista às partes, correndo prazo na Secretaria do Tribunal:

1 — Embargos ao acórdão no Recurso ex-offício (Ação Ordinária de Anulação de Casamento) n.º 1, da Comarca de Itabaiana. Embargante: d. Mariêta Correia da Silva. Embargado: João Honório da Silva.

Com vista ao advogado da parte embargante, dr. Severino Batista Lins de Albuquerque, pelo prazo legal (5 dias), em data de 1.º do corrente.

2 — Apelação Cível n.º 20, da Comarca de Campina Grande. Apelantes: Cicero Joaquim da Silva, Pedro Raimundo de Andrade e suas mulheres. Apelado: Antonio Muniz de Albuquerque Silva.

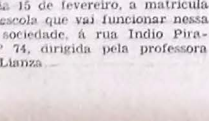
Com vista ao advogado da parte apelada, dr. Acacio Figueirêdo, pelo prazo legal (10 dias), em data de 1.º do corrente.

3 — Apelação Cível n.º 14, da Comarca de Patos. Apelantes: Antonio Justino da Nóbrega e sua mulher. Apelada: d. Maria Olindina Dantas da Nóbrega.

Com vista aos advogados da parte apelada, drs. Francisco Nelson da Nóbrega e Napoleão Abdon da Nóbrega, pelo prazo legal (10 dias), em data de 1.º do corrente.

FELIZ EM SEU NOVO LAR

DESDE QUE SE LIVROU DA PELLE DE "MEIA IDADE"



CAIXA CENTRAL DE CRÉDITO AGRÍCOLA DA PARAÍBA

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1939

ATIVO:

Associações	1.307.987\$33	9.150\$000
Emprestimos Avaliados	220.000\$00	
Títulos Descontados	612.063\$80	
Contas Correntes Garantidas	94.547\$100	2.234.607\$000
Cooperativas — Nossa Conta		
Emprestimos do Fomento		25.229\$000
avaliado da Paraíba C Especial		54.467\$200
Letras a receber		45.189\$300
Correspondentes		29.022\$700
Edifício de n Sede		177.423\$300
Móveis e Utensilios		33.091\$400
Valores Cauçionados		843.360\$500
Efeitos em Cobrança		234.944\$800
C A I X A		
Em moeda no cofre	74.270\$300	
No Banco do Brasil	324.537\$100	
Em Bancos da Praça	281.577\$600	660.343\$900
Diversas Contas		18.085\$100
		4.405.717\$000

PASSIVO:

Capital	1.972.700\$500
Fundo de Reserva	280.357\$700
Lucros Suspensos	8.252\$100
DEPOSITOS:	
C.C. com juros	198.504\$700
C.C. sem juros	23.138\$300
Depósitos populares	364.215\$700
Depósitos a Prazo Fixo	284.703\$300
Depósitos de Aviso Prévio	2.558\$100
	870.083\$900

Estado da Paraíba — C. do Fomento	75.472\$000
Depositantes de Valores em Garantia	843.360\$500
Cobranças de Conta Alheia	234.944\$800
Beneficiários	41.308\$000
Diversas Contas	79.174\$800
	4.405.717\$000

João Pessoa, 1.º de fevereiro de 1939

Alvaro da Costa Guimarães — Diretor-Gerente.
M. do Carmo Maroja Garro — Pelo Contador.

FAVORITA PARAIBANA

Resultado do sorteio dos coupons-brindes gratuitos, realizado pelo clube de sorteios FAVORITA PARAIBANA, em sua sede à rua Antonio Rabelo, 12, no dia 4 de fevereiro, às 15 horas.

1.º Prêmio	8579
2.º	6840
3.º	6363
4.º	2998
5.º	4098

João Pessoa, 4 de fevereiro de 1939.

JOSE DA MATA CABRAL, fiscal.
ASCENDINO NOBREGA & CIA. — Concessionários.

Cooperativa BANCO DOS PROPRIETÁRIOS DA PARAÍBA

Assembléia Geral Ordinária

1.ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores associados desta Cooperativa de crédito para a reunião anual de Assembléia Geral ordinária, que deverá ser realizada no próximo dia 17 do corrente, pelas 16 horas, em nossa sede social, à rua Maciel Pinheiro, 232, desta capital, a fim de se proceder à leitura do relatório do exercício de 1938 e do parecer do Conselho Fiscal, exame, discussão e julgamento do balanço do referido exercício.

Outrossim, nessa mesma reunião deverá se proceder à eleição dos novos membros do Conselho Fiscal e suplentes e de dois membros do Conselho de Administração, que tiverem o seu mandato findo, na forma dos Estatutos. João Pessoa, 3 de fevereiro de 1939. João Celso Peixoto de Vasconcelos, presidente.

PARA O CARNAVAL!

LANÇA-PERFUMES
R O D O
R O D O U R O
R O D O M E T Á L I C O
R I G O L E T O
V L A N

(AS MARCAS DE PREFERÊNCIA DO PÚBLICO)
Estão vendendo aos melhores preços, os únicos recebedores no Estado

A B A T H & C I A .
Praça Alvaro Machado n.º 45
João Pessoa

INSTITUTO COMERCIAL JOÃO PESSOA

RUA DUQUE DE CAXIAS, 539

Internato — Externato e Semi-Internato para ambos os sexos
CURSOS: — Primário — Admissão — Comercial — Dattilografia — Taquigrafia — Correspondente — Perito-Copista
AULAS DE RELIGIAO E EDUCACAO FISICA
Reabertura das aulas do CURSO PRIMARIO em 15 do corrente, do CURSO COMERCIAL em marco proximo
EXAMES DE ADMISSAO: — Achem-se abertas as inscrições aos exames de admissão aos cursos Comerciais e Dattilografia oficializado, que terão lugar na 2.ª quinzena deste mês.
MATRICULAS ABERTAS PARA TODOS OS CURSOS
CORPO DOCENTE IDONEO — AULAS DIURNAS E NOTURNAS
Estatutos e demais informações, na Secretaria do Instituto, das 8 às 11, e das 19 às 20 horas.
Diretora — HORTENSE PEIXE

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com sucesso em todas as doenças provenientes da syphilis e impurezas do sangue.



FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

Finalmente em todas as afecções cuja origem seja a

"AVARIA"
Milhares de curados
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

AVISO

A Diretoria da Sociedade União Operária Beneficente, avisa aos sócios e às ex-mas famílias, que de 8 às 10h da manhã, se encontra aberta até o dia 15 de fevereiro, a matrícula para a escola que vai funcionar nessa mesma sociedade, à rua Indio Piragibe n.º 74, dirigida pela professora Urandia Lianza.

Direção do agrônomo PIMENTEL GOMES

João Pessoa — Domingo, 5 de fevereiro de 1939

TENHA SAFRA COM POUCA CHUVA

É possível que tenhamos, este ano, um inverno excelente, embora um pouco tardio. Chuvas na Piauí não dão justificada esperança de uma boa pluviosidade.

Embora isso, é dever de todos os agricultores conhecer e praticar os conselhos que passo a dar abaixo, muitíssimos úteis para a lavoura em terras semi-áridas.

Se todos os lavradores nordestinos praticassem a lavoura seca, não haveria nunca as catástrofes que vez por outra são provocadas pelas chuvas periódicas, em anos escassos ou irregulares como os ha, vez por outra, no Nordeste.

APROVEITAR O QUE É RARO

Quando as chuvas são abundantes e possível espedir-las. Havendo muita água, haverá sempre a suficiente para uma boa safra, por mais que se a estrague. Se as chuvas são poucas e finas, ou espaçadas, é necessário aproveitar parcimoniosamente a pouca água que cae. Ou se aproveita bem ou não se tem safra. A chuva pouca bem aproveitada pode fornecer safras enormes, capazes de grandes lucros.

FAVORECENDO A PENETRAÇÃO DA ÁGUA — Em terras duras, inclinadas, a água quase não penetra. A água de uma chuva torrencial cai rapidamente e rapidamente se escoa. Não tem tempo de penetrar. Os riachos enchem, os rios enchem e o solo continua quase seco. Molhados, os solos de três centímetros superiores. O sol dos dias seguintes evapora esta pouca água e a terra continua tão seca quanto antes, deixando morrer esturricado o milho, o feijão e o algodão que tiverem plantado. Culpa da natureza? Não, culpa do homem que não aproveitou a água das chuvas, deixando que ela inutilmente se escoasse para os rios e riachos. O resultado seria muito outro se o agricultor tivesse agido com inteligência, corrigindo os erros da natureza.

— Como?

— Favorecendo a penetração da água das chuvas.

— E como se faz isto?

— Traçando a terra bem fofa por meio do trabalho de máquinas agrícolas. Um solo bem lavrado pelo arado e bem pulverizado pela grade, além de oferecer maiores possibilidades para o desenvolvimento perfeito das raízes, está em condições de absorver a água de chuvas pesadas, armazenando-as no sub-solo, onde ficam à disposição das plantas.

Uma chuva caindo em terra arada, fofa, vale por muitas que caíram em terra dura, quase impenetrável.

Agricultor que trabalha com máquinas agrícolas, agricultor que traz o solo das plantações bem fofa, torna a sua fazenda praticamente mais chuvosa, pois uma chuva que penetrou na terra vale por dez que desceram para os riachos e rios.

IMPEDINDO A EVAPORAÇÃO DA ÁGUA — A água que chegou a penetrar no solo perde-se por evaporação direta, por evaporação por meio das plantas e por infiltração para camadas muito profundas. E toda perda que não seja por meio das plantas semeadas é um prejuízo.

Nas terras pouco chuvosas raras e a água que consegue descer para as camadas inferiores, escapando à ação das raízes.

A evaporação direta é diminuída por muitos meios. No sertão careense, na zona dos carnaúbas, usa-se revestir o solo com uma camada de palhas de carnaúba já desprovidas de cereja. A água das chuvas penetra facilmente no solo por entre as palmas, evapora-se com dificuldade e não nasce mato. Em alguns trechos dos Estados Unidos aplica-se uma tira de papel entre as culturas. O mais comum, o mais prático e trazer as plantações bem limpas e com

PIMENTEL GOMES

o solo entre as linhas bem pulverizado por meio de frequentes passagens de cultivadores e escarificadores. Esta terra fofa facilita a penetração da água das chuvas raras; impede a evaporação direta da umidade que se encontra no sub-solo; não consente na existência de mato nas plantas, mato que além de outros inconvenientes tem o de se utilizar da água que deve servir unicamente para a lavoura.

FAZER O ESPACAMENTO

Quando as chuvas são abundantes, os espaçamentos das culturas levam em consideração o solo e a cultura em si. Quando as chuvas são raras, o fator importantíssimo a umidade existente no solo. O espaçamento deve ser tanto maior quanto menor a umidade existente. E isto se explica, para que uma planta forme um quilo de matéria seca necessita evaporar de 300 a 1.200 quilos d'água. A quantidade d'água varia com a fertilidade do solo, com a planta e com fatores colaterais. Nestas condições, fazendo-se uma semeadura densa, e havendo pouca umidade, as plantas gastam toda a água de atingir a maturação. Não há, portanto, em muitas culturas, safra de espécie alguma. Der-se-ia justamente o contrário se a semeadura fosse rala. A pouca água existente, insuficiente para muitas plantas, bastaria para completar a maturação de um número menor. Ter-se-ia safra razoável, capaz de compensar os gastos e trabalhos efetuados.

Deve-se, portanto, quando se colhe em estação úmida, fazer e curar, antes de serem colhidas, e usar um espaçamento muito maior do que o normal. Nas condições, colhe mais um empreiteiro menos semente por unidade de superfície.

COIBIR AS PRAGAS — Uma má de lagartas surge, invariavelmente, depois das primeiras chuvas. Como, em regra, os agricultores não combatem estas lagartas por meio de pulverizações, pode-se dizer que a primeira plantação o agricultor a faz para as lagartas. Segue-se segundo e, às vezes, terceiro plantio.

Nos anos chuvosos esse imperdível do descuido não tem consequências muito graves. Há água de sobra. Podem-se perder algumas chuvas. O segundo ou terceiro plantio ainda encontrará água suficiente para o seu completo desenvolvimento.

Tal não acontece nos anos de pluviosidade abaixo do valor normal. Nestes anos, secos o agricultor que quiser safra deve ser ávaro com a água. Fazer tudo para poupar a água. Fazer o máximo resultado. Se desta forma ele conseguir que os seus plantios produzam.

Assim sendo, o agricultor deve, este ano, não permitir que a lagarta de vore suas lavouras. Para isto exercerá a máxima vigilância, pulverizará com arseniato de chumbo milharais, feijais e algodoads. Ou talvez não tenha safra. E' pedir o auxílio da Diretoria de Produção.

Pelas mesmas razões os algodoads prontos devem ser pulverizados. Como é possível que o ano seja de pouca chuva, não é possível deixar o cucurú desvolar as primeiras colheitas que aparecerem. Se o agricultor tiver o cuidado de pulverizar com arseniato de chumbo os seus algodoads, não permitindo que a lagarta os devore, se trouxer-lhes constantemente limpos, bem cultivados, terá garantida uma boa safra de algodão moço.

ADQUIRA AS SUAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS — Sem máquinas agrícolas o lavrador não vencerá a menor estiagem. As máquinas são mais necessárias nas terras secas do que nas terras úmidas. No entanto os lavradores das terras úmidas não passam sem elas.

Os nossos lavradores precisam possuir arados, grades, cultivadores e pul-

SOBRE O PREPARO DAS TERRAS

As terras devem ser preparadas com antecedência, desde que isto seja possível.

O resultado da colheita depende, em grande parte, do preparo da terra. Terras bem preparadas, em igualdade de outras condições produtivas, dão mais do que terras mal preparadas.

As terras preparam-se com arados, e grades — principalmente. Depois de feitas, as lavouras devem ser capadas com o cultivador, máquina que puxada por um burro e empregando um único homem, faz o serviço de 20 trabalhadores de enxada.

Distribui-se o estrume de curral e cinzas nas terras, se possível. Depois faz-se a aradura e a gradagem. Encorpa-se, assim, o adubo à terra e consegue-se solo frouxo, permeável, oxigenado, próprio para as culturas mais exigentes, como a do fumo e a da cebola.

Nos lugares de estação úmida mais longa e mais certa é conveniente repetir a aradura pelo menos trinta dias depois da primeira. Faz-se, é natural, nova gradagem. Este preparo mais cuidadoso é muito necessário, principalmente em culturas a tração animal.

Aproxime-se da Escola de Agronomia do Nordeste (Areia) se quiser prosperar na agricultura.

50% DE ABATIMENTO DE FRETE NAS ESTRADAS DA UNIÃO, INCLUSIVE AS ARRENDADAS

Um decreto do presidente Getúlio Vargas em benefício do fomento da produção agrícola

RIO, 23 (Via aérea) — O presidente Getúlio Vargas assinou um decreto-lei concedendo, nas estradas de ferro pertencentes à União, inclusive as arrendadas, o abatimento de cinquenta por cento nos fretes de materiais e animais de serviço destinados ao fomento da produção agrícola.

Todos os jornais comentam com simpatia a medida, que veio como mais um grande benefício aos nossos produtores, nesta fase de intenso soerguimento econômico.

O aumento da exportação brasileira de laranjas para a França

PARIS, 18 (Via aérea) — O jornal "L'Epicer", órgão da Bolsa do Comércio desta capital, publicou recentemente uma notícia relativa ao aumento da exportação brasileira de laranjas, que alcançou quase dois milhões de caixas, em nove meses do ano passado.

verizadores. Com esses instrumentos vencerão as estiagens e diminuirão o efeito das secas.

A Secretaria da Agricultura tem, na Diretoria de Fomento da Produção, máquinas ótimas para a venda pelo preço de custo. O agricultor que não tiver possibilidade de adquirir máquinas, que são, aliás, baratas, deve procurar-las do Estado, fazendo, com o Inspeção agrícola do município, um campo de demonstração.

PELO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DO ABACATEIRO

Para fundação de um pomar, procura-se adquirir enxertos que garantam uma rápida produção. A boa planta e precisamente aquela que se enxerta com um garfo de uma árvore-mãe bem produtiva, bem selecionada, e que durante anos provou ser forte e de excelente produção. Assim uma planta enxertada, provindo de uma borlinda de uma fruteira produtiva, e de abundante produção, sendo, porém, necessário que o cavalo seja forte e sadio, produzido por semente selecionada.

Uma planta ou enxerto adquirido com estes caracteres, recebendo um trato cultural completo como merece, trata-se que consiste na agitação metódica, na escarificação, nas pulverizações preventivas, na utilização de plantas atacadas ou doentes, é uma garantia de êxito para o fruticultor.

Aproveitando-se as vantagens da enxertia — como reprodução exata da qualidade da variedade cultivada, uma frutificação rápida e uniforme e um porte final da árvore — torna-se a fruticultura um prazer para quem a pratica. De nossas fruteiras, a que se mova com maior probabilidade de resultado, tanto para o Estado como para o fruticultor, é sem dúvida o abacateiro. Fruto de excelente sabor, delicioso mesmo. Muitíssimo nutritivo. Sua polpa notabiliza-se pela riqueza em matéria gordura que contém. O fruto é empregado na alimentação em casos em que outras frutas ácidas muitas vezes não são aconselhadas. De muito valor comercial e industrial e destinado à frigorificação, o abacate presta-se, assim, para o consumo interno e para a exportação.

Das muitas variedades cultivadas e existentes, pode-se seguir a frutificação do abacateiro extender-se por quase todo o ano. As variedades dos tipos Guatemala, Mexicana e Antilhana, que foram adquiridas por cruzamento, já merecem atenção. São variedades que produzem frutos o ano todo.

O abacateiro "Fuchs" de Va-

riedade Antilhana, frutifica em uma época do ano. O "Fuerte", híbrido Mexicano x Antilhano, já noutra época tem a sua frutificação. E assim por diante. O perigo da infertilidade do abacateiro evita-se pelo cultivo simultâneo de abacateiros de espécies ou variedades diferentes ou da mesma espécie, que se distinguam entre si pela diversidade das horas da defecção das anteras.

O abacateiro multiplica-se por semente e, neste caso, torna-se, como toda planta de semente, demorada e quase sempre não reproduz com fidelidade a variedade semeada. Por enxertia a produção é rápida, pois começa a frutificação de dois para três anos, e reproduz fielmente a variedade desejada.

Deve-se aconselhar, regra geral, na plantação, um espaçamento de oito metros, embora possa variar um pouco esta distância com o terreno a cultivar. As covas precisam ter 0,80 x 0,80 com a profundidade de 0,70 cmts. sendo, assim, covas espaçadas que garantam bom desenvolvimento às raízes.

As covas, sejam quais forem os terrenos a cultivar, devem ser adubadas. De todas as adubações, a mais prática em nosso meio é a aplicação do estrume de curral. As covas, depois de adubadas e preparadas, devem demorar algum tempo abertas antes que se proceda ao plantio do abacateiro. Quanto maior for o preparo das covas, e do terreno em geral, mais rápido será o desenvolvimento da planta.

O lavrador deve encomendar, para a fundação de seu futuro pomar, os enxertos que o Horto Florestal da Fazenda Simões Lopes está fazendo. São enxertos adquiridos com o emprego dos processos acima descritos, garantindo, portanto, o máximo do rendimento de tão frutífera lavoura.

(Comunicado do sub-inspetor encarregado do Horto Florestal da Fazenda Simões Lopes — Diretoria de Fomento da Produção).

A NECESSIDADE DE INDUSTRIALIZAR A MAMONA

COMPRAMOS A PÊSO DE OURO O QUE VENDEMOS POR UMA NINHARIA

Em um tópico de seu artigo que foi publicado sob o subtítulo supra no dia 21 do corrente, o "Radical" do Rio, diz o seguinte sobre a necessidade de ser criada a indústria de óleos lubrificantes no Brasil.

"Ao Ministério da Agricultura compete criar a indústria nacional de óleos lubrificantes."

Será que não temos matéria-prima? Longe disso. Do Nordeste, do centro e do sul saem anualmente centenas de raios peidos de matéria-prima brasileira, que é transportada ao estrangeiro em oleos lubrificantes e re-exportada para o Brasil, onde compramos a peso de ouro o que vendemos por uma ninharia.

Referimo-nos à mamona.

Essa extraordinária semente, que se silvestre em todo o país, não do Brasil para o estrangeiro em quantidades enormes. E o Brasil importa, do estrangeiro, mais de 200.000 toneladas de óleos lubrificantes por ano.

Não seria o caso dos técnicos do Ministério da Agricultura tratarem de

instalar ou promover a instalação de refinarias de óleo de mamona, utilizando a matéria-prima brasileira?

Essa evidentemente, seria o caminho certo. Liberado o Brasil dos 200.000 contos de réis que atualmente entrega ao estrangeiro, em troca de óleos lubrificantes feitos com a nossa mamona, talvez, e, criando mesmo o serviço de exportação para os países sul-americanos, que são "clientes" obrigados para isso, poderíamos então pensar em outros problemas mais sérios, maiores e mais complexos.

Por que não aproveitarmos o que já temos em casa, e que da indústria de malthes e agricultores nacionais, em vez de nos tornarmos mais vãos para fora e dar-lhes trabalho e milhares de operários estrangeiros?

Quem se apegar à lavoura de mamona, produzindo-a de maneira que nasce até nas terras cheias de pedras, onde não é possível plantar. Compre ao Brasil, produz no

LAVRADOR AMIGO: FAÇA UMA EXPERIÊNCIA, UMA GRANDE E VALIOSA EXPERIÊNCIA. COMECE UM PEQUENO PLANTIO DE CEBOLA, PEDINDO A SEMENTE E AS INSTRUÇÕES À ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE, EM AREIA, OU À DIRETORIA DE PRODUÇÃO, EM JOÃO PESSOA.

A SITUAÇÃO MUNDIAL DO ALGODÃO E A POLÍTICA ALGODOEIRA DO GOVERNO PARAIBANO

(Conferência realizada no 1.º Congresso de Prefeitos Municipais pelo agrônomo Carlos V. Faria, Assistente da Diretoria de Fomento que chefia o Departamento de Experimentalismo da Escola de Agronomia do Nordeste)

A política algodoeira inglesa tem fomento direto e indireto e o aumento de produção de vários países, predominando esse esforço, naturalmente, nas suas colônias. Este fomento visava principalmente evitar o predomínio de um único exportador, os Estados Unidos.

Outro fator que veio incrementar,

Países	1927-1928	1936-1937	1946-1947
Estados Unidos	16 243 447	12 152 000	9 000 000
Índia	10 020 300	10 206 000	9 200 000
China	1 696 030	3 454 000	7 500 000
Rússia	753 200	2 033 000	6 000 000
Egito	636 925	721 000	820 000
Rússia	753 200	2 033 000	9 200 000
Peru	127 832	130 000	230 000
México	122 041	750 000	750 000
Turquia	90 424	254 000	800 000
Uganda	215 693	602 000	1 900 000
Sudão Anglo Egípcio	108 387	192 000	250 000
Coréia	203 385	226 000	190 000

Com o quadro acima nota-se claramente a tendência para grandes aumentos de produção em quase todos os países algodoeiros, excetuando-se os Estados Unidos, em que a tendência é diminuir.

Os Estados Unidos começam agora a perder a hegemonia, quando no lustro 1909-1914, o "cotton belt" norte-americano semava 51 % da área de algodão plantada no globo. Enquanto o governo norte-americano reduz a sua área, os outros países tomam o seu lugar nos mercados consumidores.

Diante desta situação de rápidos aumentos, a super-produção foi inevitável. O Instituto Nacional de Agricultura dá a produção mundial de 1936 e 1937 de 6 860.000 quilos.

O stock de algodão sob o controle do governo americano desde a safra 1933-1934 até o presente momento é de 10.000.000 fardos, cifras essas que começam a impressionar e a escurer as expectativas do comércio algodoeiro.

O stock livre no mundo eleva-se igualmente a 10.000.000 de fardos, sendo aproximadamente 8.000.000 norte-americanos e 2.000.000 procedentes de outros países.

Apesar do aumento constante de consumo, a situação é difícil.

Após este ligeiro comentário sobre a situação algodoeira mundial, estudaremos a política algodoeira norte-americana.

POLÍTICA ALGODOEIRA NORTE-AMERICANA

A Europa, não possuindo zonas algodoeiras, sempre se abasteceu e continuará se abastecendo em outros continentes.

Os Estados Unidos, durante o século, de 1834 a 1934, mantiveram a supremacia no comércio internacional de algodão e foram o principal fornecedor ao Velho Continente.

O aumento das áreas cultivadas nos outros países que por condições sociais e econômicas podem produzir algodão mais barato que os Estados Unidos e talvez 30 % menos, levou o governo estadunidense a controlar as suas safras e sustentar os preços do mercado mundial.

O "The World Cotton Situation" órgão oficial norte-americano, tratando sobre a situação mundial do algodão, apresenta o problema da Norte-América do seguinte modo:

1.º restringir a produção para obter um preço relativamente alto, abandonando parte do mercado mundial ao produtor estrangeiro e buscando dentro dos E. Unidos a forma de utilizar proveitosamente a mão de obra e os meios de produção que cairiam assim sem trabalho.

2.º produzir mais algodão para manter a primazia nos mercados mundiais vendendo-o porém por um preço relativamente baixo.

Parece que a tendência do governo norte-americano é manter essa política de subvenção aos agricultores diminuindo as áreas cultivadas, fomentando o aumento do seu consumo interno, diminuindo assim gradativamente os saldos exportáveis.

Os poucos anos atrás, o consumo interno norte-americano era de 40% da sua produção e no ano de 1937 esse consumo elevou-se a 60%.

O governo norte-americano em colaboração com o Instituto de Tecidos de Algodão de New York criou um sub-comitê que se dedica ao estudo das novas possibilidades da aplicação do algodão.

seus próprios óleos lubrificantes, evitando a saída de mais de 200.000 contos por ano, de lubrificantes rotulados de estrangeiros, mas que daqui saíram em bruto, na semente.

ultimamente, o aumento dessa cultura em outros países foi o controle dos preços e a diminuição, nos Estados Unidos, da área cultivada.

Para termos uma idéia da situação algodoeira mundial, darei um resumo das áreas cultivadas em 1927-1928, em 1936-1937 e a tendência em 1946-1947.

Países	1927-1928	1936-1937	1946-1947
Estados Unidos	16 243 447	12 152 000	9 000 000
Índia	10 020 300	10 206 000	9 200 000
China	1 696 030	3 454 000	7 500 000
Rússia	753 200	2 033 000	6 000 000
Egito	636 925	721 000	820 000
Rússia	753 200	2 033 000	9 200 000
Peru	127 832	130 000	230 000
México	122 041	750 000	750 000
Turquia	90 424	254 000	800 000
Uganda	215 693	602 000	1 900 000
Sudão Anglo Egípcio	108 387	192 000	250 000
Coréia	203 385	226 000	190 000

Em março de 1936 a elevada soma de 1.300.000 dólares foi empregada num ensaio em larga escala para a pavimentação de 1.600 kms. de estradas, tendo consumido cada quilômetro 700 a 1.100 kg. de algodão, sendo esta experiência coroada de êxito. Estão sendo estudados outros empregos para o algodão, parecendo que se obterá sucesso.

Um grande fator da redução da safra americana é o gorgulho do capulho, o "Boll Weevil", que reduziu em certos estados algodoeiros a produção a menos da metade da safra de 7 anos passados. Esta praga veio causar uma verdadeira revolução na cultura algodoeira norte-americana, não só sob o ponto de vista genético em que as estações experimentais procuram criar variedades precoces com o ciclo vegetativo de 140 dias, mas ainda sob o ponto de vista cultural e ecológico, pelo deslocamento das culturas para oeste do "cotton belt" que era limitado pelas linhas de chuvas de 600 mm.

As estações experimentais norte-americanas chegaram à conclusão de que o inseto não podia viver nas zonas semi-áridas, em que as plantas têm o seu crescimento reduzido, murcham ao primeiro contacto da estação fria, e o inseto perigoso deixa de ter alimentação bastante para a sua multiplicação da praga, sendo ainda mais que a aplicação dos equivalentes meteorológicos no controle do "Anthonom grandis".

Outro ponto interessante da questão é o recente aproveitamento das terras semi-áridas para o cultivo do algodão. Na publicação "Varieties of Cotton in Northwest Texas" os técnicos americanos assim se exprimem:

"A habilidade que tem o algodão de suportar os verões secos e quentes tem sido reconhecida, porém até hoje não se havia catalogado o algodão como cultura de zona semi-árida."

Consideremos que os experimentos efetuados permitem que se classifique o algodão dentro da dita categoria, pois sua resistência é comparável a dos sorgos, que eram até agora considerados como a melhor das plantas adaptáveis à agricultura seca.

Outro aspecto da questão norte-americana é o reajustamento geográfico que poderá, por intermédio de medidas drásticas, deslocar o atual "cotton belt" para uma região onde o custo de produção é mais reduzido. Estudando-se, porém, detalhadamente o problema, chega-se à conclusão de que pouco adiantariam essas medidas para a solução da crise norte-americana.

A POLÍTICA ALGODOEIRA INGLESA

Ha mais de um século que a Inglaterra tem procurado por todos os meios aumentar a produção mundial em diversas zonas de cultura, para dar absoluta estabilidade à sua gigantesca indústria textil quanto à matéria prima. Dois órgãos poderosos foram fundados para esse fim: "A British Cotton Association" e a "Empire Cotton Growing Corporation".

Foi conseguido o aumento de produção mundial e diversamente distribuído por diferentes países, mas devido a super-produção e as importações de Lancashire tiveram grande decréscimo. A indústria inglesa, subvencionando estas duas corporações, veio insistentemente formar os grandes competidores que são a Índia e o Japão, causadores das perdas dos seus mercados.

Mais interessante ainda é a concorrência dentro do próprio domínio inglês, pois o Sudão, produzindo algodão de fibra longa, obriga o Egito a diminuir o plantio de seus célebres algodões Sakelaitis.

Com o aumento da cultura algodoeira indiana, a Inglaterra forneceu matéria prima ao gigante asiático textil, o Japão, e esse produziu tecidos baratos que remetia à própria Índia.

Em junho de 1933 a Inglaterra se viu obrigada a defender sua indústria com direitos aduaneiros e o Japão em represália a esta medida deixou de comprar a fibra curta indiana cuja colocação é hoje difícil, pois o Japão possui máquinas perfeitamente adaptáveis a essa fibra, tendo-se abastecido ultimamente no Brasil.

A França, Bélgica, Itália, Rússia, Turquia, China, o Peru e o México têm aumentado formidavelmente a sua cultura algodoeira. A política de dependência econômica, que faz cada um procurar produzir tudo para si, diminuir a saída de ouro, é a ideia predominante. Vem daí um gradativo isolamento dos povos, divididos, aliás, por sistemas de governo e ideologias diferentes. Emfim abster-se a si mesmo é o lema de todas as nações.

Os países sem colônias ou com colônias deficientes, como a Alemanha e a Itália, procuram na química novos substitutos do algodão, com a fabricação obrigatória em larga escala do algodão sintético que nada mais é que a sêda vegetal que os Italianos chamam "Snia viscosa" e os alemães "Viskra" e "Cupramma" e os ingleses "Cut rayon". Essa nomenclatura usada nos processos e reagentes variações na sua fabricação.

O "rayon" é a celulose liquefeita que passa por orifícios pequeninos, formando fios muito compridos e finíssimos que são depois cortados em pedacinhos de 1 1/2 ou sejam 38 mm e assim vendida para as indústrias, onde é fiada nas mesmas máquinas que são usadas para a lã e algodão.

Os preços dessas sêdas artificiais são mais caros que os do algodão mais longo. Embora isso, as indústrias alemãs e italianas são obrigadas a fazer tecidos mistos de "rayon" e algodão. Em 1936 a produção mundial de "rayon", atingiu a 113.800.000 kgs.

Os governos italiano e alemão, na sua política antieconômica, estipularam percentagens obrigatórias de mistura com o algodão. Em agosto de 1936 o governo alemão aumentou para 16 % a mistura de "rayon" para fabricação de certos tecidos de algodão e o governo italiano fixou a mistura em um decreto de 9 de março deste ano em 5%, havendo tendência para o aumento desta porcentagem.

O aumento de produção no ano de 1936 nos Estados Unidos e na Inglaterra foi maior que o aumento da produção de "rayon" da Alemanha e da Itália. A produção de "rayon" cortado no mundo foi apenas 2 % da produção algodoeira.

Os técnicos americanos do serviço florestal acham que as reservas florestais do mundo que servem para fabricação do "rayon" estão desaparecendo com velocidade assombrosa e que o reflorestamento destes bosques será muito moroso e o algodão poderá fornecer rapidamente essa celulose por meio do linter e mesmo pelo cultivo de variedades com alta porcentagem de fibra, pois variedades de fibra muito curta com a elevadíssima porcentagem de fibra de 57 % contém um dos miligramas da genética moderna, podendo-se, assim, obter celulose a preço reduzido para concorrer com a pasta de madeira, levando-se em consideração que a porcentagem de alta celulose nas fibras dessa preciosa malvacea, chega a alcançar 98 %.

A POLÍTICA ALGODOEIRA DO GOVERNO PARAIBANO

Diante da situação mundial do algodão e o aumento formidável da concorrência, o governo paraibano não hesitou na organização de um plano algodoeiro que habilitasse a Paraíba a vencer no presente e futuramente a luta titânica pela colocação das matérias primas.

A realidade internacional quanto à exigência dos mercados consumidores foi alvo de apurado estudo estudo esse que imprimiu as decisivas diretrizes de um programa de ressurgimento agrícola dentro das órbitas da moderna ciência agrônoma, sendo 4 os pontos mais salientes:

1.º racionalização dos métodos culturais;

2.º controle das pragas e moléstias;

3.º controle das sementes;

4.º criação de novas variedades.

Pela racionalização dos métodos de cultura o Governo do Estado encetou uma campanha agrícola sem precedentes na história da Paraíba. Máquinas e assistência técnica foram levadas à casa dos agricultores, sem distinção de zonas, desde o litoral úmido ao sertão torrido; os agrônomos Inspectores organizaram seus nú-

MODERNIZA-SE A LAVOURA SERGIPANA

PIMENTEL GOMES

E' sempre com muito prazer que registamos os progressos que a agricultura moderna vai obtendo nas diversas províncias do país.

E, nos últimos anos, o pequeno estado de Sergipe vem se destacando pelo vigor com que vem trabalhando pelo seu desenvolvimento econômico.

O Interventor Federal do Estado, dr. Eronides de Carvalho, dotou os serviços agrícolas de verbas grandes, possibilitando o contrato de muitos técnicos de valor, a aquisição de grandes cópias de máquinas agrícolas e o desdobramento de um razoável plano experimental.

E os resultados começam a aparecer. Em 1938 fizeram-se campos de cooperação num total de 756 hectares, campos estes que, pela sua beleza, pelo volume das safras mereceram admiração de todos os que os visitaram.

A produção por hectare foi muito satisfatória em alguns e muito grande noutros, havendo casos em que atingiu a cifra ele-

vadíssima de 1560 quilos de algodão em carrego.

Verificou-se também sensível melhoramento na fibra do algodão sergipano, cujo comprimento passou de 22 e 24 milímetros a 28 e 30.

Produziram-se 300 mil quilos de sementes selecionadas de algodão, quantidade suficiente a satisfazer quasi todas as necessidades da lavoura algodoeira sergipana.

Este ano, nos municípios de Jaboatão, Aquidabani, Muribéca, Japarutaba, Cedro, Propriá e Bóquim somente serão semeadas sementes selecionadas de algodão, as quais serão distribuídas gratuitamente pela Inspetoria de Plantas Textéis.

Serão arrancados todos os plantios feitos com outras sementes e multados quem as tiver fornecido.

Em 1939 só no município de Jaboatão os campos de cooperação medirão cerca de 700 hectares.

cleos de trabalho e milhares de máquinas agrícolas sulcam o solo esmagando a rotina. E a conquista da Paraíba nova.

A modificação da mentalidade está feita, já é o agricultor quem procura o agrônomo e dele solicita as máquinas para o alívio de seu trabalho agrícola e o barateamento da sua safra. Modificações nos métodos culturais foram executadas. Combatemos as técnicas das zonas úmidas, erroneamente empregadas em nosso meio. Prescritos métodos, de acordo com a distribuição pluviométrica de cada região e os métodos adotados nos países semi-áridos deram os mais auspiciosos resultados através das experiências feitas em várias centenas de campos, em colaboração com os lavradores.

Na defesa sanitária das culturas agrícolas o esforço foi idêntico. O expurgo de toda semente de algodão distribuída pelo Estado constituiu uma parte do programa de combate à lagarta rosada.

A profilaxia dos algodais foi um dos pontos visados e largos ensinamentos sobre o assunto foram divulgados.

O combate à lagarta da folha, o corquerê, é um ponto muito interessante. Em um passado muito próximo as safras do algodão da Paraíba eram controladas mais por esta praga do que pelas estíadas periódicas.

Na zona do algodão arbóreo calam as chuvas. O algodoeiro enfolhava, preparava-se para dar a sua carga, mas a lagarta devorava as folhas e os laboratórios químicos da planta eram assim destruídos. Se chovesse para formar novas folhas haveria algum algodão, porém como geralmente as chuvas escasseavam, os algodais ficavam nus e não havia colheita. Hoje o agricultor com a pulverização de arseniato de chumbo defende as folhas e defende a safra porque o algodão moído, com as suas raízes profundas, mesmo em ano de chuvas escassas, uma vez que tenha as suas folhas formadas seus frutos.

Com a distribuição gratuita de 17.000 quilos e mais a venda, pelo preço de custo, que vem fazendo o Estado, de milhares de quilos de boa semente de algodão, eliminou-se um grande fator negativo da produção.

Fibra longa acima de 34,93 mm.	129.576 toneladas = 2,3 %
Fibra média longa de 28,58 a 34,93 mm.	510.527 toneladas = 9,1 %
Fibra média de 22,23 a 28,58 mm.	3.401.686 toneladas = 60,4 %
Fibra curta menor que 22,23 mm.	1.587.849 toneladas = 28,2 %

Total mundial 5.629.638 toneladas 100,0 %

Como temos 2 zonas, a do algodão arbóreo e a do arbóreo, estamos preparando para cada uma delas um tipo diferente de fibra. Para a zona do algodão arbóreo, ou seja a zona da mata, procuramos criar variedades com a média de 30 mm e com grande regularidade, fugindo assim do grosso da produção mundial. E para levar em consideração, e nós o sabemos, o fato de que os nossos consumidores poderão fabricar com essa fibra uma série enorme de artigos, o que não seria possível com as fibras de 22,23 a 28,58 mm.

Entre as novas linhagens da variedade H 105 a serem distribuídas mencionamos a E. A. N. 1-6457 que, além da grande produtividade, apresenta os seguintes característicos de fibra, determinados pelo laboratório do serviço Federal.

Comprimento comercial	32 a 34mm
Comprimento efetivo	32,90
Variabilidade	6,66mm

E esses milhares de quilos de arseniato de chumbo que têm sido entregues à lavoura, criaram uma nova mentalidade agrícola no seio dos lavradores. As primeiras demonstrações muito custaram, mas hoje a compreensão do magno problema é geral.

Em combate ao "Fusarium vasinfectum" a substituição das sementes foi procedida com sucesso, como medida erradicadora.

Um dos pontos mais visados é um perfeito controle das sementes, reduzindo a uma única variedade por zona as dezenas de variedades cultivadas em absoluta mistura, coisa que provocou o encurtamento e a irregularidade que deu como resultado a situação alarmante de até 1934.

A variedade a que nos referimos acima e a ser distribuída deverá ser composta de uma série de linhagens que apresentem uma produção maior, reagindo sempre favoravelmente dentro de variadas condições ecológicas.

Os caracteres de fiação dessas linhagens devem ser praticamente iguais. O serviço analítico, determinando o valor cultural das sementes, é de capital importância, pois vem garantir o absoluto sucesso dos plantios.

Essas condições técnicas quanto à germinabilidade das sementes só poderiam ser obtidas em sementes provenientes de campos de demonstração, controlados diretamente pelo Estado desde o plantio até o beneficiamento e armazenamento das sementes.

A marcha do serviço organizado obedecerá a seguinte ordem:

- 1.º Campos Experimentais.
- 2.º Fazendas de multiplicação de sementes.
- 3.º Campos de demonstração em todo o Estado.
- 4.º Cultura geral.

Sendo necessário, antes da semente ser entregue à cultura geral, pôde ser multiplicada em centros irradiadores de boa semente.

Quanto à criação de novas variedades, um estudo detalhado sobre os tipos de fibra que nos garantissem um escoamento mais fácil e permanente foi procedido com o máximo rigor.

Análises dos comprimentos de fibra da produção mundial dos anos de 1930 e 1931 que foi assim distribuída:

129.576 toneladas = 2,3 %
510.527 toneladas = 9,1 %
3.401.686 toneladas = 60,4 %
1.587.849 toneladas = 28,2 %
5.629.638 toneladas 100,0 %

Dispersão 19,94%
Fibras muito curtas 20,94%
Dispersão quanto ao peso 7,95%

Os dados acima atestam a grande regularidade alcançada.

Com o algodão moído idêntico serviço de seleção está sendo procedido, tendo no ano passado sido estudadas 3.000 plantas, das quais 20 vão figurar no nosso ensaio de propágulos do presente ano, tendo algumas plantas matrizes fibras até 50 mm. de comprimento.

As últimas estatísticas acusam uma diminuição da produção de fibra longa no mundo, ocasionada por dois motivos: 1.º pelo mais alto custo da produção e 2.º pelo aperfeiçoamento das máquinas de fiação modernas, que podem fiar fibras curtas.

Sobre o custo de produção, podemos ficar certos, uma vez selecionado o nosso moço, não ha nenhum país do mundo que possa produzir fibra longa mais economicamente que nós e

PREPARE-SE PARA FUNDAR RACIONALMENTE AS SUAS SAFRAS ADQUIRINDO MÁQUINAS AGRÍCOLAS A PREÇO DO CUSTO. PROCURE A DIRETORIA DO FOMENTO DA PRODUÇÃO.

UMA DESFIBRADEIRA DE CAROA' OU AGAVE CUSTA APENAS 500\$000 E PODE DAR AO PROPRIETARIO UMA MENSALIDADE SUFICIENTE PARA VIVER FOLGADAMENTE. PEÇA MUDAS E INFORMAÇÕES A' DIRETORIA DE PRODUÇÃO OU A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA UM PLANO EXPERIMENTAL A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE E OS SEUS CURSOS

Agrônomo J. NOGUEIRA DE CARVALHO

A emente cientista P. Lorenza Lombardi, diretores da R. Stazione Sperimentale di Celcoltura e Bactologia, de Ascoli Piceno, Itália, um dos mais conspícuos órgãos científicos da sericultura mundial — publicou, no Boletim da referida Estação, um notável trabalho (1), que vivamente nos impressionou. Nêle encontramos uma notícia rápida e exata da marcha da indústria, durante o último período sericícola, e um esplêndido programa de métodos e realizações a ser pôsto em prática no que se inicia, visando assegurar a grande e rápida produção anual constante de 45-50 milhões de quilogramas de casulos vivos.

Nota-se, sem esforço, que ha um conhecimento perfeito da situação da indústria da seda em todas as regiões italianas, dêdo sendo possível tirar conclusões muito aproximadas da realidade, a fim de serem estabelecidos planos de trabalho consentâneos com as peculiaridades locais. Sabe-se, ao certo, o número de amoreiras existentes nesta ou naquela zona. Sabe-se os métodos de cultivo e os hábitos de sericultor, ali ou além. São notavelmente consideradas as diversas condições climáticas do país. E a tarefa dos técnicos italianos se apresenta assim, em termos de métodos flexíveis, amovíveis, conforme os imperativos que as experiências e os conhecimentos novos determinam. Não ha, portanto, da parte dêles, apêgo à rotina ou esta é quebrada, quando surge a conveniência, pelos acentos da supervisão técnica, dada aos problemas.

No artigo a que aludimos, ha pontos que merecem análise e meditação para colhermos advertências preciosas, que não ignoramos, aproveitamento, todavia, tem sido descuidado no Brasil.

Tratando das criações estivais e outonais, mostra Lombardi que o clima da Itália é ótimo para elas e que existem raças adaptadas às altas temperaturas do verão e começo do outono. E esclarece: "E' di primaria importanza sapere che in Italia si possono condurre egregiamente allevamenti in quasi tutte le stagioni, e cioè dall'inizio della primavera all'autunno inoltrato. Ma, quando la temperatura è alta e il tempo è umido, quando e con qual razza tali allevamenti vanno condotti."

Esta afirmação não é novidade científica, nem com este intuito foi lançada, mas merece honras de registro pela oportunidade de se fazer o rumo que indica, em se considerando a questão no ambiente brasileiro.

Entre nós, com efeito, as possibilidades climáticas apresentam-se mais clássicas, sendo de lamentar que não tenhamos aproveitado, para as diversificações do clima que ensinam ao Brasil um futuro promissor.

mercado franco não nos faltará, pois somente os Estados Unidos importam do Egito e do Peru 300.000 fardos ou sejam 55.000.000 de quilos da fibra que não produz.

A produção de fibra longa é 23% da produção mundial de algodão e não ha tendências para aumento, pelo fato das fibras longas serem obtidas, geralmente, com irrigação e, por conseguinte, por alto custo.

Várias tentativas foram, com êxito, feitas na Inglaterra para a criação simultânea com fibras longas e lá. Outro aspecto interessante é a mistura de algodões longos e curtos fiados com sucesso pelos japoneses, significando isso uma verdadeira revolução na técnica mundial.

Nota-se que a orientação do governo parabaiano tem sido sempre dirigir sua produção algodoeira para a classe das fibras menos produzidas no mundo, colocando-se fora da concorrência das fibras até 28.5mm que são o grosso da produção mundial e foi o que S. Paulo fez com um sucesso absoluto.

Temos grandes fatores ao nosso lado, especialmente tratando-se do modo, cuja rusticidade característica uma dádiva com que a Natureza dotou o Nordeste, que tem a clara propensão à produção de fibras longas.

Em matéria de custo de produção, que é uma grande dificuldade para os algodões longos, podemos apresentá-los por preços reduzidos, bastando considerar a perenidade e rusticidade do moco.

Sobre a substituição do atual algodão moco, um plano está sendo objeto do mais apurado estudo, a fim de não alterar o perfeito equilíbrio da comunidade agrícola sertaneja. Toda essa soma de esforços e trabalhos foi realizado com o arrojo indispensável a todos os grandes empreendimentos, visando sempre um presente e um futuro feliz para o parabaiano, através de uma organização econômica criada na forma cultura moral dêse mesmo povo e na sua cultura agrícola.

sor no campo sericícola. Mas nós não possuímos, como a Itália possui, raças adaptadas a essas diferentes condições. Em artigo escrito para a "Revista de Agricultura" (Piracicaba — S. Paulo) apreciamos a questão, mostrando a indefeçável impropriedade de se criarem as mesmas raças ou cruzamentos do "Bombyx-mori". Indistintamente, em todas as latitudes do Brasil, E' erro palmar, cuja insistência deve ser responsabilizada pelos insucessos de inúmeras tentativas, o de se criarem, assim aleatoriamente, indivíduos de raças iguais em ambientes diversos, às vezes antagônicos. Exemplo: o vale do Amazonas, a região nordestina, os picos da Mantiqueira e as coxilhas sul-riograndenses, para apresentarmos apenas as diferenças mais pronunciadas e impressionantes da ecologia nacional. Nessas quatro zonas absolutamente típicas, ha ainda a considerar, em cada uma delas, variações nítidas nas mesmas estações e, sobretudo, nos seus diferentes períodos climáticos. Não basta, assim, preparar um cruzamento para cada uma dessas regiões brasileiras, mas cruzamentos especiais, próprios, adaptados, diferentes, para cada zona definida ou de transição do ponto de vista climatológico, e em cada uma das zonas já citadas. A esse trabalho seria dada elasticidade ou restrição, conforme fosse indicado pelos resultados das experiências.

Os ovos para as criações estivais devem ser preparados com raças especiais à base de bivoltinas. Ensina Lombardi. Estas raças bivoltinas são quasi desconhecidas ou pouco consideradas no Brasil.

No folheto "Em prol da Sericultura", disse que "as raças polivoltinas são as que mais interessam ao Brasil, especialmente ao norte", considerando os fatores ambientais do setentrão, que provocam o aparecimento quasi total do polivoltinismo em algumas zonas (3), como já foi verificado. A proposição, todavia, é sem dúvida, muito ousada, pecando pelo exagero da sua generalização que hoje folgamos em corrigir, sem deixarmos de nela reconhecer verdade nuclear.

No Brasil, igualmente, parece que não podemos desprezar certas vantagens biológicas do caráter voltinico, especialmente no período estival. Ao que nos consta, porém, só os japoneses, no nordeste de São Paulo, estão criando raças polivoltinas, naturalmente para os seus cruzamentos de distribuição aos colonos (Sociedade Colonizadora do Brasil Limitada).

"Nessua Indústria e coisa aleatoria e delicada como quella dei seme bachi, l'uovo è un essere vivente, esso risente dei vari fattori ambientali, e lopo un determinato periodo di stasi schiude e se multiplica. L'uovo può adattarsi a qualsiasi clima, ma se l'uovo è troppo vecchio, il seme bachi non prospera". Lombardi chama a atenção para a complexidade do trabalho da simentagem, dentro de um programa como este, que tem de atender a múltiplos aspectos de fácil colisão ou interpretação. Pretensões, para definições, limitações, e conseqüências já por si tarefa onerosa, que nos cumpre realizar.

Os indivíduos destinados às criações do verão são os primeiros cruzamentos de uma raça bivoltina com uma anual amarela e do outono, os primeiros cruzamentos ou outro à base de uma raça branca, robusta.

Está sendo criada, assim, à base de bivoltinas, em Ascoli Piceno, uma raça para a África Italiana (Abissínia), a qual segundo depoimento de Lombardi, poderá fazer parte da clientela de exportação de raças estivo-outonais da Itália. Nestas, devem ser eliminadas as raças anuais e os seus cruzamentos. Estes e aquelas, embora apresentem rico envólucro sérico, não possuem a robustez do bivoltino, que oferece um casulo pobre, mas a larva é robustíssima. "As elevadas temperaturas da segunda metade de junho, (na Itália) julho e agosto são tão nocivas às raças monovoltinas que nenhuma das suas larvas chega a formar casulo regularmente".

Para compensar a diminuição do produto sérico das criações estivo-outonais, estas são realizadas, na Itália, com "onças" de 40 grs. (a "onça" de ovos é, em geral, de 30 grs.), pelas seguintes razões:

a) os cruzamentos de raças bivoltinas anuais produzem casulos menores que os obtidos dos de raças anuais;

b) o ciclo larval das criações estivais e outonais é mais curto que o das primaveris; assim os bichos se alimentam menos e os casulos apresentam camadas mais leves de seda que os normais;

c) as folhas de amoreira são menos nutritivas. Em compensação, obtêm-se as seguintes vantagens:

a) larvas robustíssimas, que nada sofrem com os altos grãos térmicos do verão;

b) o fio sérico apresenta título mais fino do que o proveniente das criações primaveris.

"Nos cruzamentos anuais, com mortalidade elevadíssima, podem-se obter 8 Kgs. de casulos por 30 grs. de ovos, mas a média é de 4 Kgs.; nos cruzamentos oriundos de anuais e bivoltinas, S. A. n.º 23, de Ascoli Piceno, a média se eleva, porém a 60 Kgs. por 30 grs."

Anota ainda Lombardi: — "I fatti sopra descritti sono noti a tutti i semi seri e pure si continua a preparare seme per estate con razza annuali".

Que dizer no Brasil?

E: — "Assim continua a obra nêla, seja por incompreensão, seja por levandade ou boa fé dos produtores de ovos, ou, melhor, daqueles que sempre se obstinam e ainda se obstinam a preparar, para tais casos, cruzamentos anuais. Quem não produz casulos" — ouçamos cuidadosamente a palavra da grande mente italiana — "em duas criações consecutivas renunciará para sempre as criações estivais, e os produtores de ovos perderão não só o cliente para o verão, mas ainda para a primavera".

Depois de expor precisamente essas ideias, que nós por alto comentamos, a A. apresenta um magnífico plano de trabalho, para 1939, relativo à preparação de ovos destinados às criações estivais e outonais. Para esse plano é que desejamos pedir a atenção dos que têm a responsabilidade da sericultura brasileira, por isso expomos seus detalhes tão, segundo julgamos, perfeitamente aplicáveis ao caso nacional, ao menos como ponto de partida para notável plano de experimentação, neste campo da técnica sericícola.

"Tal programa" — é a sua autora que fala — "poderia ser iniciado no próximo ano, 1939, e promoveria certamente o incremento da sericultura italiana, sem necessidade de novos investimentos, nem de mão de obra estranha. Seriam sempre as mesmas famílias, criando bichos da seda duas vezes por ano". (Vale gritar o número anual das criações, que nós, na melhor hipótese, podemos multiplicar por três).

E o seu projeto se baseia, quasi todo, no aproveitamento dos períodos climáticos estival e outonal, pelo fornecimento de ovos que sejam apropriados às altas temperaturas dessas estações, ou, melhor, de ovos oriundos de cruzamentos entre raças bivoltinas e anuais. Esses cruzamentos serão também os aproveitados na Abissínia.

O Brasil oferece, do ponto de vista climatológico, maior campo de ação para o desenvolvimento desse programa que a Itália. Oferece, portanto, a região norte, a qual predomina de a imensa superfície que se estende desde a Baía até a Amazônia, poderá naturalmente ser incluída na zona de criação dos cruzamentos bivoltinos anuais, durante todo o ano. A região onde, que chamamos de zona da América sulista, estará em condições semelhantes à da Itália peninsular e para ela seriam destinados ovos monovoltinos para o período primaveril e os bivoltinos x anuais para as estações estivais e outonais. Os ovos dos períodos de frio (invernos), impróprios para a criação do "Bombyx-mori" e só nela registrados.

Esses cruzamentos, para uma e outra zona e para as que dentro delas clinicamente fossem caracterizadas, seriam deseados, teriam fatores genéticos diferentes, conforme as solicitações e reações provocadas pelas suas múltiplas singularidades ambientais.

Já se fez isto no Brasil? Não. Pelo menos, não nos consta, nem crêmos, quando criamos, sempre experimentamos si é que o fizemos, indistintamente, em todos os quadrantes dêste país que é um mundo, raças monoclônicas e seus cruzamentos. Os insetos serígenos voltinicos têm sido abandonados ou muito pouco seguidos, foram alvo de atenção, entre nós. E, isolados, talvez não ofereçam vantagens. Mas a utilização de certas qualidades existentes no seu patrimônio hereditário não deve ser desprezado, sem que antes a competência científica pronuncie a primeira e a última palavra.

Sentimo-nos à vontade para insistir nesta teca, porque desde 1929 ela nos impressiona, afirmando-se nos capital para o sucesso da nossa indústria serígena.

A. preclara professora, dra. Lorenza Lombardi seja-nos permitido apresentar agradecimentos pela sua admirável exposição, que veio servir de fulcro ao nosso pensamento sobre o assunto.

(1) — B. S. A. P. — Vol. XVII, n.º 3-4, ano XVI, Junho-agosto 1938, pags. 106 a 122 — "Qualitoni di attualità". Allevamenti estivo-autunnali. — Técnica di preparazione e programma di lavoro.

(2) — J. Nogueira de Carvalho —

A Escola de Agronomia do Nordeste mantem os seguintes cursos:

- a) elementar;
- b) médio;
- c) superior;
- d) especializado.

e) complementar às carreiras de agronomia, química e engenharia (em organização).

O curso elementar consta do ensino, prático quanto possível, das seguintes disciplinas: português, aritmética, geometria, geografia e corografia do Brasil; instrução moral e cívica; noções de ciências físicas e naturais; agricultura geral e máquinas agrícolas; agricultura especial, horticultura, fruticultura e jardinocultura; noções de zootecnia e veterinária; noções de indústrias agrícolas; noções de agrimensura, irrigação e drenagem; economia e contabilidade de agrícola.

O curso médio é teórico prático e dura três anos. Forma o agro-técnico e abrange as seguintes matérias: português, inglês, aritmética, álgebra, geometria, física, química, botânica, zoologia e agrologia; zootecnia geral e especial; avicultura, piscicultura, apicultura e sericultura; prática de veterinária; agricultura especial, silvicultura, fruticultura, horticultura; moléstias e pragas das plantas cultivadas; mecânica agrícola aplicada e desenho de máquinas; química agrícola; tecnologia rural e laticínios; contabilidade, economia e administração rural.

O curso superior de agricultura, com duração de quatro anos, destina-se à formação de agrônomos.

No curso superior de agricultura serão estudadas, obrigatoriamente e sistematicamente, as seguintes matérias: agronomia (agricultura geral e especial, agrologia); zootecnia (geral, especial, alimentos e alimentação animal, exterior e raças, criação, higiene e noções de veterinária); horticultura (oleicultura, pomicultura, jardinagem); silvicultura (silvicultura, essências medicinais, tóxicas e ornamentais, produtos e subprodutos florestais); entomologia (entomologia, extinção de saúvas, apicultura, sericultura); fitopatologia (fitopatologia geral e aplicada, micologia); biologia (citologia, microbiologia agrícola, zoologia geral, anatomia e fisiologia dos animais domésticos, parasitologia animal, genética vegetal e animal, botânica agrícola); noções complementares de matemática (complemento de álgebra, noções de cálculo infinitesimal, geometria analítica, geometria descritiva, desenho linear, de perspectiva e de sombras); topografia e desenho topográfico; física agrícola, meteorologia e climatologia agrícolas, engenharia rural (estradas de rodagem e desenho de estradas, hidráulica agrícola, eletricidade agrícola, máquinas agrícolas, máquinas motrizes e operatrizes, materiais de construção e resistência de materiais, construções rurais, desenho de máquinas e de arquitetura rural, oficinas); química agrícola (geral e inorgânica, orgânica, analítica, vegetal e biológica); solos e adubos (mineralogia, geologia, agrologia, adubos); tecnologia agrícola (indústrias rurais); economia rural (economia rural, contabilidade, estatística, direito e legislação rurais).

O curso especializado, que terá a duração de um ou dois anos, será organizado para estudos e pesquisas científicas.

O candidato ao curso médio fará exames vestibular de:

- 1.º — Português (leitura, ditado, lexilogia, análise, redação de cartas e requerimentos).
- 2.º — Aritmética (definições, operações fundamentais, frações ordinárias e decimais, razão e proporção, regra de três simples e composta, sistema métrico).
- 3.º — História do Brasil (noções gerais).
- 4.º — Geografia (noções gerais).
- 5.º — Educação moral e cívica.
- 6.º — Morfologia geométrica.
- 7.º — História Natural (noções).
- 8.º — Física e química (noções).

O candidato ao curso superior deve ter sido aprovado no curso ginasial e ter feito o curso pré-ensino.

A Diretoria da Escola, contando com a reconhecida boa vontade e o grande interesse dos srs. Interventor Argermo de Figueiredo e Secretário da Agricultura Lauro Montenegro, está organizando o curso complementar para agronomia (pré-ensino) que deverá funcionar já este ano.

Os candidatos às carreiras de agrônomo, químico ou qualquer outro ramo de engenharia devem entender-se sobre o assunto com o Diretor da Escola.

UMA DESFORRA EM PERSPECTIVA?

RIO, 19 — (Pelo aéreo) — "O Jornal do Brasil" de hoje publicou a nota abaixo:

Sabe-se que a decadência da borraça da Amazônia proveu da transplantação da hevea-brasilensis para o Oriente.

As vezes isoladas que se elevam com o intuito de assinalar outros fatores do fenômeno, mostram-se impotentes para lançar a confusão em assunto de tamanha simplicidade e clareza.

Mas quando se reconhecem erros na ação dos governos ou dos particulares daquela região, o caráter secundário desses erros patenteia-se de mais rápido exame. E até não parece difícil a demonstração de que eles já eram uma resultante do fato de os ingleses terem obtido, de encontro a crenga da pobre gente amazônica, uma perfeita aclimação da referida espécie vegetal em meio verdadeiramente antipoda.

Trata-se de uma das maiores e mais dolorosas surpresas que já mais recebeu um povo trabalhador.

Devido a uma lei do destino que parecia irrevogável, a produção de seringa era um privilégio do Extremo-Norte brasileiro. Pois, de súbito, tal privilégio devia de existir, em virtude de uma exportação de sementes que nada se fizera, nem talvez se pudesse fazer para evitar, dada não só a extensão daquelas paragens, como o atraso em que elas jaziam, por todos os aspectos.

Chega-nos, agora, do Baixo-Amazônia a notícia de que a plantação, ali, da juta, é um problema praticamente resolvido, e um fato plenamente consumado.

Se assim com efeito suceder, nada custa imaginar-se as conseqüências auspiciosas que daí advirão tanto para a Amazônia quanto para o Brasil inteiro.

Abstraia-se, porém, da face pragmática do suposto acontecimento para somente considerar o filosófico, e refleta-se na genuína revanche que o mesmo representará, em face da indústria inglesa...

As matas aumentam a água das fontes, regulam o regime dos rios, enriquecem o solo, aproveitam terras pobres, inúteis a outras culturas.

NA ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE (AREIA) ENCONTRARA' TÉCNICOS EFICIENTES E DEDICADOS, ENSINAMENTOS PRECIOSOS, BOAS SEMENTES, PUBLICAÇÕES AGRÍCOLAS, TRABALHOS, EM COOPERAÇÃO, DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, RECORRA À ESCOLA E VENCERA'.

Tipografia São Benedito — Rua do Carmo, n.º 43 — Rio — 1931.
(3) — Será o voltinismo do "Bombyx-mori" de caráter hereditário? — J. Nogueira de Carvalho — Separata da R. do D. N. P. A. — ns 3 e 4 — Rio 1934 — Diretoria de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

O IMPORTANTE TRABALHO DE IRRIGAÇÃO RACIONAL DA CANA DE AÇÚCAR, NA UZINA S. MARIA, EM AREIA

O TRABALHO, QUE É DE VITAL INTERESSE PARA A LAVOURA CANAVIEIRA, ESTÁ SENDO FEITO PELA UZINA COM A COOPERAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE IRRIGAÇÃO DA ESCOLA DE AGRONOMIA



Reservatório d'água que serve para a irrigação dos canaviais da usina S. Maria. No clichê vê-se o motor-bomba do Departamento de Irrigação da Escola de Agronomia do Nordeste

nível. A água, 156.000 litros por hora, é elevada a 30 metros de altura e se distribui sem dificuldade nenhuma, por toda parte do canal, desde aquela altura até a várzea: usa-se o sistema de irrigação long-line, um dos mais aplicados no arquipélago de Hawaii.

Estão sendo irrigados dois hectares em cada 21 horas. Trabalha-se dia e noite. O canal, já quase pronto pela rigorosa estadia que atravessamos, reverte-se e cresce. Segundo o sr. Nilo de Assis, a safra, que naquela terra não ultrapassava nunca de 40 toneladas por hectare, irá este ano a 80 ou mais.

A UZINA VAI COMPRAR MOTORES ELÉTRICOS

A firma pretende adquirir poderosos motores elétricos com capacidade para assegurar a irrigação de toda a safra da usina, tornando-se assim garantida uma produção regular sem o receio das dificuldades que são as consequências fatais das estadas periódicas.

As águas que servem à irrigação são provenientes de um reservatório grande e quanto menores alimentados por dois riachos perenes.

UMA DEMONSTRAÇÃO DE GRANDE VALOR

A usina fica a 15 quilômetros a leste de Areia, na estrada que vai a Serra. Esta, portanto, em pleno coração do brejo.

A safra de cana na região atinge a altíssima produtividade por unidade de superfície. Urge que se adotem os processos de irrigação racional.

A demonstração tem grande valor, portanto. É de se esperar que dentro de algum tempo as muitas de-



Canal em curva de nível na usina S. Maria. No clichê vê-se o cano despejando, a 30 metros de altura, a água puxada pelo motor-bomba

TRABALHO EM COOPERAÇÃO

Os trabalhos estão sendo feitos pela firma Viuva Francisco de Assis & Filhos, proprietária da usina, em cooperação com a Escola de Agronomia do Nordeste.

OS PRIMEIROS 50 HECTARES DE TERRA

Estão sendo irrigados naquela usina 50 hectares de terra, sendo os trabalhos feitos pelos processos mais modernos. Um dos proprietários da usina, dr. José de Assis, trabalhou como



Irrigação da Usina S. Maria. No clichê aparece o encarregado do serviço de campo da Usina, sr. Nilo de Assis

químico da distilaria da Usina Catende, durante dois anos, e o chefe de campo da Usina, sr. Nilo de Assis, fez um estágio de vários meses naquela usina pernambucana, estudando ali os processos de cultura aplicados às terras ingremes.

O SERVIÇO

O serviço está excelente. Um motor-bomba Deutz-Otto, a óleo cru, de 5 polegadas, motor do governo do Estado (Escola de Agronomia do Nordeste) faz o trabalho. Os plantios de cana são todos feitos feitos em curva de

nas de engenhos existentes na região evidenciam os seus esforços e, em cooperação com a Escola de Agronomia do Nordeste, fazem as suas lavouras racionalmente, empregando irrigação, máquinas e adubos.

O Departamento de irrigação da Escola de Agronomia do Nordeste tem, ainda, vários outros trabalhos, em Areia, em Pilar, em Santa Rita e outros municípios.

Os interessados devem escrever sobre o assunto ao Diretor da Escola, agrônomo Pimentel Gomes, que estudará e procurará resolver cada caso que se lhe apresente.

A EXTRAORDINÁRIA IMPORTANCIA DA CULTURA DA TAMAREIRA EM GRANDE ESCALA

Tópicos de dois trabalhos sobre o valor da tamareira, que servem pela melhor advertência aos lavradores da Paraíba

O sertão paraibano, já está provado é a terra ideal para a tamareira. Palmeiras de três anos frutificam extraordinariamente. E por isso mesmo vamos transcrever abaixo, chamando para ele a atenção dos fazendeiros serianenses, um tópico que, sobre tamareira, vem de publicar o agrônomo R. Fernandes e Silva, no seu trabalho "A cultura da tamareira no Brasil".

"O Brasil importa, anualmente, somas elevadas com a aquisição da tamareira, entretanto não podemos dizer quanto ao seu valor por estar incluído englobadamente no grupo dos frutos secos diversos.

A tamareira importada é vendida no mercado desta capital à razão de 155.000 o quilo, (tipo de 1ª classe).

Encontrando esta palmeira condições altamente favoráveis ao seu desenvolvimento e produção no nosso país e tendo-se em vista o valor do seu fruto como alimento e dos subprodutos derivados, de grande aceitação e procura nos mercados de consumo, cumpre-nos intensificar sua produção no país, como objetivo comercial, em toda parte que oferecer condições favoráveis.

A cultura desta útil palmeira, quando feita racionalmente, pode rivalizar com a das mais importantes que se fazem no território brasileiro.

Fornecendo, em média, cada tamareira, 100 quilos de tamaras por ano, e admitindo que esse fruto fosse vendido no comércio ao preço de 28.000 o quilo (a Casa Carvalho desta capital, vende à razão de 155.000 o quilo) ter-se-ia uma renda que raríssima produção agrícola daria."

O "Estado de São Paulo", de março de 1929, não decorre ainda um decênio, escrevendo sobre o valor da tamareira no litoral norte africano, dizia o seguinte:

"Vimos que a produção média anual de cada tamareira é calculada em 5 libras. Portanto esses 8.000.000 de palmeiras existentes no norte da África produzem 40 milhões de libras ou sejam 1.600.000.000.000 (em 1929).

Ora, para produzir essa enorme riqueza são necessários "100.000" os pés de café cultivados no Estado de São Paulo, sem contar o formidável aparelhamento que, para tanto, necessita a lavoura cafeeira.

Ora, é sabido que aqui, na Argentina e na América do Norte, o preço de um quilo de tamaras não é inferior a 165.000, alcançando as melhores qualidades: 205.000 e até 305.000. Além disso, para produzir essa formidável ri-

queza de 1.600.000 contos, bastam somente 12.000 alqueires de terreno.

Calculando, exageradamente em 18.000 o custeio máximo de uma tamareira, teríamos uma despesa de "8 mil contos", ao passo que para produzir a mesma riqueza, com o cafeeiro, e calculando o custeio de um pé de café em um mil réis, temos a despesa de "1 milhão de contos de réis" anualmente.

Eis aí um autêntico paradoxo. Enquanto a África do Norte, com 8.000.000 de tamareiras, descontando as despesas ganha 1.592.000 contos de réis, a lavoura paulista, com esse oceano de cafeeiros, descontando as despesas, ganha, em média, somente 600.000 contos.

Poder-se-á, porventura, sem faltar a um sagrado dever patriótico, negar apelo entusiástico a uma iniciativa desse gênero?

Aproveitemos, sem demora, a única oportunidade para obter a maior quantidade possível de mudas. Todo sacrifício será fartamente recompensado."

Não plante semente ruim de algodão. A Diretoria de Produção e a Inspetoria de Plantas Textéis têm semente de primeira ordem.

PORQUE VOCÊ DEVE PLANTAR AGAVE

Plantando agave:

- aproveita as terras mais secas e mais estereis de sua propriedade;
- valoriza a fazenda;
- terá uma cultura fácil, sadia, suportando bem as maiores estiadas, que não conhece entre-safras;
- conseguirá renda certa e pingue de terras consideradas inúteis.

Refloreste terrenos fortemente inclinados, nascentes dos cursos d'água, terras pobres para outras culturas. Aumentará as águas perenes, protegerá o solo, enriquece-lo e terá, dentro de alguns anos, uma renda regular. Peça mudas e sementes à Diretoria de Produção.



Canal em curva de nível, irrigado. A água, elevada a 30 metros, desce pelos canais secundários e desce se encaminham aos canais terciários, que são os próprios sulcos da cana

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDESTE TEM REPRODUTORES PUROS PARA O MELHORAMENTO DOS REBANHOS BOVINO E CAVALAR.